

ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA

DIVINAMENTE REFINADO DAC REFERENCE DA MSB TECHNOLOGY



EXCELENTE MUSICALIDADE

AMPLIFICADOR INTEGRADO KRELL K-3001

E MAIS

TESTES DE ÁUDIO

CAIXAS ACÚSTICAS ELAC UNI-FI 2.0 UB52
CABO DE ENERGIA ELÉTRICA DA SUNRISE LAB

OPINIÃO

'VERDADES' ERRÔNEAS SOBRE AUDIOFILIA
OUVIR MÚSICA: HÁBITO OU STATUS

ENQUETE

RESULTADO DA ENQUETE DA EDIÇÃO
DE ANIVERSÁRIO



TRANSPARENT

GERAÇÃO 5

@WCJRDESIGN

UMA OPORTUNIDADE ÚNICA!

COMPRA CABOS TRANSPARENT AUDIO GERAÇÃO 5 PELO
MESMO VALOR QUE É COBRADO NOS ESTADOS UNIDOS.

O SEU UPGRADE DEFINITIVO EM CABOS NUNCA FOI TÃO ACESSÍVEL!

ATENÇÃO: A VENDA DE CABOS SÉRIE G 5, NA PROMOÇÃO, TERÁ QUE PASSAR POR
CONSULTA, PARA VER O QUE AINDA TEMOS EM ESTOQUE.

TELEFONE: (11) 98369.3001
(11) 99471.1477

WWW.FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
INFO@FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR



FERRARI
TECHNOLOGIES
Áudio, Vídeo e Acústica

ÍNDICE



DAC REFERENCE DA MSB TECHNOLOGY

76

E EDITORIAL 4

O super rádio quântico já é uma realidade

NOVIDADES 6

Grandes novidades das principais marcas do mercado

HI-END PELO MUNDO 16

Novidades

OPINIÃO 18

'Verdades' errôneas sobre audiofilia

OPINIÃO 24

Ouvir música: hábito ou status

? ENQUETE 32

Resultado da enquete da Edição de Aniversário

PLAYLISTS 36

Playlist de julho

VINIL DO MÊS 40

Vangelis - Heaven and Hell (RCA, 1975)



84



92



100

INFLUÊNCIA VINTAGE 44

Caixas acústicas Pioneer HPM-100

MÚSICA DE GRAÇA 48

Tiny Desk (Home) Concerts - NPR Music (parte V - final)

AUDIOFONE 51

Volume 26

TESTES DE ÁUDIO

76
DAC Reference da MSB Technology

84
Amplificador integrado Krell K-300i

92
Caixas acústicas Elac UNI-FI 2.0 UB52

100
Cabo de energia elétrica da Sunrise Lab

ESPAÇO ABERTO 108

A música lo-fi & o mijojo

VENDAS E TROCAS 110

Excelentes oportunidades de negócios



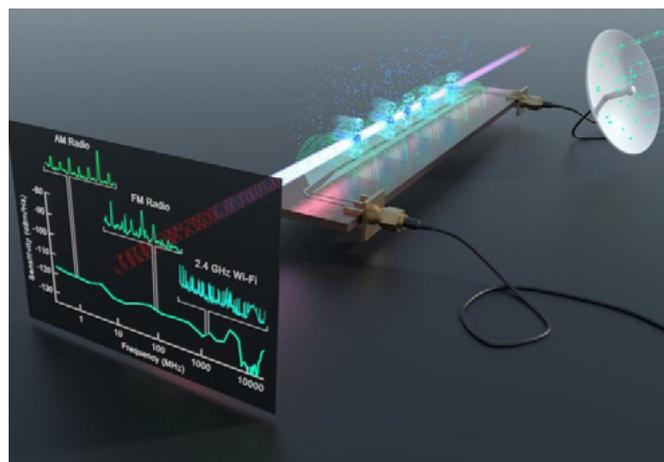
XX

Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

O SUPER RÁDIO QUÂNTICO JÁ É UMA REALIDADE

Passei minha infância ouvindo a BBC, o concerto noturno, em um rádio de ondas curtas e ondas longas da Telefunken - nosso companheiro diário nos anos sessenta. Era o xodó do meu pai, aquele rádio que, de tão grande e pesado, eu tinha que segurar firmemente em sua alça com as duas mãos para colocá-lo na Vemaguete quando íamos sair a passeio com a família. Tinha dias que o sinal era limpo e nítido, outras tantas vezes a música vinha com tanto ruído que meu pai quase ficava louco tentando melhorar o sinal. Separar as diversas ondas (curtas e longas) era quase como jogar dados e torcer para sair o seis! Hoje, se você quiser ouvir a BBC, basta acionar em seu streamer o rádio digital e terá um sinal puro, limpo e de qualidade. E agora, um trio de engenheiros do laboratório de pesquisa do Exército dos Estados Unidos, criou um sensor capaz de analisar o espectro de rádio em sua totalidade - e isso permitiu criar um sintonizador quântico que sintoniza qualquer onda de AM e FM, Bluetooth, Wi-Fi e outros sinais de comunicação. O sintonizador quântico é capaz de captar qualquer sinal na faixa de 0 a 20 GHz! A técnica foi baseada no princípio do sensor quântico, um detector que usa um átomo de Rydberg, em que um único elétron é levado para um estado altamente energizado, o que o faz orbitar seu núcleo a distâncias muito grandes. Este átomo de Rydberg tem uma série de propriedades muito interessantes, já que possui uma resposta tão ampla a campos elétricos e magnéticos, tornando-o o sintonizador mais preciso já idealizado pelo homem. Mas, para viabilizar esse super sintonizador, a equipe conectou o átomo de Rydberg a um conjunto de átomos do elemento rubídio, diretamente ao circuito de micro-ondas, para poder decodificar o sinal. Com esse processo, os

átomos de Rydberg são usados como uma antena muito sensível, para captar qualquer sinal no espectro de radiofrequência. Isso irá revolucionar tanto o sistema de captação como de transmissão de sinal nos próximos anos. Com a vantagem de que os sintonizadores quânticos só precisarão de um botão para ir captando a frequência desejada, sem passar por escolha de AM ou FM, e sem a desvantagem do sinal em determinadas regiões ser fraco ou intenso. E os sintonizadores quânticos prometem um som de alta qualidade em qualquer região do planeta! Espero que a descoberta não fique restrita a objetivos bélicos, e que em breve possamos ter a possibilidade de experimentar a eficácia desses sintonizadores quânticos em nossas casas e carros!



O sintonizador é composto por um laser energizando átomos artificiais - foto publicada no site Inovação Tecnológica

**A german áudio quer falar sobre
a verdadeira experiência da música.
E sobre sua capacidade de atender
*com qualidade e confiança.***



Poucas experiências humanas são tão complexas e ricas quanto a experiência musical. Mas para ter uma experiência rica e verdadeira, você precisa não só das melhores performance. Precisa de uma tecnologia superior.

Com mais de 13 anos de história, a German Áudio traz essa experiência pra você. E faz isso como representante das maiores marcas de tecnologia musical do mundo.

Com o atendimento German Áudio, você define o melhor projeto para o espaço que vai usar. E as obras-primas da tecnologia que vai escolher.

Hoje, a German Áudio está presente em três cidades: Curitiba, São Paulo e San Diego, no Estados Unidos, onde já atuamos há mais de 7 anos.

Se a música é o seu hobby, e se a verdadeira experiência musical encanta você, procure a German Áudio. Além do atendimento mais do que exclusivo, você vai desfrutar da experiência musical muito mais verdadeira.

Fabio Storelli

german
curitiba • são paulo • san diego

A verdadeira *experiência* da música.

contato@germanaudio.com.br



STEINWAY LYNGDORF LANÇA SUA LINHA DE PRODUTOS NO BRASIL



No dia 24 de maio, o AV Group realizou o evento Steinway Lyngdorf Experience, para apresentar os produtos da marca ao público brasileiro. Na ocasião, integradores de áudio e vídeo do segmento de luxury home e hi-end, puderam conhecer em detalhes os dois ecossistemas de produto da companhia, sendo eles: Lyngdorf Audio e Steinway & Sons.

Fundada por Peter Lyngdorf, empresário dinamarquês que atua desde 1975 no segmento, responsável por diversas contribuições aos sistemas digitais de alta qualidade, como por exemplo a conversão de sinais digitais PCM de forma mais simples e direta em sinais PWM, na amplificação classe D. Assim, os amplificadores empregam apenas uma única bobina e capacitor, criando um filtro passa-baixa de segunda ordem de 60kHz, encaminhando o sinal para a conversão D/A. Esse desenho propôs uma amplificação digital direta, propiciando um som claro, articulado e com boa dinâmica, e palco além de um fundo incrivelmente silencioso.

A principal convidada foi Katherine Spiller, diretora de vendas e marketing da Steinway Lyngdorf. Visitando pela segunda vez o Brasil, Katherine falou sobre as patentes exclusivas da empresa, entre elas o Room Perfect, sistema de correção de salas que, a

partir de medições do ambiente e do foco de audição, corrige problemas acústicos da sala, mas alterando apenas o que precisa ser corrigido. A qualidade dessa correção é assegurada pelo kit de calibração, que inclui pedestal, microfone, cabos, hardware e software, todos desenhados para operar em conjunto com um algoritmo de correção, que vem sendo otimizado ao longo dos últimos vinte anos.

Segundo Katherine, graças ao sistema medir 2 milhões de reflexões em full-range, processadas em 32bit/96Khz, “o resultado é impressionante e ideal para corrigir as imperfeições de salas de home cinema e até mesmo de sistemas estéreo”. Na opinião de Lourenço Roldão, diretor do AV Group, “as prerrogativas do design de interiores se colocaram acima das demandas de tratamento acústico, por isso o Room Perfect é tão importante para conciliar performance à estética ambiente”.

Ainda durante sua palestra, foram apresentadas as linhas Lyngdorf e Steinway. A Lyngdorf Audio faz uso de todo o domínio da tecnologia digital para criar equipamentos compactos e de linhas sutis, consoante ao minimalismo e ao design dinamarquês. A eletrônica Lyngdorf é aberta e pode ser integrada a outros aparelhos



de mercado, seja para compor cinemas ou estéreo. As caixas acústicas são, em sua maioria, de sobrepor com perfil baixo, ou de embutir, sempre focando em não interferir no ambiente.

Para grandes salas de cinema residencial e profissional, as caixas Line Source, associadas aos Boundary Woofers, são mais indicadas, pois a configuração em linha restringe a dispersão vertical do som, tornando mais uniforme a percepção do volume em todos os lugares da sala. Para salas profissionais, o processador top de linha MP-60 conta com opcionais como entrada DCI-compliant digital AES/EBU para servidores de cinema, saída digital de 16 canais AES/EBU, e entrada/saída AES67.

Já as caixas acústicas de cinema Steinway & Sons, vão além dos modelos em linha disponíveis, permitindo que o projetista informe suas necessidades e o fabricante crie modelos totalmente sob medida. De acordo com Filipe Ribeiro, também diretor do AV Group, esta foi a solução adotada em uma das unidades do condomínio de luxo Heritage Cyrela, situado no Itaim Bibi em São Paulo. “É impressionante como a Steinway Lyngdorf resolve projetos em qualquer nível, como seja num cinema de 5 lugares como no Heritage, ou um de 388 lugares como o Pacific Design Center na Califórnia”, comentou.

No entanto, o grande destaque da linha Steinway & Sons são suas caixas acústicas inspiradas nos lendários pianos da marca.

As caixas possuem a identidade da Steinway em cada detalhe: o acabamento único em black piano, a estrutura em alumínio injetado polido, as peças em madeira precisamente moldadas, os detalhes e o logotipo exibidos no dourado inconfundível da marca. Assim, cada caixa acústica é uma celebração e uma releitura de um piano Steinway.

Por exemplo, a caixa flagship da marca, Model D, é inspirada no Piano Concert Grand Model D, e foi projetada para ter a mesma imponência e beleza desse piano de cauda com 2,74 m de comprimento. Segundo Ricardo Brunialti, do marketing do AV Group, “a caixa Model D foi criada não só para se parecer com um piano Model D, mas para tocar exatamente como um”. De fato, “a acústica da caixa é tão precisa que, ao reproduzir o som de um piano model D, é possível perceber se o piano foi fabricado Hamburgo ou em Nova Iorque, tarefa antes considerada impossível pelo staff da Steinway sem colocar os dois pianos lado a lado”, comentou Brunialti. A Model D tem 2,06 m de altura, e consiste em um grande dipolo aberto de dois canais com amplificador integrado, resposta de 20 Hz a 22 KHz, e 117 db de volume máximo.

A partir do lançamento da Model D, outros pianos foram reinterpretados em caixas, como os Models A, B, C e S. Hoje a linha é bastante abrangente, com caixas tipo torre, line array, de sobrepor ou de embutir - nesses dois últimos casos com modelos ▶

NOVIDADES



específicos para parede ou teto. Ainda segundo Brunialti, “a maioria das marcas hi-end falhou em criar uma identidade, mas graças o trabalho em conjunto da eletrônica Lyngdorf e da construção Steinway & Sons, agora temos a fusão da engenharia hi-end dos últimos 20 anos, reconhecida pela High-End Society, à identidade de luxo dos pianos Steinway, estabelecida ao longo de 170 anos de história e tradição”.

Também esteve presente no evento, Giovanni Asselta, engenheiro de soluções para a América Latina na Dolby Laboratories. Sua palestra cobriu os aspectos mais relevantes para projetar salas de cinema com Dolby Atmos. Apresentada pela primeira vez em 2012, essa tecnologia tornou-se o padrão da indústria para som imersivo, face ao esforço da Dolby em abordar toda cadeia de produção e consumo. Os produtos Steinway Lyngdorf embarcam Dolby Atmos e também a tecnologia de HDR dinâmico, Dolby Vision - com destaque ao processador P300, que suporta HDMI 2.1 com banda de 40 Gbps e até 256 caixas acústicas otimizadas com Room Perfect. Asselta destacou que, ao desenhar um home cinema, “não adianta pôr todas as caixas no teto, o Dolby Atmos requer caixas distribuídas nos eixos X, Y e Z para funcionar”.

Ao final do dia, Fábio Zimbar, gerente dos pianos Steinway & Sons para América Latina, falou dos elevados padrões de qualidade da empresa, que pela primeira vez lançou produtos fora da tradicional linha de pianos, através da parceria inédita com a Lyngdorf Audio, que atendeu as expectativas da família Steinway. Também foram apresentados os revolucionários Pianos Spirio, capazes de gravar e reproduzir performances musicais com alta precisão. De acordo com Zimbar, “isso permite a execução de peças musicais de artistas renomados como se eles estivessem em sua sala. As

playlists ficam armazenadas em um iPad e tudo que você tem a fazer é escolher seu programa musical favorito”, completou. Para promover a compra deste piano, a Steinway promove regularmente o Spirocast, um concerto virtual no qual um pianista toca um Spirio e a sua interpretação pode ser reproduzida ao vivo nos outros Spiros pelo mundo.

Os convidados puderam ainda ouvir quatro sistemas: um estéreo Lyngdorf com caixas FR-1, dois estéreos Steinway com caixas Model D e Model O, e um cinema Steinway completo com 9.1.4 canais configurados em Dolby Atmos. Esses equipamentos estão disponíveis para audição no show-room do AV Group. ■



Para mais informações:
AV Group
www.avgroup.com.br/marcas/lyngdorf/



Excelência em todos os
DETALHES

Cada Wilson Audio possui o mesmo DNA sonoro.
O que muda é apenas a intensidade da magia.
Descubra o modelo exato para suas expectativas.



Sabrina X



Sasha DAW

Master Chronosonic

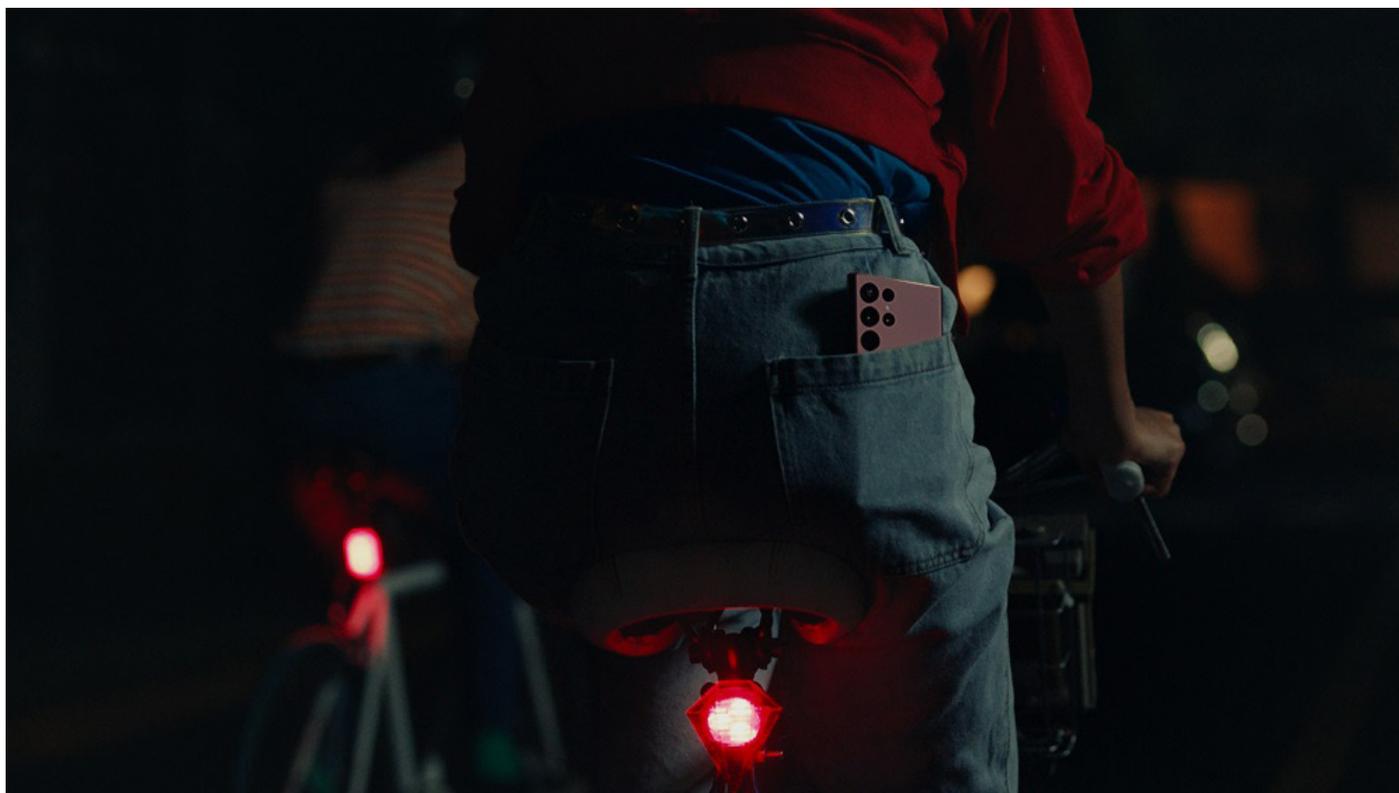
WILSON
AUDIO

www.ferraritechnologies.com.br
info@ferraritechnologies.com.br
Telefones: (11) 99471.1477 / 98369.3001



FERRARI
TECHNOLOGIES
Áudio, Vídeo e Acústica

SAMSUNG ELECTRONICS LANÇA CURTA-METRAGEM, FEITO COM S22 ULTRA 5G - INSPIRADO NA SÉRIE STRANGER THINGS



Em sua mais recente colaboração com a Netflix, a Samsung aproveita ao máximo os recursos Nightography do S22 Ultra 5G, para celebrar a estreia da quarta temporada da série.

A Samsung lançou no final do mês o Noites Estranhamente Extraordinárias, um curta-metragem que utiliza recursos premium do Galaxy S22 Ultra 5G, como o Nightography, para homenagear Stranger Things, a popular série da Netflix. O vídeo é parte de uma parceria entre a Samsung e a Netflix, e está disponível nos canais oficiais da Samsung.

No curta, o tema da série serve de inspiração para mostrar os poderosos recursos de Nightography disponíveis no Galaxy S22 5G, S22+ 5G e no S22 Ultra 5G. Na quarta temporada de Stranger Things, a noite abre um portal para um mundo extraordinário – e, no filme, o S22 Ultra 5G é usado para recriar o visual distinto da série e contar uma história cinematográfica que demonstra como a tecnologia Galaxy tem o poder de capturar o que não é visto no escuro.

TORNANDO A NOITE EXTRAORDINÁRIA

Em Noites Estranhamente Extraordinárias, uma jovem coloca seu smartphone Samsung Galaxy S22 Ultra 5G no bolso de trás da

calça e vai de bicicleta para a casa de uma amiga, onde a quarta temporada de Stranger Things será exibida durante uma festa. No caminho, o smartphone liga e passa a capturar o que aparece atrás da garota: o Mundo Invertido. Todas as cenas verticais foram filmadas com um smartphone Samsung Galaxy S22 Ultra 5G.

O curta aproveita recursos que incluem uma câmera principal de 108 MP e um enorme sensor de pixel 2,4 µm (micrómetros) alimentado por Inteligência Artificial (IA) avançada, que captura mais luz e dados para criar imagens mais brilhantes e mais nítidas, de dia e de noite.

Criando uma galáxia de conteúdo extraordinário

A Samsung e a Netflix possuem uma parceria de longa data e colaboram em campanhas personalizadas com várias das séries mais populares da plataforma de streaming. Em janeiro de 2022, a parceria revelou uma campanha para o lançamento da segunda temporada de Emily em Paris, que permitiu que os fãs mudassem o roteiro e se tornassem o protagonista da série, com direito até a um pôster animado pelo Samsung Galaxy Z Flip3 5G.

A Samsung e Netflix também se uniram para criar um curta-metragem da série Bridgerton para o lançamento da linha Galaxy S22

5G durante o Unpacked de fevereiro. No vídeo de três minutos, os inovadores tentam chamar a atenção da rainha Charlotte de Bridgerton. O inventor Lord Tristar alcança o sucesso quando apresenta sua criação visionária: enormes pinturas neoclássicas do Galaxy S22 5G e S22+ 5G, que ficariam prontas em 209 anos.

A Samsung e a Netflix continuarão a trabalhar juntas para criar conteúdo atraente e de alta qualidade que os fãs adoram.



Galaxy S22 Ultra: Make STRANGER Nights Epic with Stranger Things 4 and Netflix | Samsung

Após o lançamento do primeiro volume da quarta temporada de Stranger Things em maio, a estreia de Noites Estranhamente Extraordinárias pela Samsung ocorre um dia após a Netflix lançar o trailer oficial do volume dois da quarta temporada, que chega ao serviço de streaming em 1º de julho.

Para mais informações:
Samsung
www.samsung.com/br



Faça um upgrade seguro no seu sistema: Escute-o corretamente!



O novo painel acústico Pererí oferece funcionalidade, eficiência e requinte.

Também desenvolvemos ressonadores, difusores customizados, absorvedores, portas acústicas, racks, pedestais, entre outras peças e dispositivos para salas de audição, estúdios e home theaters.



hi-fi experience
www.hifiexperience.com.br

SOUNDBAR PANORAMA 3 DA BOWERS & WILKINS - DOLBY ATMOS



Projetada para quem sonha com um home theater que ofereça um som envolvente e impactante e de alta qualidade, mas que não está disposto a instalar várias caixas acústicas no ambiente escolhido para isso, chega ao Brasil a Panorama 3, a soundbar com Dolby Atmos da Bowers & Wilkins, através da Som Maior, sua distribuidora oficial.

A Panorama 3 é uma solução de 3.1.2 canais totalmente integrada, no sentido de que incorpora seu sistema de amplificação Classe D multicanal com 400W de potência e qualidade de áudio, e todos os alto-falantes necessários para uma reprodução de trilhas sonoras com codificação Dolby Atmos, Dolby TrueHD e Dolby Digital Plus, dispensando o uso de um subwoofer externo. São 13 alto-falantes: três tweeters de 0,75mm de polegada com domo de titânio, seis woofers/midranges de 2 polegadas de fibra tecida de vidro, dois alto-falantes de 2 polegadas também de fibra tecida de vidro para os canais Dolby Atmos, e dois woofers de 4 polegadas de perfil baixo. Esses dois woofers ficam alojados no seu próprio gabinete interno, enquanto que os dois alto-falantes montados na sua face superior, ficam no interior de câmaras acústicas individuais e meticulosamente angulados, para que os sons dos efeitos Dolby Atmos



sejam rebatidos pelo teto e direcionados para abranger o local onde nos encontramos sentados, criando o resultado desejado: o de sons originados acima de nossas cabeças.

Além do grande atrativo representado por seu desempenho, a Panorama 3 tem também a seu favor a aparência discreta e o belo design. Com apenas 6,5 cm de altura, profundidade de 14 cm e comprimento de 12,10 cm, ela pode ser perfeitamente instalada logo abaixo ou à frente de uma TV com tela de 55 polegadas ou mais, e inclui também como acessório um suporte para sua fixação na parede. Acabamento padrão é Bowers & Wilkins.

A Panorama 3 pode ser facilmente configurada e controlada através da praticidade e facilidade de uso do aplicativo Music da Bowers & Wilkins, que permite acesso aos serviços de streaming de áudio da Tidal, Deezer, Qobuz e Amazon Music, que dependendo do plano de assinatura escolhido, oferecem músicas com gravação em alta resolução desde 48 kHz/24 bits a 192 kHz/24 bits. Ela inclui ainda entre seus recursos as tecnologias sem fio AirPlay 2, Bluetooth aptX Adaptive e Spotify Connect, para receber e reproduzir com excelente qualidade arquivos musicais transmitidos via smartphones, tablets e computadores. Ela conta ainda com compatibilidade com

Alexa, trazendo todos os benefícios proporcionados por essa assistente virtual da Amazon.

A Panorama 3 pode ser adquirida diretamente através da loja da Som Maior na Internet, ao preço de R\$ 11.990 (em até 12 x R\$ 999,17) sem juros e com frete grátis.



Para mais informações:

Som Maior

<https://sommaiorlojaoficial.mercadoshops.com.br/>

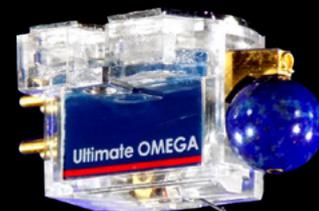
O QUE DIFERE UMA ZYX DE QUALQUER OUTRA EXCELENTE CÁPSULA?

Para entender o conceito desenvolvido pelo projetista e fundador Shirahoshi Nakatsuka da ZYX, você não precisa ser um expert em cápsulas. Basta como todo audiófilo se prestar a ouvir como se comporta sua cápsula quando você avalia a performance do canal direito e esquerdo da mesma. Você irá perceber que a grande maioria das cápsulas o canal direito o equilíbrio tonal é ligeiramente voltado mais para os agudos, já o canal esquerdo mais para os graves. E dessa forma a soma dos canais, não significa que você irá ter algo próximo ao som original captado e mixado.

E ainda que os principais e mais renomados fabricantes de cápsulas tenham se empenhado em resolver esse problema com diversos aprimoramentos nas últimas cinco décadas como: agulhas cônicas e elípticas mais precisas, até chegarmos a microRidge, aos cantilevers aprimorados de ligas de alumínio, daí para o boro e nas mais caras para o diamante, na tentativa de diminuir a massa e aumentar a rigidez, ampliando a faixa de frequência e diminuindo a distorção, ainda assim não se chegou lá na questão das diferenças de qualidade do equilíbrio tonal do canal direito e esquerdo.

Pois bem, nós nos debruçamos na solução dessa equação desde a fundação da empresa em 1985 e ao longo de todos esses anos, fizemos melhorias em mais de 15 itens de uma cápsula, para desenvolvermos cartuchos MC que reproduzam o som estéreo 'original' com um equilíbrio de som perfeito entre o canal direito e esquerdo, criando soluções jamais antes empregadas na construção de cápsulas. Tudo para oferecer a você a mais alta qualidade de som que aos que escutam em seus sistemas a definem como uma reprodução real como nunca antes escutaram.

Escolha a que mais atende as suas necessidades e descubra a razão de tantos audiófilos afirmarem ser a ZYX a cápsula definitiva de seus sistemas analógicos!



FERNANDO@KWHIFI.COM.BR - (48) 3236.3385

(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

WWW.KWHIFI.COM.BR

 DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

REDEFININDO A APRENDIZAGEM E A COLABORAÇÃO NUMA NOVA ERA



Uma das maiores mudanças dos últimos anos é o papel que a tecnologia desempenha dentro de ambientes comuns, tais como salas de aula nas escolas e salas de reunião nos escritórios. Estes ambientes experimentaram uma procura crescente de transformações digitais e agora são necessárias novas considerações para assegurar que todos os estudantes e profissionais tenham a mesma experiência de colaboração de alta qualidade, independentemente de frequentarem pessoalmente, online, ou de uma forma híbrida. Ou seja, os espaços de aprendizagem e colaboração foram redefinidos com uma ênfase crescente na inclusão em qualquer cenário.

A Samsung está atendendo a esta necessidade com o novo Samsung Flip Pro. Ele proporciona aos estudantes e profissionais experiências de colaboração de alta qualidade, sejam presenciais ou remotos, com maior utilidade e características especializadas para satisfazer as necessidades empresariais e educacionais em constante mudança. Com um foco em interações intuitivas e sem interrupções, é fácil de configurar e de usar. O painel de controle intuitivo recentemente adicionado melhora a experiência geral das salas de aula ou de reunião juntamente com a resposta a toque mais rápida da indústria, características multitoque melhoradas e a capacidade de ligar simultaneamente dispositivos sem fio ao monitor para uma colaboração melhorada.

Reconectando através de novas experiências outdoor

À medida que os consumidores retornam aos centros comerciais públicos, eventos desportivos e outras formas de entretenimento, as empresas estão agora mais do que nunca competindo por sua atenção. Com mais atividades ao ar livre, a sinalização tornou-se uma ponte entre consumidores e marcas, ao mesmo tempo que ajuda as pessoas a desfrutar da arte digital. Em outras palavras, a sinalização reconecta os consumidores com o mundo.

A sinalização LED também cria experiências inesquecíveis dentro dos estádios desportivos. Oferecer os melhores ângulos de visualização para os torcedores era uma das maiores prioridades da Samsung. Como parte destes esforços, a Samsung concebeu o maior painel digital já criado para esportes, o Infinity Screen no Estádio SoFi, como parte da Hollywood Park Technology Alliance. Medindo cerca de 6.500 metros quadrados, a incrível tela curva de 360 graus, de dupla face, saúda os torcedores e proporciona a mais avançada tecnologia para desfrutar do jogo.

Outra tendência em que vemos uma grande oportunidade de crescimento é a indústria de veículos elétricos. À medida que a procura de veículos eléctricos aumenta, os fabricantes de automóveis, governos e empresas locais apressam-se para construir mais estações de recarga de veículos eléctricos. Isto proporciona um novo

meio para fornecer informação e promoções aos proprietários de veículos eléctricos, e a sinalização outdoor da Samsung é a solução perfeita para este cenário. Com qualidade de imagem ultra brilhante e durabilidade com proteção certificada IP56, a sinalização outdoor se sobressai em uma variedade de condições climáticas e ambientes, e por isso empresas podem criar experiências visuais envolventes enquanto os clientes carregam as suas baterias nas estações de recarga.

Reafirmar a visão de displays em toda a parte com a inigualável tecnologia Micro LED

A tecnologia Micro LED destina-se a definir o futuro da inovação dos displays. Desde a indústria do luxo à hospitalidade e viagens, o potencial do Micro LED é infinito. The Wall é a tecnologia de display de última geração da Samsung, que apresenta ainda mais opções para as empresas que procuram transformar os seus espaços com qualidade de imagem e imersão de nível superior.

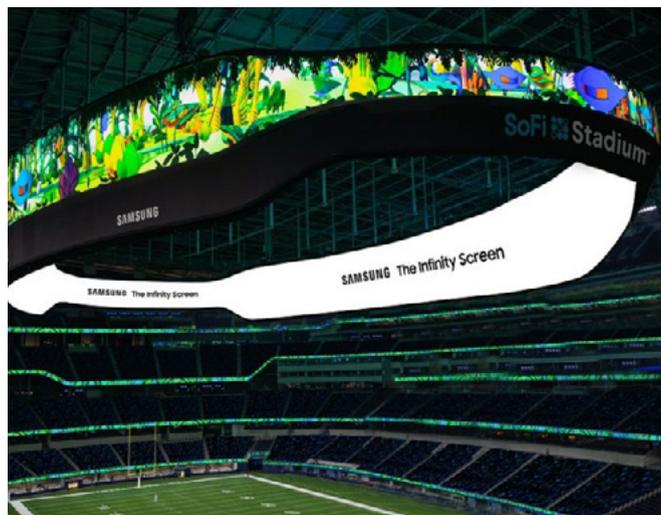
A Samsung é líder em telas Micro LED, que contêm LEDs menores, e permitem uma maior densidade LED, permitindo uma expressão de cores mais brilhante e mais detalhada dentro de um perfil de tela mais fino. Para criar a nossa tecnologia Micro LED líder na indústria, focamos em três áreas-chave: A Samsung desenvolveu chips micro LED ultrafinos totalmente integrados - tais LEDs densamente preenchidos resultam numa luminosidade impressionante - e continuamos a assegurar o know-how de processamento de chips semicondutores ultrafinos para melhorar a produção em massa.

Estas tecnologias incomparáveis ajudaram a linha The Wall (IWB) de 2022 da Samsung a abrir novas possibilidades. A característica de micro-pitch do IWB fornece a imagem mais detalhada com 0,63 pixel pitch, o mais fino até hoje, além de fornecer uma variedade de tamanhos de telas para satisfazer qualquer necessidade dos consumidores ou das empresas. Enquanto isso, a The Wall All-in-One (IAB) transformou o processo de instalação com uma junção pré-ajustada e um 'Kit de fixação Pré-Montado', o que torna todo o processo de instalação tão simples como uma TV. O The Wall All-in-One não só poupa tempo valioso como também reduz o custo total de aquisição enquanto proporciona uma melhor experiência de visualização.

Em um mundo em constante mudança, a Samsung continuará a oferecer inovações revolucionárias para realizar a visão de "Displays em toda parte", com base na tecnologia Micro LED.

Reimaginando o papel da sinalização digital

Continuaremos a expandir os nossos esforços de sustentabilidade, criando produtos que possam reduzir as emissões de carbono e contribuir para a circulação de recursos.



As nossas soluções de sinalização digital, incluindo o Smart Signage de 2022, receberam certificados de eficiência energética que atendem a novos padrões da indústria, tais como ENERGY STAR e EPEAT. A Samsung também incorporou embalagens eco-friendly com materiais reciclados em todos os produtos de sinalização desde 2021, e tornou-se o primeiro negócio na indústria a conseguir o rótulo de redução de CO2, certificado pelo Carbon Trust para o seu portfólio de produtos.

Em reconhecimento dos nossos esforços eco conscientes para nossa iniciativa de sustentabilidade, ganhamos a 'Inovação de Sustentabilidade do Ano' no AV News Awards no ISE. Como estamos gratos pelo reconhecimento dos nossos esforços, planejamos fazer valer cada passo enquanto alteramos coletivamente as práticas de produção para um futuro sustentável.

O retorno às rotinas, combinado com novas expectativas e hábitos dos clientes, proporciona às empresas uma oportunidade rara de reimaginar as suas ofertas e práticas. Ao considerarmos um novo papel para a sinalização digital daqui pra frente, estamos ajudando os nossos clientes a reimaginar o que é possível para os manter à frente da curva.

Estamos entusiasmados por este próximo capítulo da sinalização digital. Na Samsung, somos apaixonados por trazer valor e mudanças inovadoras aos nossos clientes empresariais. Continuaremos a inovar, reimaginando o papel da sinalização digital em espaços novos e convencionais, tudo isto enquanto ampliamos as possibilidades para os nossos clientes nesta nova era. ■

Para mais informações:
Samsung
www.samsung.com/br



BRAÇO THIELE TA01 ZERO TRACKING ERROR

O projetista alemão Helmut Thiele é conhecido no mercado por seus trabalhos para empresas como Thorens, Magnat e Heco. Seu mais recente produto anunciado, sob sua própria marca, é o braço TA01, que promete zero erro de tracionamento (inferior a 0.036 graus), trazendo maior resolução, dinâmica, imagem e tonalidade - com uma fiação interna de prata pura, e 14 gramas de massa efetiva. Com disponibilidade prometida para setembro, o braço Thiele TA01 terá uma etiqueta de preço aproximada de 9.500 euros, na Europa. ■

<https://helmut-thiele.com/en/>

CÁPSULA EROICA HX DA GOLDRING

Uma das empresas mais antigas da alta-fidelidade britânica, a Goldring anunciou seu mais novo modelo em sua linha de cápsulas para toca-discos. A Eroica HX é um design Moving Coil (MC) de saída alta (2.5 mV) - ou seja, pode ser ligada à qualquer pré de phono Moving Coil (MM) prometendo, segundo a empresa, uma performance de alto nível, com especificações de uma MC de saída baixa de alta qualidade. O diamante da Eroica HX é de perfil especial Gyger II, podendo estender a resposta de frequência até 50kHz. O preço será de 699 euros. ■

www.goldring.co.uk



TOCA-DISCOS LUPHONIC H2

Fundada em 2020, a marca alemã Luphonic Labs acaba de apresentar novos modelos de toca-discos de vinil - entre eles o H2, que tem uma estrutura de chassi e sub-chassi feitos de Solid Surface (um composto de resina acrílica usado em balcões de trabalho e cozinhas) desacoplados por uma camada central de borracha. O H2 é um belt-drive eletronicamente controlado, e vem equipado com um braço de carbono tipo gimbal, denominado K2. O preço do toca-discos Luphonic H2 com braço K2 é de 2.490 euros, na Europa. ■

www.luphonic.de/en



CD-PLAYER DAC AYRE CX-8

A americana Ayre Acoustics - que tem uma extensa linha de amplificação, DACs e players - acaba de lançar o novo CD-Player CX-8, que traz transporte com mecânica TEAC e conversor com chipset ESS 9028Q2M SABRE32 de referência. O CX-8 vem equipado com um filtro digital Minimum Phase 16x, estágio de ganho Equilock e circuito de saída Diamond - além de opcional de placas com entrada USB assíncrona e com rede Ethernet. Com acabamento preto ou prata, e saídas analógicas XLR e RCA, o preço do CD-Player DAC Ayre CX-8 é de US\$ 5.450 em sua versão básica. ■

www.ayre.com

AMPLIFICADOR INTEGRADO MAIA S3 DA PRO-JECT

A austríaca Pro-Ject Audio, célebre por seus toca-discos, acaba de lançar a versão mais nova, S3, de seu amplificador integrado MaiA. Ele traz no mesmo gabinete o amplificador de 40 W por canal em 4 ohms com saída para subwoofer, um pré de phono Moving Magnet (MM), um amplificador de fones de ouvido, e um DAC 24-bit/192 kHz com chip Cirrus Logic CS4344 com receptor Bluetooth. O preço do integrado MaiA S3 da Pro-Ject Audio é de 599 euros, na Europa. ■

www.project-audio.com/en/



BRAÇO REFERENCE GEN III DA VERTERE ACOUSTICS

A inglesa Vertere, projetista e fabricante de toca-discos de vinil, está lançando a mais recente versão de seu braço Reference. O Gen III promete maior resolução, clareza e dinâmica, com um tubo de titânio de 0.4 mm de espessura trazendo melhor relação peso/rigidez, suporte articulado para o contrapeso, anti-skating usando uma faixa de silicone de baixa fricção cujo efeito varia em cada ponto do disco, além de melhorias no posicionamento e no tipo do rolamentos. O preço do braço Vertere Reference Gen III é de 43.900 libras, no Reino Unido. ■

www.vertereacoustics.com





'VERDADES' ERRÔNEAS SOBRE AUDIOFILIA

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Na área de áudio, cada especialista, cada profissional, fabricante, desenvolvedor, consultor, vendedor, guru auto-designado, ou guru 'sorteado' - todos eles procuram, de quando em quando, mostrar aos seus clientes e admiradores, suas 'verdades' pessoais sobre audiofilia e equipamentos.

Mas, é tão complexa assim essa área, para caber tantas 'verdades'? Sim, é uma área bastante complexa e cheia de nuances, mas um melômano audiófilo não precisa saber tudo. Já o profissional da área precisa sim ter - e fazer uso de - um conhecimento e uma experiência bem definidos. Profissional ou guru, por exemplo, que é surdo de um ouvido, ou descobriu deficiência auditiva por doença ou idade, é o mesmo que querer ser um 'orador fanho' (e não me entendam mal: estou certo de que qualquer fanho pode ser um

tremendo engenheiro, um médico brilhante ou um músico mundialmente conceituado, por exemplo).

Ou seja, a audiofilia demanda um aprendizado, demanda um conhecimento, uma série de detalhes e condições para se entender daquilo - seja profundamente para um profissional, ou mesmo apenas o suficiente para que cada um com um sistema em casa tire o melhor dele, e não gaste desenfreadamente em upgrades e, muito menos, em acessórios.

Muitas vezes é estranho ver 'entendidos' propalando 'verdades' bizarras, como dizer que cabos são placebo - ou seja, esse devido profissional ou guru não sabe o que está fazendo, não tem nem sua audição e nem sua percepção aguçados, ou mesmo sequer educados. E eu nem preciso entrar na discussão sobre a 'engenharia

e suas definições' provarem que cabo é isso, ou cabo é aquilo - principalmente porque não sou engenheiro - mas posso dar uma resposta prática que diz que há diferença na audição, no resultado sonoro com cabos diferentes. E, meu amigo, teóricos que se escondem atrás de suas disciplinas, detestam respostas práticas, e detestam ainda mais 'resultados sonoros' - e eu não sei se é porque não têm capacidade de perceber tais resultados, ou porque não querem ter...

Audiófilos - os que querem tirar o melhor resultado de seus sistemas - são chamados de esnobes pelos que acham que um aparelho vintage (ou um de pro-áudio, ou um barato linha 'consumer') soam muito semelhantes, e não vale os gastos. Porque obviamente esses não educaram seus ouvidos (como um gourmet tem que educar seu paladar, ou um enófilo tem que educar seu paladar). Eles chamam os audiófilos de preciosistas, e dizem que suas soluções, recursos e acessórios - principalmente cabos - são 'óleo de cobra', uma expressão que aparece bem em filmes do velho oeste americano, onde algum aproveitador vai de cidade em cidade vendendo vidros de algum elixir que 'cura tudo' (o tal do 'óleo de cobra'), mas que na verdade é apenas água com açúcar, tirando dinheiro dos incautos.

Dá pra entender porque tem gente que acha que as coisas audiófilas são 'óleo de cobra'. Quem não entende a diferença que faz o uso de um metal de melhor qualidade nos condutores e nos plugues, por exemplo, ou não tem experiência na avaliação da sonoridade de um sistema de áudio, vai dizer mesmo que aquilo é placebo. Sempre existe a opção de aprender.

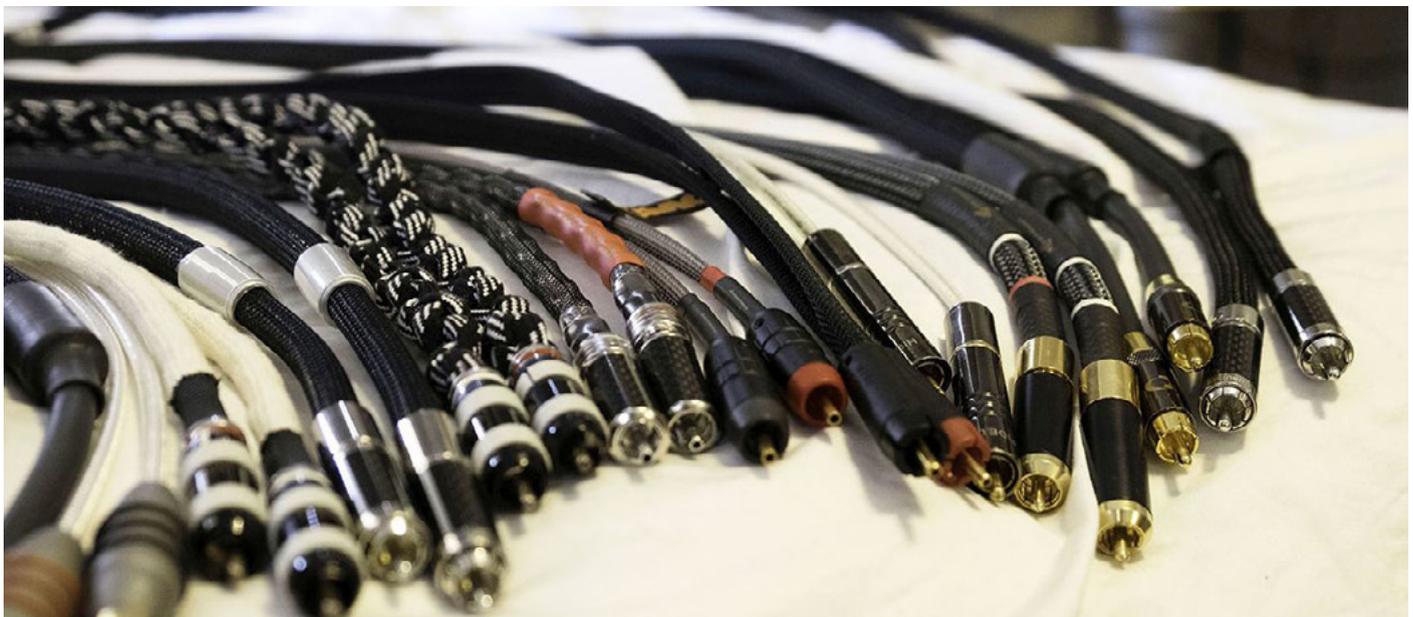
Abaixo mais algumas 'Verdades' (quase falácias) sobre audiofilia, propaladas por 'profissionais' da área:

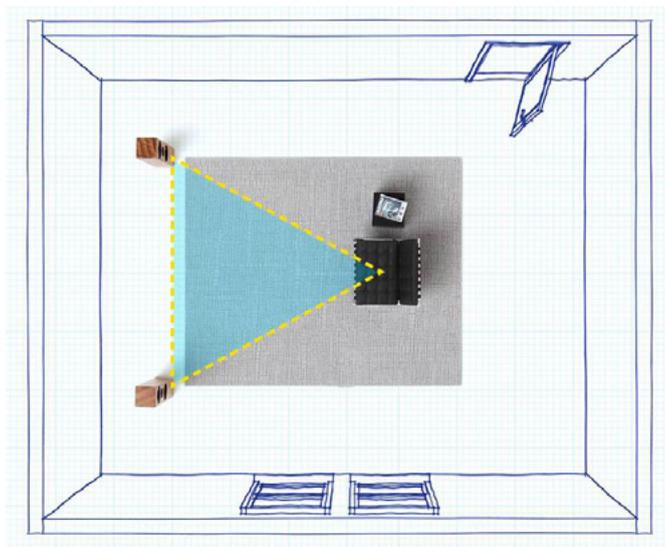
Cabos, Cabos & Mais Cabos?

O motivo maior da indignação dos que não compreendem a audiofilia. Não me preocupam os que desgostam dos preços praticados por algumas marcas de cabos, porque eu mesmo não sou fã de preços absurdamente altos, seja em que mercado for.

Mas o que eu acho engraçado são os profissionais que são engenheiros - ou que embasaram seus conceitos em engenharia - que são os primeiros a dizerem que 'um cabo é um cabo', que vai transmitir o sinal elétrico do mesmo jeito (seja de caixa, de força ou de interconexão). Cinco minutos depois, esses se tocam que cabos um pouco mais grossos e de material de melhor qualidade, são melhores - o que é uma resposta sensata - mas logo dizem que cabos de 100 dólares que tiverem as mesmas características elétricas medidas que cabos de 1000 dólares, vão dar ambos o mesmo resultado. Engraçado que eles não se dão ao trabalho de ouvir o resultado - seja porque não querem (muitos objetivistas não querem), ou porque não têm a capacidade desenvolvida para tal (muitos objetivistas não têm).

Quando eu mostrei, em um sistema médio, decente e bem configurado, a diferença entre cabos, para aqueles que não acreditavam, na maioria esmagadora das vezes abri seus olhos... Exceto para aqueles que tinham a 'resposta pronta' já tão enraizada, tão penetrada dentro de seu cérebro, que nenhuma prova ou demonstração faria diferença. E ainda acho que alguns deles perceberam as diferenças, mas não abriam mão daquilo no qual acreditavam ou que, 'profissionalmente', pregavam. Afinal, a maior parte das pessoas estão erradas, e elas certas. Acho triste quando uma pessoa perde a capacidade de aprender, seja por qual motivo for. Eu aprendo diariamente.





Mais uma rusga dos engenheiros-audiófilos quanto à cabos, é que eles afirmam que, segundo a engenharia, cabos não têm direcionalidade. Vamos por partes: se você amaciar um cabo de interconexão em um sistema de áudio, e inverter ele, o mesmo vai tocar de maneira estranha durante um tempo, e às vezes durante um bom tempo. Para a teoria do elétron ele não tem direcionalidade, não é? E para a prática da audiofilia, para o uso prático em um sistema? Alguma direcionalidade ele tem, obviamente! Nem que seja somente para ser amaciado de uma maneira, e portanto haver uma seta, uma marcação dizendo essa direção na qual ele foi amaciado - e assim poder-se substituí-lo, testar outros cabos, compará-lo, tirar ele de um lugar do sistema e por em outro, tirar do sistema da sala e por no quarto, emprestar para um amigo ouvir, vender o cabo, etc, ouvindo o melhor que ele pode prover, sem necessidade de amaciá-lo novamente.

Essa é a hora que muitos desses 'profissionais' dirão que amaciamento é ficção. Obviamente eles devem estar 'certos', e milhões de audiófilos errados. Não vou nem entrar nesse mérito - fica para outro texto.

Outros aspectos sobre direcionalidade de cabos: um cabo que tem sua topologia, sua estrutura idêntica em todo o comprimento, vai prover um resultado sonoro igual em seu sistema, não importa o lado no qual você amaciá-lo. Claro que, para testar isso, precisa-se ter dois cabos iguais, e amaciar um em cada sentido, e compará-los. Já fiz. Esse tipo de cabo não tem direcionalidade em seu sentido mais estrito - mas tem uma 'direcionalidade' prática depois de amaciado e sendo usado em sistemas de áudio.

Mas, ainda no sentido prático do resultado sonoro, existem cabos que não são simétricos em sua topologia. Existem vários que têm diferenças de uma ponta para outra, como de blindagem, de material

utilizado, de grossura, etc e tal. Diferenças de topologia mesmo. E se você amaciar um cabo desses em um sentido, terá um resultado sonoro diferente do amaciamento no outro sentido. Ou seja, na prática, para uso em sistema de som, esse tipo de cabo também tem direcionalidade.

Lembrei de um 'profissional' que uma vez falou que, ao medir as características elétricas de um cabo que tinha uma blindagem ativa (com uma bateria acoplada à blindagem), obteve os mesmos resultados com essa bateria ligada e com ela desligada. Portanto, segundo ele, essa bateria "não faz nada". Eu queria ter estado lá, quando ele fez o teste, para perguntar o que mudava no resultado sonoro no equipamento de áudio, ter a bateria da blindagem ligada ou não - já que é para isso que o cabo foi feito, e não para ser testado em laboratório. Esse é um objetivista que vai no restaurante com uma bancada de medição, para analisar um pedaço do bife parmegiana do local, para 'definir' se ele é bom ou não, se ele é saboroso ou não, ao passá-lo por uma bateria de testes de laboratório!

Claro que não são todos os engenheiros que têm esse tipo de pensamento quanto à cabos. Existem muitos e muitos que testam suas ideias, conceitos e teorias na prática, de maneira empírica, e assim desafiam essas ideias e as modificam. Aprendem. Evoluem. Inclusive foi um engenheiro que, notando as diferenças sonoras entre cabos, entre outras coisas, que me disse, anos atrás, que esses comportamentos de cabos e equipamentos não são totalmente explicados pela engenharia, são questões multidisciplinares que envolvem - ele acreditava - até física quântica. E eu acredito nele.

Audiofilia é Algo Esnobe que Atrapalha o Mercado de Áudio?

Para começar, a única semelhança entre o mercado mundial de áudio consumer e o mercado audiófilo, é que os equipamentos de ambos têm botão de liga/desliga e botão de volume! O que as pessoas de cada mercado procuram diverge completamente - apesar de parecer, de uma quase óbvia, que não.

A audiofilia afasta pessoas? Bom, depende... Como hobby, não é nem um pouco fácil. Afinal, você pode comprar um bom equipamento e pagar pelos serviços de bons profissionais, que irão tirar a melhor qualidade de som do mesmo equipamento, através de seu ajuste fino e até de alguns acessórios, e se contentar em apenas sentar e ouvir música. Como comprar uma Ferrari ou um Porsche, e apenas curtir, pegar a estrada e ouvir o barulho do motor e sentir o vento nos cabelos.

Mas se você quer, se você curte, fazer o ajuste fino do seu sistema, experimentar cabos e acessórios, experimentar o ajuste do posicionamento de caixas, testar mudanças pequenas, médias e grandes no setup como um todo, fazer upgrades de qualidade de

som, ao mesmo tempo economizando em equipamentos - se você gosta de tudo isso, é necessária uma educação dos ouvidos, a leitura e a instrução, o aprendizado de conceitos e ideias, a lapidação e melhora da compreensão musical e auditiva. Muitos querem a Ferrari, e querem o melhor que ela pode dar - mas não querem aprender a entender a regulagem do motor, aprender a ouvir o ronco dele e seus ruídos, aprender as técnicas de pilotagem, etc.

Sim, o hobby da audiofilia é muito prazeroso - mas demanda dedicação e tempo de quem quer 'entender da coisa', de quem quer ir ao seu âmago. Isso espanta pessoas? Pode espantar. Isso é esnobe? Não necessariamente. Até porque coisas não são esnobes, pessoas são esnobes - e eu já vi bastante gente nessa área que adora prover o melhor serviço e o melhor produto. E com eles, e com todas as situações, se aprende.

Parte do alegado esnobismo vem de gente - e de situações - onde existe um desalinhamento de doutrinas. Por exemplo, não dá para haver interação séria, troca de informações sobre áudio, troca de experiências audiófilas, entre pessoas que seguem, com radicalismo, uma série de ideias - como é o caso dos que não 'acreditam' em cabos, dos que não ouvem portanto são incapazes de mudar de opinião ou de entender de coisas que não entendem. Mas isso existe em qualquer hobby. Tem muita gente que defende seus pontos de vista e ideias como se fossem a verdade pura - como, por exemplo, alguns que fazem a leitura da ciência da maneira que querem, ou que lhes convém.

Eu - e esta revista - defendemos que o leitor ouça, perceba, entenda e chegue às suas próprias conclusões.

Mas a audiofilia também pode ser uma coisa maravilhosa para quem quer simplesmente sentar e ouvir música com alta qualidade sonora - sem precisarem se tornar entendidos no assunto.

Métodos Complexos de Posicionamento de Caixas?

Admiro muito todos que tentam criar uma metodologia - científica ou simplesmente prática, mas complexa - para ajudar as pessoas a posicionarem suas caixas acústicas corretamente. E, vejam, esse é o principal fator completamente errado em quase todos os sistemas, e o que mais contribui para limitar severamente a qualidade sonora e a experiência sonora com aquele sistema.

Até microsystems de plástico da década de 90 se beneficiam absurdamente - qualitativamente - de um correto posicionamento de caixas! Quer ouvir música de uma maneira que seja inteligível e que espelhe melhor a qualidade dos sons que o instrumento real tenha, que apresentação musical tenha, que tire o melhor de qualidade que sua caixa e seu sistema podem dar? Você precisa posicionar suas caixas corretamente para o ambiente onde estão.

Esse é um dos segredos: posicionar as caixas para que sua interação com a sala seja correta - e depois sentar-se no melhor lugar em relação à elas. Nunca é simplesmente posicionar as caixas para a posição do ouvinte. As caixas, para soarem o seu melhor, 'conversam' com a sala, e não com você. Você senta e ouve o resultado da conversa entre elas.

E não há metodologia que eu tenha visto ou lido na vida, que substitua os ouvidos. Porque o que se vai usar para saber como está a posição das caixas em relação à sala, são os ouvidos - essa é a ferramenta!

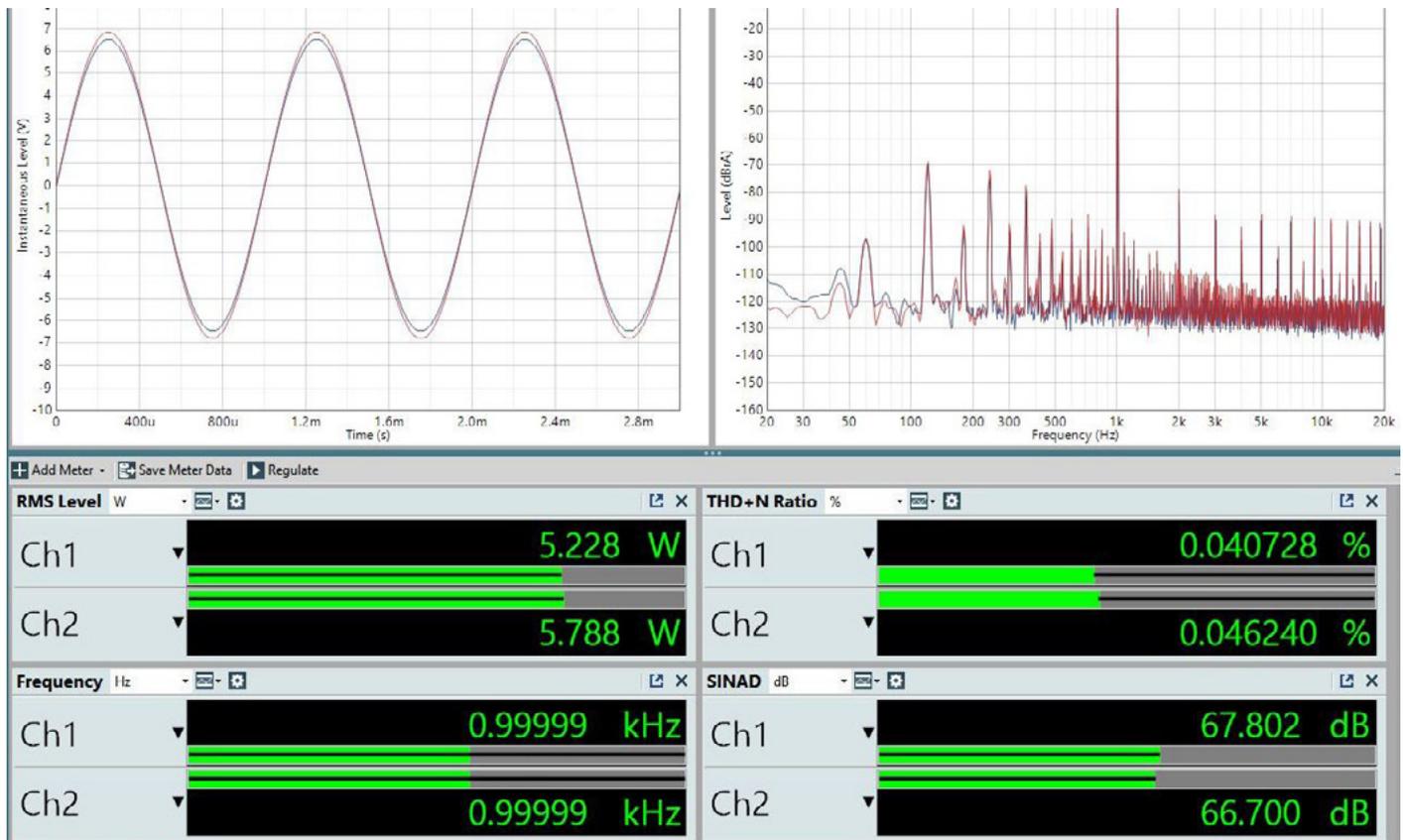
Ensinar alguém como se posiciona caixas acústicas corretamente, é algo que eu acho que não dá para ser feito em um livro, quanto mais em uma edição. E o aprendizado teria que incluir longas audições críticas de música acústica ao vivo, e a compreensão dela - só pra começar. Vejo muitas fotos e vídeos de sistemas e salas de audição na Internet, e realmente acho que apenas uma dentre cada 30 ou 40, tem o potencial de estarem dando um bom som - porque a maioria esmagadora das outras simplesmente estão tão erradas que não têm como estarem soando bem...

Sistemas de Correção de Sala?

Sistemas automáticos de correção de sala, com microfone(s), presentes em inúmeros receivers e amplificadores, e também em equipamentos separados e dedicados, têm sido muito usados e difundidos. Considero isso a busca de uma 'solução fácil' para corrigir a interação acústica entre caixas acústicas e salas de audição. E, como solução fácil, ela cria problemas piores do que aqueles que 'resolveu'.

Por exemplo, a primeira das interações mais importantes entre as caixas e o ambiente são os graves. Salas reforçam graves. Posicionamento errado das caixas fazem com que esse reforço aconteça,





e o resultado é o embolamento dos graves e a perda de definição e detalhamento nos mesmos. Diminuí-los em um equalizador ou controle tonal não é a solução, porque o problema está mais 'qualidade' do grave resultante da posição errada do que na 'quantidade', e essa diminuição criará mais um desequilíbrio tonal nas caixas do que outra coisa qualquer. As correções de sala tentam 'secar' esse grave, para que ele continue tendo a mesma intensidade - mas o resultado de se alterar o caráter sonoro do grave (e só tem isso que possa ser feito: diminuir ou alterar), resulta em alterações sérias no timbre, na textura e no corpo harmônico dos graves, alterando assim as características sonoras daquele instrumento que está sendo reproduzido. Em linguagem de leigo: estraga o som!

Pode ser bom para sistemas de home-theater, em vários casos. Mas não é bom para sistemas dedicados à audição de música com alta qualidade sonora. Eu, pelo menos, ainda não vi nenhum que dê um resultado bom para quem quer preservar as qualidades sonoras inerentes à música.

Preceitos Científicos Objetivos?

Uma piada, que tem mais de 30 anos de idade, dizia que um Especialista Financeiro é o cara que vai, depois de amanhã, te explicar porque o que ele disse hoje deu errado amanhã. Seria assim com

a maioria dos 'cientistas-audiófilos' se eles passassem a ouvir os resultados, para ver se o que falam, procede.

Eu não odeio a ciência, pelo contrário! Sou adepto dela, de seus preceitos, e daquilo que resulta deles. Sem ciência não existiria nenhum equipamento de som ou acessório. Mas ciência é o começo, e não o fim das coisas. É a base e apenas parte do processo - e nunca é o resultado.

O meu problema com os que se escondem atrás da ciência, com aqueles que dizem que não é para ofender a ciência toda vez que alguém apresenta pensamento diferente, é que a maioria esmagadora desses 'cientistas' que 'odeiam' a audiofilia sequer ouve os resultados sonoros dos equipamentos e acessórios e cabos medidos e 'condenados' por eles. E, quando você ouve um cabo ou equipamento que apresenta qualidades melhores que outro, e muita gente percebeu a mesma coisa que você ouviu, mas esse 'cientista' diz o contrário, você tem certeza de que ele não ouviu - ou é surdo. Se você saiu naquele dia, e sentiu a chuva na sua cabeça e ombros, e o 'cientista' diz que ele mediu e seguiu os preceitos da ciência e afirma que não choveu, você tem certeza absoluta que ele não pôs a cara pra fora da janela - ou não faz ideia do que é uma chuva. Você começa a desconfiar dele e de sua metodologia...

Qualquer Música Serve Para Setup & Avaliação?

Quando alguém chega com uma ideia ruim, quem está prestando atenção nas implicações dessa ideia se sente como se estivesse dentro de um carro que cabe cinco pessoas, e o sujeito acabou de inventar que 'agora é válido' enfiar uma sexta pessoa.

Eu sempre disse nos meus textos, que eu posso sugerir música interessante e de boa qualidade, mas jamais vou ditar o que os outros tem que ouvir ou não. Isso não quer dizer que eu ignore ou não saiba dizer quando uma música é de menor qualidade ou não - mas isso não vem ao caso. A maioria das pessoas ouve música por motivos sentimentais, e não intelectuais - ou por uma mistura dos dois. Portanto, não importa o que cada um gosta de ouvir em seus sistemas no dia a dia. Não é da conta de ninguém.

Mas, importa muito a música que eles utilizarão para ajustar e para avaliar seus sistemas de áudio. Por quê? Porque, amigos, os momentos mais críticos da performance de um sistema são na sua formação e ajuste, e na sua avaliação. E ambos são como cozinhar: você não pode usar ingredientes de baixa qualidade quando se está fazendo comida de qualidade! Não se pode usar música e gravações de baixa 'qualidade' para avaliar 'qualidade'! Isso é bastante óbvio, bastante auto explicativo.

Vira e mexe tem sites e revistas audiófilas promovendo e sugerindo discos de péssima qualidade sonora (para não entrar no mérito da qualidade musical) assinando embaixo dizendo ser uma gravação de alta qualidade sonora. Isso, por si só, é péssimo - mas também vai disseminando a ideia de que uma gravação pobre pode ser usada para ajustar e avaliar seu sistema. E aí você vai passar a ver miojo com salsicha em restaurantes gourmet.

Preços de Equipamentos & Acessórios?

Existem pontos de vista esquisitos, concebidos por especialistas, que servem diferentes motivações e ideias. 'Só vai tocar bem se gastar muito' e 'Só vai tocar bem se gastar a partir de um certo patamar de preço' são dois deles. Bom, nem tanto à terra, nem tanto ao mar... (Preços abaixo citados são os praticados no exterior - somente para fins ilustrativos).

Nem tudo que é caro é melhor do que algo de bom preço. Já vi muito amplificador de 50 mil dólares que não toca melhor do que um específico de 3 mil (e não vamos entrar nos motivos, agora, porque não é essa a questão, e não dá para explicar o mundo, todo de uma vez). Aliás, já vi várias caixas de mais de 70 mil dólares, que eu acho inferiores para reproduzir música do que algumas que eu conheço de menos de 20 mil. Em compensação, tem algumas caixas de 80, 100, 120 mil dólares, que não tem nada abaixo do preço delas que chegue perto em qualidade. Moral da história: nem tudo que é caro



toca melhor, mas tem coisas caras que não são superadas por coisas mais baratas. Você quer o melhor que existe? Isso vai custar dinheiro.

Outro dia ouvi que um DAC que provê um bom palco custa pelo menos 3 mil dólares. Uau! Bom, eu conheço DACs que custam menos que isso e provêem um bom palco - isso se combinados em um sistema de boa qualidade e equilíbrio, com um ajuste e posicionamento de caixas bem feito. Já tive amplificador de 300 dólares que dava um palco honesto, e já tive caixas de 300 dólares que, se ligadas hoje, ainda darão um palco fenomenal! Moral da história: com escolha 'à dedo' e setup correto, hoje sistemas de menos de 2000 dólares (no exterior, sem contar importação para o Brasil), completos, contando cabos e acessórios, conseguem prover música de alta qualidade em uma apresentação muito correta e satisfatória de ouvir.

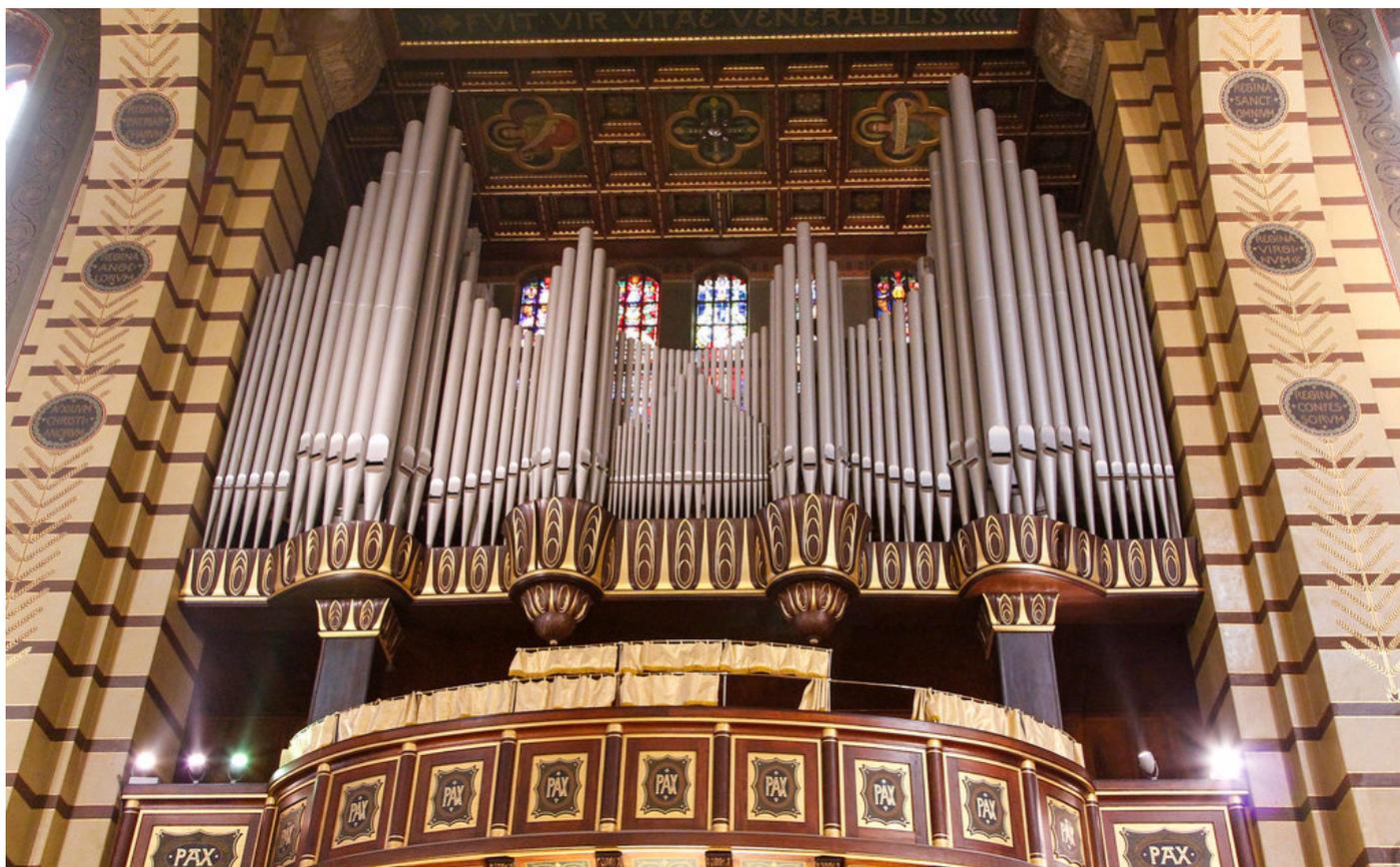
Em que ponto devemos parar? Essa é a grande pergunta, não é verdade? Eu diria que a melhor resposta é: você deve ir até onde se sentir confortável em gastar, onde estiver dentro do seu orçamento, dentro do que você se propôs. Afinal, é assim com tudo, não? Você só vai comprar uma casa que esteja dentro do seu orçamento, e você sabe que uma casa mais cara que a sua lhe proverá melhor conforto e mais satisfação. A mesma coisa acontece com carros... O 'melhor' é sempre melhor. Sempre é preciso atingir um compromisso, com tudo - se você não for milionário.

A questão é que, não importa o patamar de preço, a escolha tem que ser sempre bem feita, com calma, da maneira mais informada possível.

Bom, caro leitor, já escrevi demais por hoje - e logo me acusarão de fazer textos muito longos. E aqui já tem um bocado de material para pensar.

Bom começo de inverno - e com boa música sempre! ■

Foto: Orestes Mazieiro



Órgão do Mosteiro de São Bento em São Paulo

OUVIR MÚSICA: HÁBITO OU STATUS

XX Carlos Alberto Fazano
 revista@clubedoaudio.com.br

Não existe nada mais democrático do que a música, pois ela divide com o ouvinte toda a sua riqueza igualmente. Sem dúvida alguma é a mais elevada forma de expressão de amor, jovialidade, profundidade e delicadeza do espírito. É a força que nos une, integrando-nos com o universo e, portanto, uma fonte de expressão humana. Entretanto, pode-se dizer que a universalização democrática da música é relativamente recente. Assim, antes da invenção do fonógrafo de Edison, a música de boa qualidade era privilégio de poucos.

Fig. 1 – O fonógrafo inventado por Thomas Alva Edison em 1879, mostrando os respectivos cilindros onde o material sonoro era gravado. As primeiras gravações de origem mecânica, advindas do incipiente cilindro de cera, eram de baixa qualidade, de forma que para



Figura 1 ▶

se obter uma réplica fiel da imagem sonora ao vivo, se desencadeou uma frenética corrida tecnológica, que se estende até hoje, como ilustrado na figura 2.



Figura 2

Fig. 2 – Reprodução da propaganda da Victor Talking Machine, em 1908 - Quem é Quem? – Na sublegenda não mostrada, do anúncio, se induzia a notar a diferença entre ouvir ao vivo a cantora de ópera Geraldine Farrar, com sua voz gravada em um disco Victor. O anúncio ia ainda mais além, fazendo a pergunta: “você consegue?”. Nos anos trinta surgem os primeiros sistemas reprodutores, já apresentando inovações de alta fidelidade sonora. Um dos mais famosos eram os rádios integrados, cognominados como “Silver Ghost” e, fabricados pela renomada empresa Scott Radio Laboratories, de Chicago, EUA.

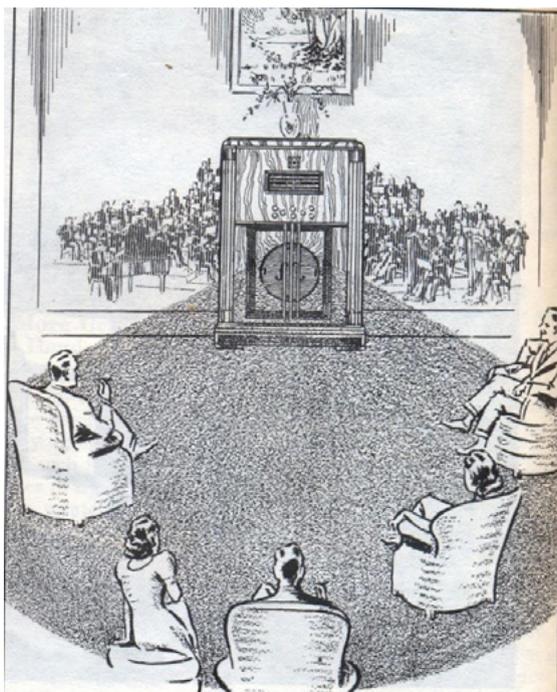


Figura 2

Fig. 3 – No esquemático produzido pelo fabricante, ele explica a importância da distribuição sonora no ambiente. Assim, o aparelho era provido com um painel acústico sobre o alto-falante, de forma que os tons e sobretons produzidos pela orquestra fossem distribuídos uniformemente, criando-se, desta forma, a ambiência para o ouvinte, independentemente da sua posição na sala em relação ao centro do alto-falante.



Figura 3A

Fig. 3A – O difusor acústico desenvolvido pelo fabricante para aumentar a ambiência sonora produzida pelo alto-falante. Entretanto, foi no final da década de 1940, que dois engenheiros, trabalhando independentemente, N.D. T. Williamson na Inglaterra, e Frank McIntosh nos EUA, lançam a base para a reprodução de altíssima qualidade através de inovadoras topologias de circuitos.

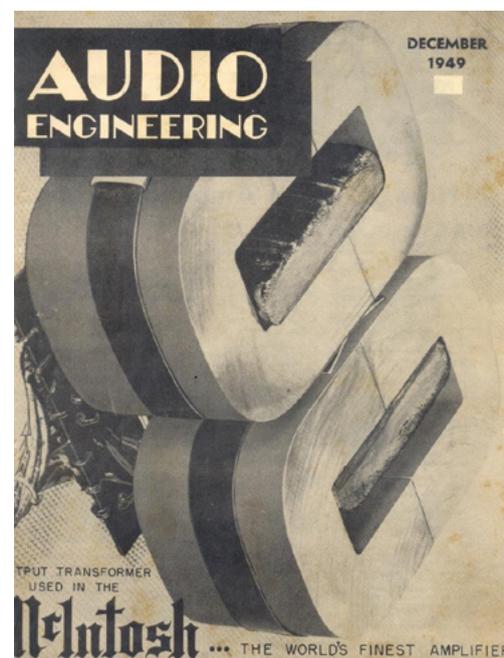


Figura 4

Fig. 4 – O icônico trabalho publicado em 1949, na revista americana Audio Engineering, descrevendo um novo tipo de circuito amplificador de 50 W, em push-pull, com faixa passante de 18 a 20.000 Hz, empregando um transformador proprietário cuja técnica de enrolamento reduzia consideravelmente perda de reatância.

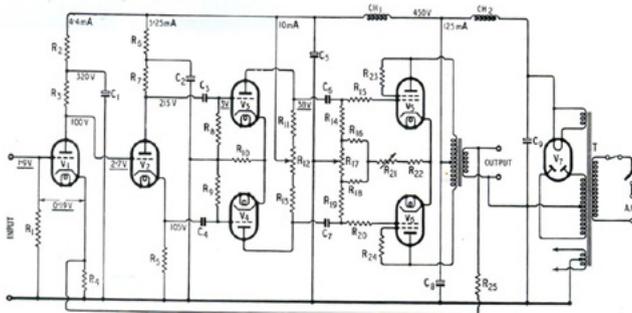


Figura 4A

Fig. 4A – O circuito Williamson, um tipo de topologia que permitia amplificação com ínfima distorção, ampla resposta de frequência linear de 18 a 20.000 Hz, contínua potência de amplificação, ausência de deslocamento de fase, boa resposta a transientes e baixa resistência de saída. Nesta mesma época, eu estava iniciando minha educação musical através de aulas de piano e de sistemáticas preleções sobre a história da música pela minha mãe, que adorava interpretar partituras de Mozart, Schubert e Chopin, no piano de casa. Por outro lado, meu pai, músico autodidata que, também, tocava piano, era ouvinte contumaz das bolachas de 78 RPM, o que sem dúvida alguma me levou ao hábito de ouvi-las.

Primeiramente ele ouvia em aparelhos simples, com cápsula fonocaptora usando agulhas de aço, cuja reprodução se ouvia mais chiado do que música. Mas, em 1956, ele cometeu um despatuário econômico ao adquirir, por um preço elevado para a época - cerca de 4500 contos - uma monumental eletrola modelo Auditorium, originalmente fabricadas pela SESA – Standard Electric S/A. O aparelho era o que tinha de mais avançado em tecnologia eletroacústica, compreendendo em mono chassi um rádio receptor com 12 faixas de onda e olho mágico, cujo estágio amplificador consistia de dois pentodos tipo EL84. No circuito de áudio havia ainda, em separado, um minimalista pré-amplificador provido com um duplo triodo tipo 12AX7. Na parte inferior do gabinete, tipo Chippendale, estavam alojados três alto-falantes, marca Lorenz, respectivamente com 8 e 4 polegadas cada. O toca-discos automático, marca VM, com seletor de velocidades 78, 45 e 33 RPM, incorporava um braço com cápsula fonocaptora de relutância variável modelo VR-1, fabricada pela GE com agulhas para reprodução de discos de 78 RPM e LPs.



Figura 5

Fig. 5 – Propaganda publicada na revista Antena, pela Standard Electric sobre o toca-discos marca VM usado em seus diversos tipos de eletrolas. A qualidade sonora produzida pela eletrola era impressionante, mesmo considerando-se que os primeiros LP eram de natureza monofônica. Assim, o aparelho permitiu a possibilidade de audições em casa, o que me levou a adquirir o meu primeiro LP.



Figura 6

Fig. 6 – Em 1956 consegui, após um esforço econômico, adquirir o meu primeiro LP monofônico, catálogo Columbia LPCB 32048. O volume II do famoso concerto de Jazz de 1938 no Carnegie Hall. Esse convívio doméstico com as minhas primeiras audições de música gravada de qualidade despertou meu interesse e, assim, no

intuito de obter mais informações sobre gravações e aparelhos, logo comecei a entrar em contato com outros confrades. Amauri Vieira era um audiófilo completo, pois sendo rádio técnico, dominava a arte de consertar e construir aparelhos valvulados, além de ter profunda paixão pela música clássica. Com ele me iniciei na montagem de aparelhos de som, através de circuitos publicados em revistas técnicas da época. Aprendi a montar caixas acústicas, ajustar toca-discos, limpeza de discos e, certamente, como escolher uma boa gravação, através de contínuas peregrinações em lojas de discos. Amauri, quando podia, também frequentava recitais de música ao vivo. No grupo liderado por ele, participavam também outros expressivos confrades. Dentre eles, destacava-se Victor Carone. Um técnico, autodidata que além de montar aparelhos de som, era também um amante de música clássica.

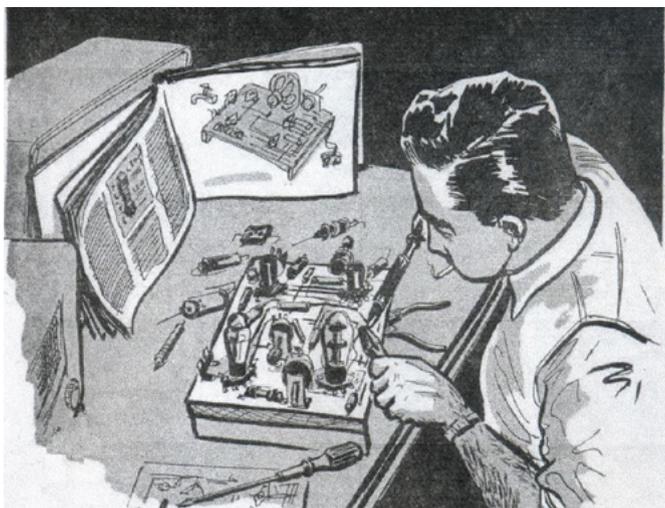


Figura 7

Fig. 7 – “Do-it-yourself”, ou “faça você mesmo”, teve início na era de ouro do rádio, nos EUA, e foi fundamental na rápida disseminação para o grande público de aparelhos de som com baixo custo e qualidade semelhante - ou se não igual - aos congêneres industrializados. Era e continua sendo uma impressionante forma didática de estimular o conhecimento do entusiasta no campo da eletrônica e da eletroacústica. Através da montagem de kits ou projetos eletrônicos, foi sem dúvida alguma um elemento imprescindível para aumentar o meu conhecimento e, assim, ajudar a aprimorar sobremaneira a minha sensibilidade no hábito de ouvir música. As reuniões eram feitas todos os sábados à tarde. Na primeira parte dela, o anfitrião apresentava o programa musical por ele escolhido. Após o intervalo para o café, a segunda parte havia comentários sobre a audição e discussões técnicas sobre aparelhos e o agendamento para o sábado seguinte. Por cerca de 40 anos manteve-se esta confraria a qual, infelizmente, terminou com o passamento de Vieira.



Figuras 8-9

Fig. 8-9 – Closes feitos durante reuniões com o grupo Clube da Música, em Sorocaba, nos meados da década de 1980. É importante ressaltar que a grande maioria dos participantes dispunham de uma adequada sala de som. Na fotografia superior, realizada na sala de Amauri Vieira, ele aparece como o segundo à esquerda. Nos meados dos anos sessenta, mudei-me para São Paulo, quando na oportunidade participei de outros grupos de música. Assim, participava todas sextas-feiras à noite no grupo liderado pelo Dr. Lauro Braga e pelo Oswaldo de Oliveira Nascimento. O Dr. Lauro, como era conhecido, tinha grande sensibilidade musical e experiência em música gravada, pois participava anualmente de feiras de áudio e apresentações musicais, tanto na Europa como nos EUA. Oliveira Nascimento era um audiófilo adepto da técnica de reprodução sonora em três canais, de forma que dispunha em sua monumental sala de audição de um requintado e sofisticado sistema de reprodução sonora. Como entusiasta da música clássica barroca, frequentava a Igreja do Mosteiro de São Bento, no Largo São Francisco, para ouvir músicas sacras tocadas ao vivo no órgão da igreja. Desta sua experiência, me orientou na escolha de alto-falantes, mostrando as indelévels nuances entre o reproduutor de cone para médias e altas frequências, com um congêneres eletrostático na reprodução ▶

OPINIÃO

de gravações de músicas barrocas reproduzidas por cordas, cravos e órgãos, onde se destacam: Bach, Couperin, Handel, Telemann e Vivaldi. Pode-se dizer que deste convívio técnico e musical, aprendi a selecionar e ouvir com profundidade gravações deste gênero musical.



Figura 10

Fig. 10 - Close feito durante audição na residência de outro grande audiófilo paulistano, Ismael Campiglia. Amante do jazz e blues, Ismael tocava guitarra. Na ilustração ele aparece tocando sua guitarra Fender, acompanhado pela seção rítmica produzida por discos conhecidos como Minus One, quando é observado por Oswaldo Nascimento. Como, também, adepto da reprodução sonora em três canais, Ismael dispunha de um sofisticado sistema no qual os alto-falantes estavam alojados no icônico sonofletor de canto, modelo Hartsfield, desenvolvido e fabricado pela JBL, que aparece no fundo da fotografia.

Apesar da minha educação e convívio musical serem sempre de origem clássica, intimamente tenho grande afinidade para com o jazz. Acredito que o gosto musical é inato, despertado ao longo da vida por gatilhos psicofísicos. Assim, participei de grupos jazzísticos dentre os quais liderados por Armando Aflalo. Considero-o, ainda hoje, como o maior conhecedor do gênero que o Brasil já teve. Da sua monumental discoteca, com cerca de 8000 discos e fitas, era

montado o programa Noite de Jazz, levado ao ar todas às terças e quintas-feiras pela rádio Eldorado. Como estudei piano, no jazz tenho grande afeição pela vertente conhecida como Stride, originalmente desenvolvida por James P. Johnson e sufragada pelo famoso 'piano player' Thomas "Fats" Waller. Conhecedor deste meu gosto musical, Aflalo me conduziu por ele através de suas inúmeras gravações, bem como me incentivou a participar de eventos. Num deles, realizado no 150 do Hotel Maksoud Plaza, tive oportunidade de assistir ao vivo a apresentação do último expoente vivo da era de ouro do jazz no gênero, Earl "Fatha" Hines. Através de Aflalo conheci também outro jazzista: José Cândido Cavalcanti, trombonista, muito influenciado por Glenn Miller, era também radialista onde apresentava programas sobre Big Bands. No final dos anos 60, o jornal paulistano Folha de São Paulo realizava periodicamente, às segundas-feiras, apresentações de jazz onde apareciam vários grupos locais - dentre eles, o Traditional Jazz Band. Nestas apresentações, Cavalcanti sempre se apresentava como trombonista convidado. Do convívio destes encontros conheci, também, Gil Silva. Clarinetista virtuoso, tocava tanto música clássica, como jazz. Na realidade, ele fazia parte do conjunto de madeiras da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, e era membro ativo do Traditional Jazz Band. Silva era também um audiófilo apaixonado. Dispunha de uma vasta discoteca e de um renomado sistema reproduzidor de som. Geralmente, quando o visitava em sua residência, ele estava estudando clarineta. Isto me ajudou bastante a treinar os meus ouvidos com o timbre do instrumento e, assim, também em familiarizar-me com outros congêneres como flauta, oboé e fagote.



Figura 11 ▶

Fig. 11 – Close do Traditional Jazz Band. Gil Silva com sua inseparável clarineta aparece em primeiro plano. Nos anos setenta, Cavalcanti organizou um grupo de amantes do jazz para acompanhar a vinda à São Paulo da então famosa The World Greatest Jazz Band. Dentre as estrelas do conjunto se destacavam: Bob Wilber na clarineta, Bud Freeman no sax tenor, e Ralph Sutton ao piano, que tocava no estilo Stride – o gênero que sempre admirei.



Figura 12

Fig. 12 – No close aparecem eu, Cavalcanti, um jazzista desconhecido e Ralph Sutton, famoso ‘piano player’ especialista no gênero Stride e outro aficionado jazzista.

Nesta altura, o leitor está se perguntando: “Muito bem! Interessante este retrospecto da sua educação tecno-musical, mas afinal de contas, qual o propósito dele?”

Na realidade são dois. Primeiro, como um agradecimento póstumo a todos aqueles que de forma direta ou indireta contribuíram para o meu contínuo aprimoramento no hábito de ouvir música. Logo, apresentar minha experiência para a comunidade atual, pois como leitor da revista *Áudio & Vídeo Magazine*, noto através de recentes editoriais que, apesar da contínua evolução da eletroacústica e da música como arte, ainda restam muitas dúvidas sobre como educar nossos ouvidos. Isto é, querem ouvir somente música gravada, música ao vivo ou ambas. Além disso, se a audição deveria ser solitária ou em grupos. Dentro deste aspecto, sem dúvida alguma a música necessita de intermediários para trazê-la à sua plenitude democrática, caso contrário ela permanecerá apenas como uma sequência de notações na partitura. Ao transferir a intenção do compositor, alguns executantes fazem isto muito bem, enquanto outros não. Além do mais, inevitavelmente podem ainda adicionar colorações ou sombras a seu bel prazer. Assim, a música gravada também tem intermediários para ressuscitá-la, analogamente aos executantes, e algumas cadeias de áudio fazem isto de forma exemplar, enquanto outras não.

Desta maneira, em outubro de 1978, Harry James, o lendário trompetista de jazz veio ao Brasil. Como jazzófilo (o termo é meu), fui assisti-lo no Teatro Municipal de São Paulo. Fiquei extasiado com a naturalidade e o impacto sonoro da orquestra, criados pela acústica da sala, sem contar a virtuosidade de James e do seu baterista Sonny Payne, ao executarem clássicos como *The Footstamper*, *Two O’Clock Jump*, *Moten Swing* e *You’ll Never Know*. Após a apresentação, entusiasmado, enfrentei uma multidão de fãs para falar com James e Payne, quando naquela oportunidade consegui obter os seus autógrafos.



Figura 13

Fig. 13 – Reprodução parcial do programa do músico no Brasil, em outubro de 1978, mostrando a relação de músicas e os respectivos autógrafos de Harry James e do baterista Sonny Payne. No dia seguinte ao espetáculo, liguei o meu sistema de som para ouvir o recém adquirido LP *Harry James Comin’ From a Good Place*. O disco LAB-6 lançado pela gravadora Sheffield Lab, com gravação direta da matriz original, tem quatro títulos daqueles originalmente apresentados ao vivo.

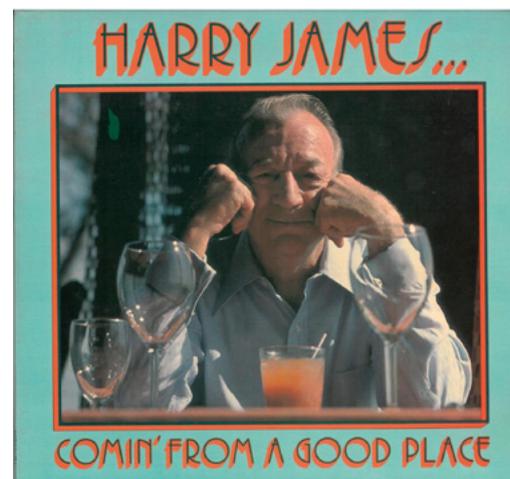


Figura 14

OPINIÃO

Fig. 14 – O disco Harry James Comin' From a Good Place é uma gravação ao vivo do trompetista. O programa musical, gravado em 29 e 30 de julho de 1976, com tecnologia de alta qualidade e com esmerada prensagem feita pela empresa Teldec GMBH, na Alemanha. Nele, a sua programação apresenta quatro dos vários títulos tocados no espetáculo do Teatro Municipal de São Paulo. Ainda com a sonorização de alguns dos títulos que ouvira no espetáculo retidos na minha memória: The Foot Stamper, Two O'Clock Jump, Moten Swing e You'll Never Know, e para efeitos de comparação auditiva os mesmos títulos foram reproduzidos do programa da gravação Sheffield Lab. Independentemente de algumas nuances, possivelmente devidas a novos arranjos introduzidos, o resultado foi uma experiência extremamente válida, o que denota que mesmo em se considerando que uma gravação sempre será uma cópia do original, sem dúvida alguma ela oferece algo tão substancial como o da apresentação ao vivo. Isto, também, leva a um consenso da importância da qualidade do sistema de som usado, pois desde a universalização da reprodução sonora pelo fonógrafo, a maioria

das pessoas possuem aparelhos tão ruins que na realidade ouvem apenas arremedo de música, aceitando passivamente esta situação pelo desconhecimento de que, com um mínimo de esclarecimento técnico e esforço pessoal, poderão usufruir de uma audição musical de qualidade. Por exemplo, procurar se enfrontar com a tecnologia eletroacústica através de periódicos como esta Revista, e publicações correlatas.

Tabela 1 – A natural leveza da reprodução musical de qualidade
- Paul Wilbur Klipsch.

Assim, por este relato, concluo que para usufruirmos da democrática natureza da música de qualidade é necessário que intimamente desenvolvamos um criterioso e balanceado processo de treinamento dos nossos ouvidos, quer ouvindo música ao vivo ou gravada e, reproduzida fidedignamente, de maneira a tornar a audição um hábito e não um status pela posse de portentosas discotecas e esotéricos e caríssimos equipamentos eletroacústicos. ■



A NATURAL LEVEZA DA REPRODUÇÃO MUSICAL DE QUALIDADE

Paul Wilbur Klipsch foi um engenheiro e inventor norte-americano, músico, perito em balística e em geofísica. Mundialmente conhecido por sua excentricidade e esmero artesanal na fabricação de difusores tipo corneta, do qual patenteou o famoso sistema denominado de KLIPSCHORN. Do seu trabalho surgiram muitas patentes e invenções e, também, uma filosofia de vida que pelo seu espírito irreverente é traduzida em máximas, algumas delas muito vinculadas a nesta matéria, que para não perderem a sua essência são transcritas no léxico original:

- "just because it's new it ain't necessary better."
- A speaker either has fidelity or it's unfaithful."
- Audio was a hobby and then a profession, but i still consider myself an amateur in that an amateur is one who practices his art for love."
- "The midrange is where we live."
- "there is no such thing as 'perfect' sound reproduction. Accuracy has to be a relative thing."

Para o audiófilo interessado em aprofundar os seus conhecimentos em eletroacústica, sugere-se a leitura da biografia desse lendário engenheiro, através do livro:

"Paul Wilbur Klipsch - the Life... The legend."

Referências:

- Dearborn, Laura – Good Sound, Quill William Morrow, N. York 1987.
- Official guide to High Fidelity, by Institute of High Fidelity, Howard W. Sams & Sons Co., Inc. – USA
- Rosenberg, Harvey, Understanding Tube Electronics - an study in natural harmonics audio, New York Audio Laboratories, Inc. USA.
- Briggs, G. A. Audio and Acoustics, Wharfedale Wireless Works, Ltd, Bradford Yorkshire, England.
- The Williamson Amplifier, third edition, Old Colony Sound Lab., 1990, USA.
- Read Oliver, Welch Walter L., From Tin foil to stereo, 2nd edition, Howard W. Sams & Sons Co., Inc. – USA
- Puett, JWF, Silver Ghosts, Puett Electronics, 1976, Dallas, TX, USA.
- McIntosh, Frank H – Gow, Gordon J., New 50-Watt Amplifier Circuit, Audio Engineering, December 1949, USA.
- Barret Maureen – Klementovich Michael, Paul Wilbur Klipsch, the life... the legend, Rutledge Books, Inc., 2002, USA.
- Revista Antenna, pg. 9, fascículo 313, outubro 1955, Rio de Janeiro.



Para quem deseja extrair o melhor do seu sistema analógico.

A AAM presta consultorias em áudio e é especializada em instalação e ajustes de equipamentos analógicos - toca-discos e gravadores open reel.

Prestamos serviço de lavagem de LPs seguindo as melhores técnicas, utilizando máquinas e insumos da mais alta qualidade. Confira!

andremaltese@yahoo.com.br - (11) 99611.2257



RESULTADO DA ENQUETE DA EDIÇÃO DE ANIVERSÁRIO

XX **Fernando Andrette**
fernando@clubedoaudio.com.br

Foi surpreendente o número de participantes da pesquisa que encartamos na Edição de Aniversário.

No total foram mais de 2 mil respostas, sendo 1826 válidas - por incrível que pareça, ainda que tenhamos colocado na capa o "26 Anos", tiveram leitores que responderam, 25, 28 e até 30 anos!

Antes de explicar os dados computados da pesquisa, meu agradecimento à todos vocês que participaram, e parabéns aos 8 ganhadores dos prêmios (veja box com o nome de cada ganhador e o respectivo prêmio).

Recebemos uma média de quase 20 consultorias diárias de nossos leitores, e o leque de dúvidas é por demais abrangente, mas

claro que pelo número de perguntas recorrentes, conseguimos ter uma noção bem próxima de tendências e preferências por topologias e marcas.

Ainda assim, quando realizamos uma pesquisa e temos um número tão significativo de respostas, não só ampliamos esse panorama como podemos detectar com muito maior precisão o que o leitor está pensando em termos de futuro, e o que ele já 'conquistou' no presente que o agrada ou não!

Algumas das perguntas da pesquisa foram feitas apenas para reforçar o que já sabemos, no entanto outras tiveram o objetivo de comparar respostas para ver o grau de coerência do nosso leitor. ►

E, cruzando essas perguntas e respostas, conseguimos traçar um 'panorama' bem mais atualizado e rigoroso do que pretendíamos obter.

Uma informação relevante que obtivemos, e que terá enorme peso na linha editorial de nossas futuras edições, é o número surpreendente de leitores que ainda não possuem tratamento elétrico e acústico em suas salas, e também o número de leitores que não têm uma sala dedicada para seu sistema de áudio e vídeo.

É dever editorial permanente lembrarmos nossos leitores dos benefícios inerentes ao tratamento de elétrica e acústica, assim como uma sala dedicada para o nosso hobby. Pois tratar elétrica e acústica, juntas, representam 50% do acerto ou erro de nossos investimentos!

Chega de conversa, e vamos aos resultados.

Aqui na redação, nossa estimativa era que a maneira com que o ouvinte escuta sua música, já haveria de ter passado dos 50% via streamer e música armazenada por computador. E não deu outra, 51.8% escutam sua música dessa maneira (36.5% streamer, 15,3% música armazenada no computador).

A surpresa, porém, ficou para os 48.2% que ainda escutam mídias físicas (CD, LP, Rolo e K7). O que mostra que muitos dos nossos leitores continuam preservando suas mídias físicas, e que essa decisão irá refletir na escolha de seus futuros upgrades de componentes.

A segunda pergunta era sobre que tipo de upgrade nosso leitor deseja realizar nos próximos 12 meses. E 22.7% responderam que não irão realizar nenhum upgrade, e 78% que sim. O produto mais desejado é caixa acústica, com 20%, seguido de amplificador (integrado e power) com quase 18%, toca-discos 15%, pré de phono 9%, cápsula 8%, e pré-amplificador 7%, e outros 1%. Se eu fosse importador, ficaria bem atento a esses números, pois indicam que se tivermos uma trégua na economia após as eleições, e a estabilização do dólar, o mercado em 2023 pode ser muito melhor que até aqui.

Na terceira pergunta, achei que o índice dos leitores que diriam ter uma sala dedicada, estaria acima dos 50%, e errei feio! Menos de 45% dos leitores possuem uma sala dedicada, e isso claro irá refletir nos números de salas que são acústica e eletricamente tratadas! O que dificulta e muito ao leitor que divide essa sala com a família, conseguir um ajuste fino de seus setups.

Mas já respondendo à questão da dificuldade em fazer os tratamentos, percebemos que na resposta sobre rede elétrica dedicada,

49% dos leitores fizeram a lição de casa (ultrapassando em 5% a porcentagem de salas dedicadas.

E, na pergunta seguinte, fica evidente que nossos leitores tentam contornar o problema de elétrica com o uso de acessórios de limpeza e estabilização de energia, já que 65% responderam que utilizam sim condicionador ou estabilizador de energia. Então, eis uma interessante pauta para futuras edições: 'o uso desses acessórios elimina a necessidade de tratamento elétrico dedicado?'. Outra pauta: 'os 35% dos leitores que não utilizam condicionador, fizeram o tratamento elétrico em seus sistemas? Se fizeram, este se mostrou mais eficaz?'

São pautas nas quais certamente todos nossos leitores irão se interessar.

A seguir, eu coloquei as perguntas 'capciosas', no sentido explícito de ver a coerência de resposta do universo pesquisado, e veja que a resposta de pessoas que reconhecem existir elo fraco em seus setups, bate pontualmente com o número de pessoas que querem realizar upgrades nos seus sistemas. Pois 71.7% responderam que sim, seus sistemas possuem elos fracos a serem resolvidos.

Fiquei também interessado nos 13% que responderam não saber se seus sistemas possuem elo fraco. Será que este contingente não sabe o que é um elo fraco? Se for este o caso, aí está mais uma pauta para uma matéria, de como detectar se nosso sistema possui um elo fraco audível.

A próxima pergunta também me surpreendeu de forma positiva, pois somando os leitores que escutam mais de 8 horas semanais seu sistema, com os muito mais de 12 horas, chegamos a 70%.

O que significa isso? Que o nosso leitor realmente ama esse hobby, e busca certamente maneiras de mantê-lo satisfatoriamente em bom estado.

E mesmo os 30% que escutam no máximo 4 horas por semana, as razões podem ser inúmeras como: carga de trabalho, filhos pequenos, dividir o mesmo espaço do sistema com a família, etc.

Assim, a boa notícia para o mercado é que o nosso leitor se dedica com afinco ao hobby, o que garante que o mesmo não está correndo riscos de se tornar desinteressante a curto prazo!

Nessa pergunta seguinte, mais uma 'pegadinha': o quanto nosso leitor está feliz com seu sistema atual, e 60% responderam que estão, e 40% que não. A princípio parece termos uma incoerência entre o número de leitores que desejam realizar upgrades nos

ENQUETE

próximos 12 meses (70%), com o número de satisfeitos com o atual sistema. Mas, conhecendo a 'natureza' do audiófilo, todos nós sabemos e praticamos a máxima de que o problema do bom é o ótimo, então é natural que o audiófilo - ainda que satisfeito com o atual estágio de seu setup - esteja sempre ouvindo 'produtos' que possam aprimorar essa satisfação!

Na próxima pergunta, em relação à nota que o pesquisado dá ao seu sistema, vemos que apenas 3% dos participantes deram nota 10 ao seu sistema, e 7% nota 9. Deram nota de 2 a 7 quase 70%, e nota 8 os 20% restantes. O que fica claro que o nosso leitor reconhece que tem evoluções a serem feitas, e que seu grau de satisfação sempre será relativo, quando ele for apresentado a sistemas melhores.

E na pergunta seguinte, novamente dou ao participante a possibilidade dele manifestar seus 'sonhos e desejos' em um upgrade final, e novamente as caixas acústicas são o objeto de maior desejo, com 25% das respostas, seguido de perto pela eletrônica com 20%, fontes digitais e analógicas os mesmos 20%, seguido por 18% que investiriam em uma sala dedicada, seguido por 12% na acústica da sala, e os restantes 5% em elétrica.

E as últimas questões foram dedicadas ao Home Theater, com a pergunta sobre o upgrade de televisor: que 60% responderam que

não pretendem realizar esse upgrade (mesmo em ano de Copa do Mundo), e 40% disseram que irão.

Na pergunta sobre qual tecnologia deseja investir, a soma de televisores LCD/LED e QLED juntos representou mais de 70%, e OLED quase 30%.

Quanto à resolução (4K ou 8K), uma boa notícia para os fabricantes: 55% irão investir em um televisor 8K.

E a última pergunta da pesquisa, outra surpresa: perguntamos quantos utilizam ou têm a intenção de colocar um projetor em seu Home Theater, e apenas 25% disseram utilizar ou ter esse interesse. E 75% preferem o uso de um televisor acima de 60 polegadas.

Acho que conseguimos, com essa pesquisa, informações essenciais tanto para nós editorialmente, como para o mercado se posicionar nos próximos 12 meses.

Pois existem informações importantes para os importadores e fabricantes de televisores e projetores, que podem ajudá-los no planejamento da introdução de modelos 8K para esse público alvo.

Agradeço a todos vocês que participaram da pesquisa, nos dando a oportunidade de saber o que pensam, e esperamos retribuir com edições mensais cada vez melhores. ■

LISTA DOS GANHADORES E RESPECTIVOS PRÊMIOS

SORTEADO	PRODUTO
WILTON BREJÃO JR.	PÉ ISOLADOR/ACOPLADOR VARIFOOT
ADAILCO BORGES	DISPOSITIVO ELETRÔNICO DE ATERRAMENTO SUNRISE LAB MAGISCOPE GROUND LINK
FAUSTO UNO	PORTA LP MODEL 01
ORLANDO MEIRELLES	CÁPSULA GRADO PRESTIGE BLACK 3
DOUGLAS AMADEI	CABO DE REDE TRANSPARENT
LEANDRO ANDRADE	PRÉ DE PHONO CAMBRIDGE AUDIO ALVA SOLO
ISSAK GRUBERGER	CONDICIONADOR DE ENERGIA ACF 2500 S
FÁBIO DE DOMÊNICO	FONE DE OUVIDO MEZE CLASSIC NEO1

linha de racks

NorStone

simples.elegante.robusto

Através de sua reconhecida experiência no mundo de móveis hi-fi e conectores de alta fidelidade, a Norstone oferece uma ampla gama de produtos para audiófilos. O universo da Norstone é composto por soluções técnicas ao serviço da estética, numa constante vontade de responder às necessidades dos entusiastas da música e do vídeo.



ESSE AV

ESSE HIFI



SLENDER



STÄBBL HIFI



BERGEN 2



ESSE CURVE



BERGEN 2 AV



IMPEL

Sua vida em alto e bom som.

DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

(11) 3582.3994
contato@impel.com.br

impel.
com.br



Just a Word - Alma Naidu

PLAYLIST DE JULHO

XX **Fernando Andrette**
fernando@clubedoaudio.com.br

Adoro a luz das tardes de julho. Tenho lindas recordações de minha infância e das férias escolares do meio do ano, em que podíamos finalmente dedicar o dia as brincadeiras de rua como andar de bicicleta, jogar taco, queimada, futebol e, o que eu mais gostava: andar de carrinho de rolimã no asfalto recém colocado nas antigas ruas de paralelepípedo do bairro do Tatuapé, quase divisa com o bairro da Penha.

Quem assistiu a série Anos Incríveis, que passou há muitos anos na TV Cultura, certamente entenderá um pouco dessa 'magia' que era ser criança nos anos sessenta, em que as calçadas eram extensão de nossas casas e que todos comunitariamente dividiam aquele espaço democraticamente.

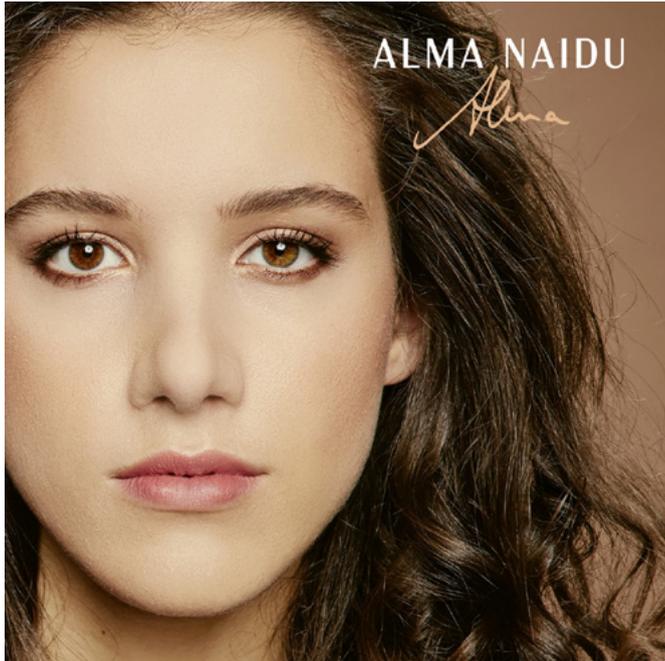
Foi nesse clima, olhando essa iluminação deslumbrante pela janela de nossa sala de referência que senti para escrever mais um Playlist, ouvindo os lançamentos deste mês no Tidal, e me deparei com mais de uma dezena de excelentes gravações.

Então como se tivesse de férias, despretensiosamente ouvi todos os lançamentos, em nosso Sistema de Referência, e concluí que a escolha seria pelos discos que mais me tocaram emocionalmente nesse primeiro contato com essas gravações.

Este não costuma ser meu critério de escolha frequente, pois sempre faço uma pré seleção e depois escuto o trabalho na íntegra para avaliar qualidade artística e técnica. ▶

Dessa vez me deixei contagiar pela 'atmosfera' dessa luz de inverno, e minha mente ficou a vagar entre notas e frases sem nenhum pré requisito.

Espero que você aprecie a escolha, pois reouvindo os quatro discos para escrever, fiquei contente de serem esses os discos escolhidos. Pois cada um deles tem algo a dizer.



◆◆◆ OUÇA ALMA NAIDU - ALMA, NO TIDAL.

◆◆◆ OUÇA ALMA NAIDU - ALMA, NO SPOTIFY.

1- Alma Naidu - Alma (*Leopard, 2022*)

Meu amigo, estou apaixonado por essa cantora, compositora, pianista e arranjadora, alemã de 27 anos, que finalmente tomou coragem de mostrar seu enorme talento!

Esse é seu primeiro trabalho, mas no Youtube você achará alguns vídeos de shows seus realizados nos últimos dois anos.

Indico os feitos com seu sexteto (dois cantores), trio de cordas (violino, viola e cello) e bateria. Aí se tem uma ideia exata de sua versatilidade.

Filha de uma famosa cantora lírica alemã e de pai músico de jazz, Alma navega por todos os gêneros musicais, como a música lírica, música de câmara, música à capela e jazz, com tamanha desenvoltura e segurança, que ela mais parece uma veterana com muitos anos de estrada.

Dona de uma voz com excelente extensão, ela, no entanto, canta de maneira tão intimista que nos seduz à primeira nota. Quer um exemplo?

Sente e dê play na faixa 1 - *Just a Word*, observe como sua interpretação é segura sem a necessidade de mostrar suas qualidades técnicas. Na sequência, ouça a faixa 4 - *And So It Goes*. E esteja liberado para curtir todo o disco! Será uma viagem sonora maravilhosa, acredite!



◆◆◆ OUÇA VALENTINA LISITSA - LE ONDE - LUDOVICO EINAUDI'S 14 BEST SONGS, NO TIDAL.

2- Valentina Lisitsa - Le Onde - Ludovico Einaudi's 14 Best Songs (*QO Records, 2020*)

Não acredito que algum leitor da revista nunca tenha assistido no Youtube uma apresentação dessa maravilhosa pianista ucraniana, Valentina Lisitsa. Minha filha de 13 anos acompanha seus vídeos desde que tinha apenas 8 anos.

Nascida em Kiev em 1973, numa família em que ninguém era músico, Valentina começou a tocar piano aos 3 anos e, aos 4 anos, fez seu primeiro recital solo.

Ainda que tivesse esse enorme talento desde muito cedo, Valentina na verdade queria ser enxadrista profissional. Por insistência dos pais e de seus professores continuou estudando, e no conservatório de Kiev conheceu seu marido (também pianista), Alexei Kuznetsoff, que a fez repensar sua carreira musical.

PLAYLISTS

Em 1991, o casal venceu a competição para duo de pianos da Fundação Murray Dranoff, e ali as portas se abriram para eles. Atualmente o casal vive na Carolina do Norte, nos EUA.

Pois bem, em vez de escolher Valentina tocando Chopin, Beethoven ou Rachmaninoff, escolhi um dos seus trabalhos mais pessoais, que ela fez a próprias custas, já que o selo Decca não se interessou em lançar (e deve com certeza ter-se arrependido).

Trata-se de 14 obras do compositor Ludovico Einaudi, transcritas para piano. Também pianista, ele nasceu em Turim em 1955 e foi discípulo do compositor Luciano Berio nos anos 80, o que determinou sua carreira como compositor de música erudita. Mas logo percebeu que não poderia deixar de também incluir outros gêneros como rock, world music, folk music e trilhas de filmes.

Valentina, em uma entrevista para uma rádio de Milão, contou de sua admiração pelo trabalho de Ludovico e que estava 'pensando' em fazer um disco solo com 14 temas que ela sempre tocou para amigos próximos.

Deixarei para vocês me dizerem o que acham deste disco de Valentina com obras de Einaudi. Assim que ouvi, chamei minha filha, achando que estava lhe mostrando algo inédito. Assim que ouviu as primeiras notas da *Le Onde*, sorriu e me disse: "que legal que você descobriu esse trabalho da Valentina!". Ou estou ficando velho, ou esses filhos estão espertos demais!

3- Samara Joy - Samara Joy (Whirlwind Recordings, 2021)

Detesto comparar novos talentos com referências consagradas. Acho, além de temerário, desnecessário com quem está iniciando sua trajetória. E lembremos que timbres vocais são como impressão digital: não existem duas iguais.

Faço este adendo para dizer algo que talvez não diria alguns anos atrás (não sei se por auto censura, vergonha, sei lá...), mas acho que ouvi a voz feminina mais divina dos últimos anos! Ela se chama Samara Joy, e já ouvi seu primeiro trabalho quase que 30 vezes desde que o descobri!

Com apenas 24 anos, Samara nasceu no Bronx, em Nova York. Em 2019 ela venceu o Concurso Internacional de Jazz Vocal Sarah Vaughan, e com isso ganhou notoriedade e convites para lançar seu primeiro trabalho.

Samara, depois de muito pensar, chamou o trio do guitarrista Pasquale Grasso, o que na minha opinião foi uma decisão acertadíssima, pois o trio lhe dá a 'sustentação' para sua voz e técnica vocal brilharem. Os arranjos são excelentes, e o repertório, ainda que repleto de 'standards', soam primorosamente na voz angelical de Samara!



◆◆◆ **OUÇA SAMARA JOY - SAMARA JOY, NO TIDAL.**

🎵 **OUÇA SAMARA JOY - SAMARA JOY, NO SPOTIFY.**

Bem, mas de onde vem todo esse talento nato? Seus avós paternos, Elder Goldwire e Ruth McLendon, lideraram por décadas o grupo gospel da Filadélfia, The Savettes. E sua casa sempre esteve repleta de música e de muitos artistas de gospel, R&B, e vozes consagradas como Stevie Wonder, Lalah Hathaway, George Duke, Kim Burrell e muitos outros.

Em sua primeira entrevista para a BBC após o lançamento do seu primeiro trabalho, Samara Joy disse: "Embora eu não tenha crescido cantando na Igreja, eu constantemente ouvia minha família cantando músicas inspiradoras, o que só acrescentou à minha formação musical".

Isso, segundo ela, ajudou-a a explorar o alcance de sua voz, que a levou finalmente a ser líder de canto de louvor nos cultos da igreja, sendo na igreja a lapidação final de sua voz.

O escritor veterano de Jazz, Will Friedwald, no encarte do disco (algo que infelizmente só a mídia física nos proporciona), comenta: "As pessoas estão sempre usando a palavra 'timeless' como se fosse o maior elogio de todos os tempos, mas de certa forma a voz de Samara e sua música parecem pertencer a todos os tempos, como se ela estivesse conectada a toda a história do jazz de uma só vez - como se ela já existisse em todas as épocas simultaneamente, pois ela soa clássica e contemporânea" - assino embaixo, amigo leitor! ▶

E não estou errado em afirmar que se trata da voz mais divina deste novo século!

Ouçã e tire suas conclusões!

4- Catarina Rossi & André Mehmarí - Arco de Rio (*Estúdio Monteverdi, 2022*)

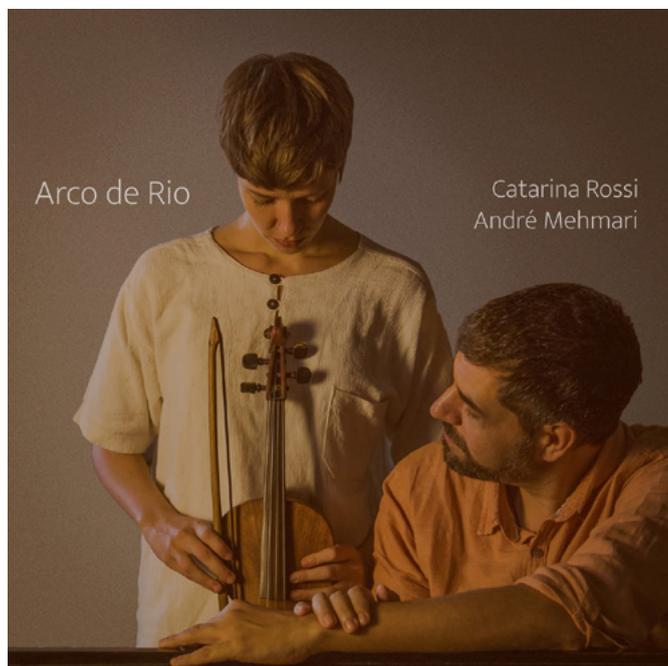
Esse foi o primeiro disco que ouvi, dos discos que separei, naquela luz das duas e meia da tarde, que suavemente tocava meu rosto, só do meu lado direito, já que a janela fica desse lado da sala.

Fechei os olhos e a sonoridade inconfundível da rabeca da Catarina Rossi, preencheu todos os cantos vazios, e que ainda teimavam em permanecer insolentemente silenciosos.

A música se fez presente com tamanha delicadeza que o resto de tensão que ainda havia nos ombros se desfez instantaneamente.

Arco de Rio é o primeiro EP da violista e pesquisadora de rabeca brasileira, Catarina Rossi, em parceria com o músico André Mehmarí. Foi criado através do edital Proac Lab 2021 - Prêmio por Histórico de Realização em Música - Artista.

Um álbum que nos leva a navegar por uma pluralidade de rabecas e teclas, percorrendo histórias de um Brasil sensível, potente e ancestral, sob a linda visão, talento e determinação e percepção de dois grandes músicos.



 OUÇA CATARINA ROSSI & ANDRÉ MEHMARI - ARCO DE RIO, NO TIDAL.

 OUÇA CATARINA ROSSI & ANDRÉ MEHMARI - ARCO DE RIO, NO SPOTIFY.

As composições de Mehmarí deram voz às rabecas utilizadas neste trabalho de maneira magistral, que foram construídas por mestres de diferentes regiões deste Brasil, que se misturam com cravo, sintetizadores, clarinete e piano.

O disco conta com a participação especial de Jaques Morelenbaum ao violoncelo, Jackie Cunha na percussão, e 'inspirações' do Mestre Nelson da Rabeca, que em memória é citado na música *Memória ao Mestre*, composta por Catarina Rossi e tocada nos instrumentos do próprio Mestre, por ambos (Catarina e André).

Quando o disco acabou, minhas lembranças estavam nas paisagens do livro *Grande Sertão Veredas*, do mestre Guimarães Rosa, e as reflexões iniciais de Riobaldo sobre a vida, o bem e o mal, deus e o diabo, até a revelação de seu grande amigo Reinaldo, que na verdade se chama Diadorim, seu grande amor!

Eis duas dicas para o amigo fazer em suas horas de lazer: ouvir *Arco de Rio* e ler *Grande Sertão Veredas*.

Em um período tão angustiante que vivemos, ambos são essenciais. ■



Deixa Correr o Rio (André Mehmarí com Catarina Schmitt Rossi)



VANGELIS - HEAVEN AND HELL (RCA, 1975)



Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Todo mês um LP com boa música & gravação.

Evangelos Odysseas Papathanassiou (1943 - 2022) - In Memoriam

Gênero: Eletrônico / Clássico Moderno / Experimental

Formatos Interessantes: Vinil Importado

“Estamos perdendo nossos heróis!”, disse um amigo. Quando as pessoas que admiramos estão, em sua maioria, com mais de 70 anos, essas perdas começar a se tornar mais frequentes, mas não menos dolorosas... No último dia 17 de maio, perdemos o compositor e tecladista grego Vangelis, aos 79 anos de idade, um dos

disseminadores da música instrumental eletrônica, com uma carreira de quase 60 anos!

Vangelis foi mais conhecido, publicamente, por seu trabalho com trilhas sonoras, como a do filme *Carruagens de Fogo* (1981), pela qual ganhou o Oscar, e a eterna trilha de *Blade Runner: Caçador de Andróides* (1982) que, até hoje, quarenta anos depois, ainda soa futurista e atmosférica.

No Vinil do Mês desta edição, escolhi mostrar um disco do período inicial do mestre grego, na década de 70, sendo seu primeiro disco no recém montado Nemo Studios, em Londres - para onde Vangelis se mudou em 1975. ►

ARCAM

AVR30



REALISMO IMPRESSIONANTE, SOM IMERSIVO

CLASS G AV RECEIVER

O AVR30 é um receptor de áudio/visual de alto desempenho que oferece realismo impressionante para a melhor experiência de cinema em casa. Com uma impressionante solução surround de 16 canais e apresentando todos os CODECs mais recentes da Dolby, DTS, Auro-3D e IMAX Enhanced, o AVR30 exemplifica a qualidade do som e a excelência em engenharia.

O AVR30 possui a amplificação dinâmica de classe G, alimentando os alto-falantes mais complexos com facilidade, proporcionando grande eficiência. As experiências de audição de audiófilos são otimizadas com calibração Dirac completa de 16 canais a bordo, bem como streaming simples com um dispositivo móvel usando o aplicativo nativo de escolha via Apple AirPlay2 ou Google Chromecast.

O Dirac Live® Bass Control está disponível por um custo adicional no site da Dirac: <https://live.dirac.com/home-audio/>

O Dirac Live® Bass Control agrega dados de medição e localização de cada subwoofer, bem como dos alto-falantes principais, para determinar como os graves de um sistema são distribuídos por toda a sala.

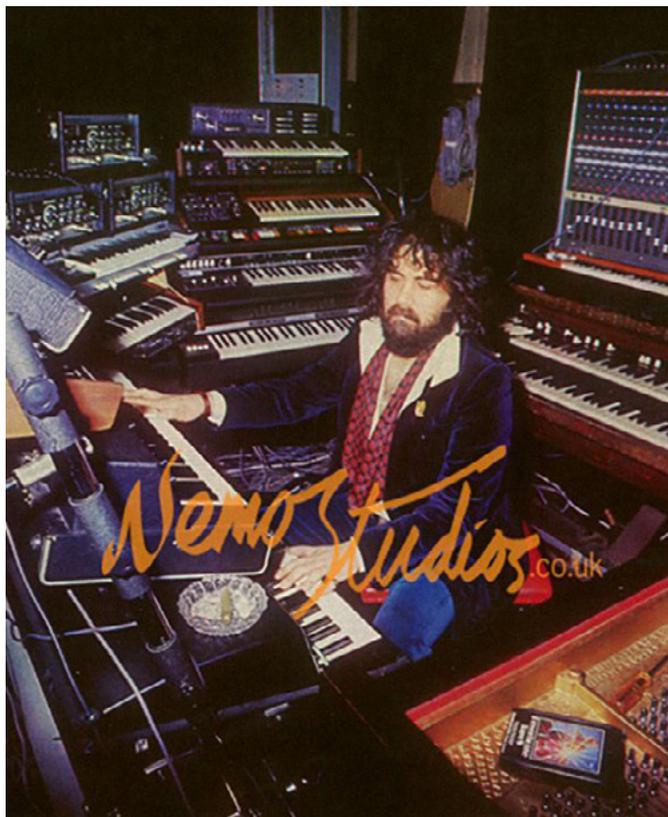


Sua conexão com o melhor som.

DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

mediagear.com.br | (16) 3621.7699
contato@mediagear.com.br

VINIL DO MÊS



Vangelis no Nemo Studios

Heaven and Hell, um disco que tem praticamente três faixas - *Part I*, *Part II*, e *So Long Ago So Clear* - teve parte de sua música utilizada como abertura da fenomenal série *Cosmos*, escrita e apresentada pelo físico americano Carl Sagan, um dos melhores exemplos de divulgação científica já feitos para a TV, graças ao carisma e inteligência de Sagan, e inesquecível em grande parte por causa da música de Vangelis.

O disco retrata também uma fase onde a música do tecladista era mais pesada e complexa que seus discos das décadas posteriores, que são mais embasados em sintetizadores. *Heaven and Hell*, além de sintetizadores, traz um bocado de percussão (todas tocadas pelo próprio Vangelis), incursões de coral (principalmente na representação das torturas do inferno), e uma faixa que é a primeira colaboração registrada entre o tecladista e o vocalista Jon Anderson, da banda de rock progressivo inglesa Yes. Seria o prenúncio de uma fase de colaborações excelentes entre os dois, que resultou em quatro discos lançados entre 1980 e 1991, sob o nome Jon & Vangelis: trabalhos com momentos mais pop, mas grandes faixas que eu considero que fazem parte integral do Rock Progressivo.

Anderson e Vangelis se conheceram quando, por causa da projeção do trabalho de Vangelis, ele foi convidado a vir à Londres para

uma audição, em 1974, para ocupar o cargo de tecladista na banda Yes - desocupado pela saída de Rick Wakeman. Além de problemas com o visto para entrar na Inglaterra, Vangelis também disse que não tinha interesse nas longas turnês com uma banda, e o cargo acabou indo para o tecladista francês Patrick Moraz. O fato é que Vangelis também já estava planejando sua mudança para Londres, e a construção de seu estúdio pessoal, o Nemo Studios. A amizade entre Jon Anderson e Vangelis, no entanto, floresceu.

Eváγγελos Odysseás Papathanassiou nasceu em Agria, na Grécia, em 1943, e começou cedo na música, aos 4 anos de idade, brincando com um piano e as painéis da cozinha, revelando-se ser autodidata a vida inteira. Descobriu o jazz e o rock, adquiriu um órgão Hammond B3 e acabou formando no colégio a banda The Forminx, e trabalhando como produtor de outros músicos e bandas gregas. Em 1967 exilou-se em Paris, onde formou a banda de rock progressivo Aphrodite's Child com o amigo (e depois célebre) Demis Roussos, e gravaram vários discos. Após o fim da banda, passou a dedicar-se à uma carreira solo prolífica que, incluindo seu último disco, *Juno to Jupiter* (2021) é composta de mais de 35 discos - entre trabalhos autorais e trilhas sonoras.

Por seus depoimentos e entrevistas, a gente pega fácil a impressão de que Vangelis, quando tinha alguma música na cabeça, precisava 'por para fora', registrá-la, gravá-la assim que possível. Tanto que *Heaven and Hell* foi gravado com pedreiros e pintores ainda terminando a reforma e acabamento de seu Nemo Studios - em apenas seis semanas!

Para quem é esse disco? Para os fãs de rock progressivo, de música instrumental eletrônica da década de 70 e começo de 80, para todos os fãs das trilhas e da música de Vangelis em geral.

Prensagens americanas, inglesas, alemãs e, principalmente - se der sorte - uma prensagem japonesa, são o objetivo principal, para se curtir esse disco em sua melhor qualidade sonora. Dentre as opções de prensagens modernas de 180 gramas, em 2014 houve uma inglesa (Esoteric Recordings), e em 2018 uma alemã (Speakers Corner) - se puder por suas mãos em uma dessas, pegue e não largue mais! rs...

Bom julho com muita música! ■



OUÇA UM TRECHO DE "HEAVEN AND HELL - MOVEMENT 3", NO YOUTUBE: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=QDVKSQAAGFU](https://www.youtube.com/watch?v=QDVKSQAAGFU)


estelon



ESTELON YB

MAIS UMA OBRA DE ARTE, NA PERFORMANCE E NA BELEZA DAS LINHAS,
APRESENTADA PELA GERMAN AUDIO AOS AMANTES DA MÚSICA, NO BRASIL.

@WCJRDESIGN

A verdadeira *experiência* da música.

german
curitiba • são paulo • san diego

contato@germanaudio.com.br



CAIXAS ACÚSTICAS PIONEER HPM-100

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

O termo Vintage tem a ver com 'qualidade', mais do que 'ser antigo'. Vem do francês 'vendange', safra, sobre uma safra de um vinho que resultou excepcional. 'Vintage' quer dizer algo de qualidade excepcional - apesar de ser muito usado para designar algo antigo. Nesta série de artigos abordamos equipamentos vintage importantes e relevantes, e que influenciam o áudio até hoje!

AS CAIXAS PIONEER HPM-100

Na edição passada, tivemos o teste da nova e atualizada versão da JBL L100 - agora chamada de L100 Classic, mas profundamente inspirada na versão original, a L100 Century, do começo da década de 70. Complementando a mesma edição, publicamos também, aqui no Influência Vintage, a história das L100 Century originais, caixas de maior sucesso - e as mais vendidas - da marca até hoje. A

história da L100 Century é intimamente ligada à Pioneer HPM-100, por isso nada mais apropriado do que, em continuação, contar um pouco da história dessa bela caixa.

As HPM-100 são caixas acústicas fabricadas pela célebre Pioneer, a partir de 1976, no Japão. São 4 vias, sendo um woofer de 12 polegadas, um médio de 4 e um tweeter de 1-3/4 de polegada - todos de cone de papel com fibra de carbono e amortecimento, e com carcaça de alumínio, e todos semelhantes em tamanho, tipo e visual à sua 'irmã' mais velha, JBL L100 Century. O diferencial maior aqui é a adição do super-tweeter piezoelétrico com diafragma de 'high polymer mylar' (daí o nome HPM), que atua de 12 kHz para cima.

Então, a HPM-100 é uma cópia da JBL? Não exatamente. O engenheiro Bart Locanthi era o chefe do desenvolvimento da JBL no



Bart Locanthi & a HPM-100

final da década de 60, quando um dos projetos que chefiou foi a transformação da caixa monitora de estúdio 4310, grande sucesso, em uma caixa para o ambiente doméstico. Daí tinha acabado de nascer a L100 Century - no mesmo momento quando a JBL foi comprada pela empresa que, depois, passaria a ser o Grupo Harman (onde a JBL está até hoje). Locanthi não se entendeu com a direção nova da empresa, e demitiu-se.

Poucos anos depois, quando a L100 de Locanthi era extremo sucesso de vendas, a japonesa Pioneer contratou-o para ser o Vice-Presidente de Desenvolvimento da empresa - e sua primeira incumbência foi fazer uma caixa como a JBL L100 Century, só que "melhor"! Enquanto a L100 é meio que universalmente considerada, e bastante valorizada, a Pioneer HPM-100 é a 'escolha dos entendidos', aqueles aficionados pelo tipo de som da primeira, mas que reconhecem a superioridade da segunda - só falta uma sociedade secreta, cheia de 'conhecedores' dando piscadas de olhos uns para os outros, e com aperto de mão secreto, claro! Ou seja, a Pioneer HPM-100 é uma versão melhorada e mais refinada, com o mesmo tipo de som e finalidade que a JBL L100.

A melhora mais óbvia nas HPM-100 foi a de trazer uma resposta de frequência de agudos mais estendida e refinada, com a adição do super-tweeter HPM. Mas, segundo a lenda, a Pioneer deu à Lo-

canthi 'carta branca' para ele fazer as caixas - então, outras melhoras entraram no projeto, na estrutura e projeto dos drivers e no crossover, resultando no que são consideradas por muitos uma das melhores caixas da época, e uma das melhores que a Pioneer já fez.

O preço de um par de HPM-100, no Japão, em 1977, era de 62,000 iênes. Atualizando esse valor para 2022, e convertendo para o dólar, temos um preço aproximado de US\$750 - o que seria um preço bem decente por um par de caixas que, apesar de aparentemente pequenas, são na verdade feitas para desabrocharem em ambientes até bem grandes.

MODELOS SEMELHANTES

A HPM-100 - designada HPM-100A - é o primeiro modelo, ostensivamente suportando potência de pico de 100W. Logo, a Pioneer lançou a HPM-100B - que se diferencia da anterior, visualmente, apenas pelo uso de um aro prateado em volta da saída do duto bass-reflex, e com a especificação de aguentar, segundo a empresa, picos de 200W. Aparentemente a Pioneer achou que 100W era pouco para a fome do público. Dizem alguns conspiracionistas que os modelos são virtualmente idênticos...

No final da década, a Pioneer lançou uma atualização, o modelo HPM-110, mais uma revisão de crossover, com o mesmo visual. E, no início da década seguinte veio a HPM-900, com um novo visual e acabamento, de vinil preto, que carregava drivers feitos de material diferente, e um crossover reformulado, barateando o projeto, e já fugindo do original.



Montadas em Pedestais Modernos ▶

INFLUÊNCIA VINTAGE



Super Tweeter - High Polymer Mylar

A HPM-100 tinha um modelo acima dela - também desenvolvido por Locanthi - que não teve o mesmo sucesso ou disseminação no mercado: HPM-150, com woofer de 15 polegadas e o super-tweeter montado no topo, em formato omni-direcional. Dizem, também, que o woofer e o gabinete dela não tinham a mesma qualidade da HPM-100.

De 1976 a 1979, a linha HPM da Pioneer (com super-tweeters HPM) era composta dos modelos HPM-30, 40, 50, 60 (um modelo também bastante considerado) e 70. E, depois, entre 1980 e 81, houve uma atualização de visual e com projetos que fugiam bastante à ideia original, com os modelos HPM-300, 500, 700 e 900.



Atenuadores

O interessante é que a linha HPM de Bart Locanthi, foi um dos responsáveis pela criação da divisão de caixas especiais da Pioneer, a TAD (Technical Audio Devices), inicialmente com o objetivo de fazer caixas para o mercado profissional de estúdios. E também é interessante que, muitos anos depois, o projetista da TAD - que existe há anos como marca de caixas audiófilas - tenha sido Andrew Jones, conhecido no mercado audiófilo pelos excelentes modelos de caixas que fez para a Pioneer e para a Elac.

COMO TOCAM AS PIONEER HPM-100

Como dito, as HPM-100 são uma melhora, uma evolução das JBL L100 Century, com a mesma vocação para energia e vivacidade, para som vibrante, especialmente para rock e música pop em geral (e, acredito, isso inclui várias vertentes da música eletrônica).

WHEN YOU BUILD A SPEAKER TO SOUND GREAT ON EVERY PART OF THE MUSIC, YOU CAN'T CUT CORNERS ON ANY PART OF THE SPEAKER.

A single HPM-100 weighs almost 60 pounds. The fact it weighs more than a large Advent speaker, Bose 901 or JBL L100 is not an accident.

Our speaker frames are made of heavy cast aluminum instead of the usual stamped metal, so you hear only the speakers vibrating and never their frames.

Our magnets are oversize to spare your ears needless distortion. And our cabinet is made out of special compressed wood that's denser and heavier than ordinary wood. So the sound is forced out of the cabinet instead of being absorbed by it.

Of course, not everything that adds to the sound of an HPM-100 also adds to its weight.

Our supertweeter uses nothing but a piece of High Polymer Molecular film to produce incredibly clear and crisp high frequencies.

Our midrange driver and tweeter have cones that are light enough to give sharp response, but rigid enough not to distort.

And our 12 inch woofer has a long throw voice coil and unique carbon fiber blend cone (instead of the more typical cardboard cone) that work to produce the kind of realistic bass you not only hear, but feel.

Naturally, we could go on. About our 12-1/2 feet of damping material. Or about the aluminum screws that keep our speakers from falling out. They're ordinarily used to keep airplanes from falling apart.

But we figure at this point you'd rather hear our speakers in person than hear any more about them from us. **HPM-100** The all around great speaker.

The HPM supertweeter. Incredible highs without magnets, voice coil or cone.

Individual controls for the driver and tweeter. So you can compensate for the acoustic flaws in your living room.

The 1-3/4 inch tweeter. Its light but rigid cone makes sure guitars don't end up sounding like saxophones.

A separate enclosure for the 4 inch driver so its sound waves don't interfere with the woofer and tweeter. Or vice versa.

Cast aluminum speaker frames. They're not seen too often, which is part of the reason speakers like this aren't heard too often.

Our 12 inch carbon fiber blended woofer. Big bass sound doesn't come out of small bass speakers.

Metalized paper capacitors in the crossover suit inverse phase characteristics for more accurate sound reproduction.

Propaganda



Rich Concert Realism in a 100-Watt-Nominal, 4-way, 4-speaker Bass-Reflex System with Carbon Fiber Blended Woofer & High Polymer Supertweeter.

How does one begin to evaluate the performance of a brand-new speaker system? Much in the same way as we at Pioneer do—we listen. After the engineers and technicians were through with their prototype for the 4-way, 4-speaker HPM-100 system, all that was left was the listening. We gathered in the test room for its “debut.” From the impressive specifications and engineering innovations

like the Carbon Fiber Blended Woofer and High Polymer Supertweeter it incorporates we knew we could expect a “pretty good” sound. Needless to say, that turned out to be the understatement of the century! In the course of that amazing demonstration we all had to revise our standards of what rich sound realism can be. At the risk of being too subjective we must say that what we heard was

the truly realistic musical sound. Yes, the HPM-100 sounded that convincing. So, we urge you to hear it for yourself. After all, that’s the only way you can evaluate the performance of our brand-new HPM-100. A word of warning, however: be prepared to change your ideas about sound realism. The HPM-100 from Pioneer is that convincing.

Catálogo

Na Internet existem centenas de depoimentos de melômanos que, ao ter esses estilos de música como seus favoritos, declararam ter encontrado o nirvana com um par de Pioneer HPM-100 - dizendo ser seu som “mágico”. Alguns até definem seu relacionamento com as caixas como “amigos para sempre”!



Modificada em Acrílico

SPECIFICATIONS

Enclosure	Book-shelf style, Bass-reflex type
System	4-speaker, 4-way system
Loudspeakers:	
Woofer	30cm (12 in.) cone type, carbonfiber cone
Mid-range	10cm (4 in.) cone type
Tweeter	4.5cm (1-3/4 in.) cone type
Super tweeter	High-polymer type
Nominal Impedance	8 Ω
Frequency Range	30 – 25,000Hz
Sensitivity	92.5 dB/W at 1m distance
Maximum Input Power	100W
Rated Input Power	50W
Crossover frequency	3,000Hz, 4,000Hz, 12,000Hz
External Dimensions	390(W) x 670(H) x 393(D)mm
	15-3/8(W) x 26-6/16(D) x 15-15/32(D) in
Weight	26.7kg/58 lb 12 oz

● Specifications and the design subject to possible modification without notice due to improvements.

Especificações Originais

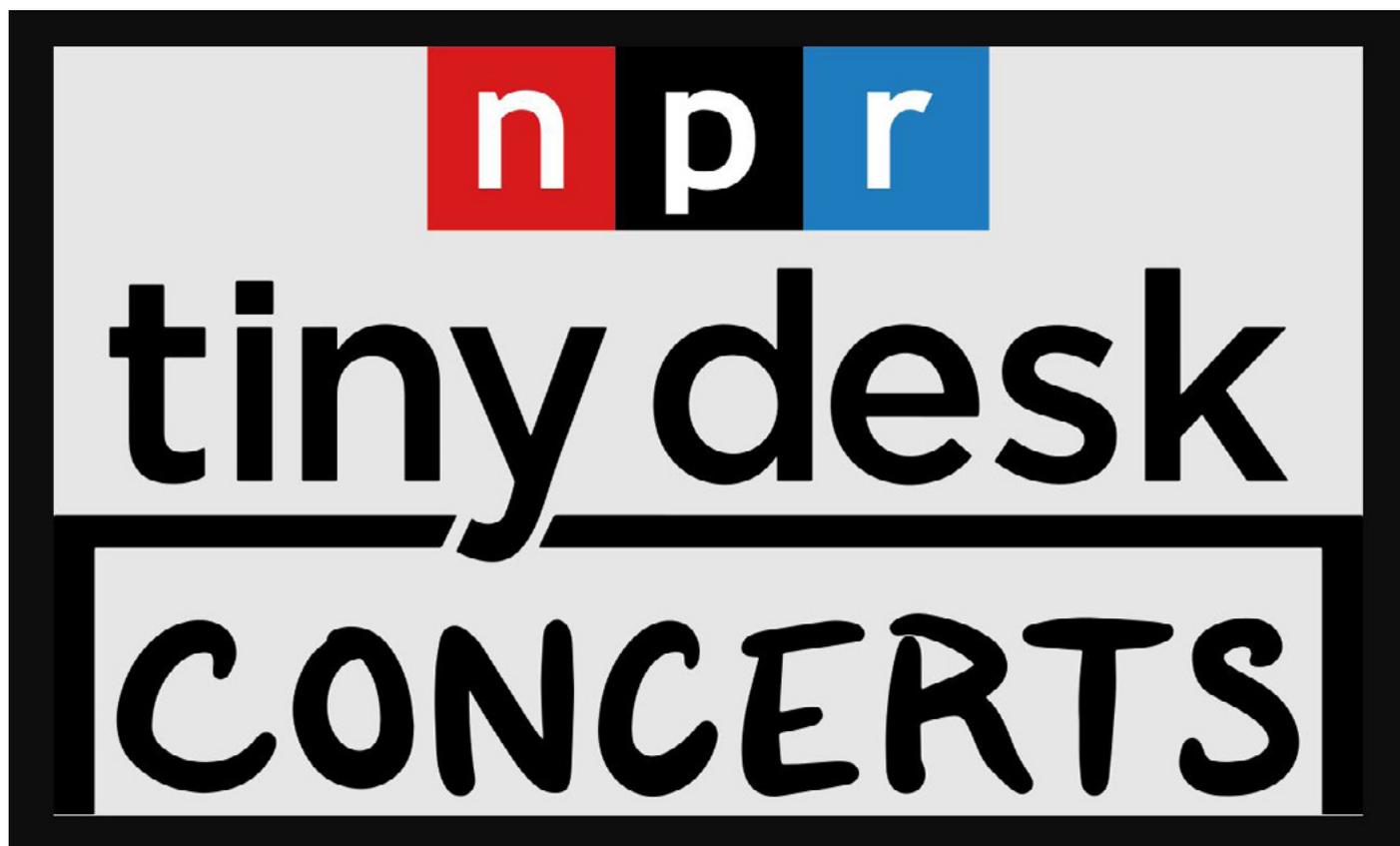
SOBRE A PIONEER

A Pioneer Corporation (Paionia Kabushiki-gaisha), sediada em Tóquio, no Japão, foi fundada por Nozomu Matsumoto em 1938, para consertar rádios e alto-falantes. É especializada em eletrônicos de consumo que, na maior parte de sua história, foram equipamentos e caixas de som. Atualmente, a BMW, Volkswagen e Daimler são donas de 3% da Pioneer, e a maioria do restante de suas ações, pertence à Mitsubishi.

A empresa introduziu no mercado, em 1962, o primeiro aparelho de som modular e, na década de 70, em sociedade com a Warner Bros, passaram a ser distribuidores no Japão do catálogo fonográfico de todos os selos pertencentes à Warner/WEA, até 1990. A partir de 1981, foram uma das empresas mais ativas no desenvolvimento do Laserdisc, e na fabricação de receivers e equipamentos para hi-fi, assim como uma das pioneiras nos aparelhos de DVD, além do mercado de som automotivo, GPS, equipamentos para DJ, drivers de CD/DVD/DVD-RW para computador, TVs de plasma e, depois, de LED e OLED, entre vários outros.

A divisão de Home Audio da Pioneer havia sido vendida para Onkyo em 2015. Mas, apesar da Onkyo ter notoriamente pedido falência em maio passado, as marcas de áudio Pioneer e Elite haviam sido, em 2021, vendidas pela Onkyo para a companhia americana Vox International - proprietária das fabricantes de caixas Klipsch e Jamo, entre várias outras.

Portanto, a Pioneer Home Audio continua, firme e forte! ■



TINY DESK (HOME) CONCERTS - NPR MUSIC (PARTE V - FINAL)

 Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Música de graça mensalmente na Internet ao alcance dos nossos dedos!

O YouTube, que todos nós acessamos gratuitamente todos dias, contém muito conteúdo interessante para o melômano, em todos os gêneros! São vídeos de música ao vivo, com qualidade pelo menos decente de imagem e som, de apresentações feitas para TV ou para canais do próprio YouTube - um material de divulgação para os músicos! Só ao vivo você percebe o verdadeiro entrosamento entre os músicos, sua linguagem corporal e suas verdadeiras capacidades!

COMO E ONDE OUVIR

Basta qualquer computador ou smartphone, onde eles podem ser escutados com bons fones de ouvido - ou mesmo conectando os

próprios ao DAC de nosso sistema de som, fisicamente, por wi-fi, por Chromecast ou por Bluetooth. Uma segunda opção, mais difundida hoje em dia, é assistir esse conteúdo em uma TV tipo smart, no aplicativo do YouTube, e conectar a saída ótica de áudio digital dela ao sistema de som, de home-theater ou mesmo à uma soundbar.

O QUE É A SÉRIE TINY (HOME) CONCERTS

A NPR (National Public Radio) dos EUA, entidade sem fins lucrativos, que tem um extenso conteúdo musical, também produz desde 2008 uma série de vídeos de pequenos shows ao vivo - de aproximadamente 20 minutos - chamados Tiny Desk Concerts, gravados em um escritório. E, durante a pandemia, os vídeos passaram a ser gravados nas instalações dos próprios artistas, recebendo a alcunha expandida de 'Tiny Desk (Home) Concerts'.

Segue aqui a 5a. e última parte da série de sugestões de vídeos ao vivo da NPR Tiny Concerts:



Max Richter: Tiny Desk Concert (18 min - Clássico Contemporâneo / Eletrônico)

Max Richter é um compositor de música clássica contemporânea, com seu estilo bem próprio, com o pé fincado no eletrônico e no minimalista - mas sempre utilizando, de uma maneira ou de outra, estruturas de música erudita, e com músicos de orquestra ou de música de câmara (neste vídeo: um pequeno grupo de cordas) acompanhando seu trabalho nos teclados - seja o piano, seja o sintetizador (que nunca sobrepõe-se ao resto).

Richter é mais conhecido pelo seu trabalho em trilhas sonoras de filmes alternativos, e de séries de TV - como das séries *Taboo* (2017), *Ad Astra* (2019), *Black Mirror* (2016) e *The Leftovers* (2014), além do uso de muitas das faixas de seus discos em uma grande variedade de séries e filmes famosos, como *Shutter Island* (2010), de Martin Scorsese, com Leonardo DiCaprio.

Meu primeiro contato com o trabalho de Richter foi no disco *Recomposed by Max Richter - Vivaldi Four Seasons* (Deutsche Grammophon, 2012), uma releitura - com uma série de alterações - desse clássico barroco. Uma ideia que faz muita gente ficar de cabelo em pé, mas com um resultado surpreendentemente interessante. Passei a ficar de olho no trabalho dele, e descobri que ele tem gravado desde 2002.

Max Richter nasceu em Hamelin, na Alemanha, em 1966, mas foi criado em Bedford, no Reino Unido. Depois estudou piano e composição na Universidade de Edimburgo e na Royal Academy of Music

em Londres, especializando-se com o compositor experimental italiano Luciano Berio (de onde vem sua influência eletrônica). Richter hoje reside em Oxford, na Inglaterra.

Acompanhando o trabalho de piano e teclado de Richter nesse vídeo, temos um grupo de música de câmara, o American Contemporary Music Ensemble, composto por: Clarice Jensen no cello, Ben Russell no violino, Laura Lutzke no violino, Isabel Hagen na viola, e Claire Bryant também no cello.

Para quem é esse vídeo? Para todos os fãs de clássico contemporâneo com influências minimalistas e eletrônicas, e de trilhas sonoras atmosféricas de séries de TV modernas.

É mais uma gravação pré-pandemia, de janeiro de 2020, feita ainda no escritório da NPR. As faixas tocadas são: *On The Nature Of Daylight* e *Vladimir's Blues* do álbum *The Blue Notebooks* (FatCat Records, 2004), e *Infra 5* do álbum *Infra* (FatCat Records, 2010) - todos disponíveis nas plataformas de streaming de música.



CLIQUE NO LINK PARA ACESSAR O VÍDEO:

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=ONLDJP83YAQ](https://www.youtube.com/watch?v=ONLDJP83YAQ)



Roger Eno: Tiny Desk (Home) Concert (18 min - Jazz)

Roger Eno tem pedigree musical pelo lado da família. Brian Eno, famoso tecladista do Roxy Music, depois dono de uma longa carreira solo - de quase 50 anos - principalmente de música eletrônica e minimalista (praticamente inventor do gênero Ambient de música eletrônica), de produtor musical, e de artista plástico, é seu irmão mais velho.

Claro que Roger já teve alguns discos em dupla com seu irmão, assim como colaborações e discos solo, perfazendo uma discografia de mais de 20 discos! Roger é um artista de nicho, seguindo - com sua própria visão - gêneros parecidos com os explorados por Brian, como o eletrônico ambient e o minimalismo, mas também dedicou-se à composição e ao piano - seu instrumento principal. ▶

MÚSICA DE GRAÇA

Seu estilo de composição busca despir tudo que não é essencial à música, para chegar em sua forma mais pura - processo que ele chama de “decomposição”. Outros gêneros mais ligados ao extenso trabalho de Roger Eno são: neoclássico, art rock, fusion étnico, experimental e progressivo eletrônico.

Roger Eugene Eno nasceu em 1959 na região leste de Suffolk, na Inglaterra. Começou a aprender eufônio aos 12 anos, e foi estudar música no Colchester Institute aos 16. Depois de formado, e passar um longo período em Londres, Eno retornou à Colchester, onde criou um curso de terapia musical para pessoas com dificuldades de aprendizado, em um hospital local. A primeira gravação de Roger foi o disco *Apollo*, com seu irmão Brian, em 1983. Dois anos depois, saía seu primeiro disco solo.

Os músicos presentes neste vídeo são: Roger Eno no piano, Zara Benyounes no primeiro violino, Venetia Jollands no segundo violino, Stephen Upshaw na viola, Reinoud Ford no cello, e Cecily Eno e Lotti Eno nos vocais na faixa *Bells*. O set no vídeo é todo acústico, assim como o disco - porém esse último faz uso de uma orquestra maior e mais completa. O gênero aqui é o neoclássico, com uma estética New Age, e Eno diz que as faixas são “uma série de histórias curtas ou fotografias de cenas individuais, cada uma contendo sua própria característica”.

Para quem é esse vídeo? Para todos os fãs do minimalismo neoclássico, para todos os fãs do trabalho do irmão Brian Eno, e de outras vertentes do ambient e do minimalismo.

Este é um pocket show ainda em época de pandemia, portanto foi gravado na Abadia de St. Wilmott, em Suffolk, na Inglaterra - residência de Roger Eno - em 2022. As faixas tocadas são: *Clearly*, *The Turning Year*, *A Place We Once Walked*, *Something Made Out of Nothing*, e *Bells*, todas do disco *The Turning Year* (Deutsche Grammophon, 2022) - todas disponíveis nas plataformas de streaming de música.



CLIQUE NO LINK PARA ACESSAR O VÍDEO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=GnkRE1-ZF28](https://www.youtube.com/watch?v=GnkRE1-ZF28)

Svaneborg Kardyb: Tiny Desk (Home) Concert (19 min - Jazz Contemporâneo)

Dessa dupla eu nunca tinha ouvido falar até agora. Mais um ponto para NPR Tiny Concerts, que me trouxe música nova à minha discoteca!

Svaneborg Kardyb são dois jovens dinamarqueses fazendo uma música interessante e atmosférica, uma viagem com uma bateria



combinada com elementos de percussão, somada à um trabalho bom de sintetizador e teclado Wurlitzer, com o ocasional uso de piano acústico. Suas composições trazem influência do jazz dinamarquês e da música folk escandinava. O tecladista Svaneborg tem suas origens musicais no jazz escandinavo, e o baterista Kardyb tem seu berço no folk e no blues - e a música dos dois nasceu da exploração e do improviso.

Os músicos presentes neste vídeo são a própria dupla, composta pelo tecladista Nikolaj Svaneborg no teclado Wurlitzer, sintetizadores e piano, e de Jonas Kardyb na bateria e percussão.

Para quem é esse vídeo? Para todos os fãs de jazz moderno, contemporâneo, com uma boa atmosfera e complementação de primeira categoria entre a bateria/percussão e o sintetizador - que chega, por vezes, a parecer música eletrônica, porém sutil e com um minimalismo delicado e hipnotizante.

É mais um pocket show de tempos de pandemia, já de 2022, gravado em Djursland, no interior da Dinamarca - em uma casa localizada entre jardins, colinas e riachos, mesmo lugar que inspirou a composição do segundo disco da dupla, *Haven* (Blikflak Records, 2020). As faixas tocadas são: *Haven* (do disco de mesmo nome pela Blikflak Records, 2020), depois *Et Lite Øyeblikk Bare* (do disco *Knob* pela Blikflak Records, 2019), seguida de *Orbit* (de *Haven*, Blikflak Records, 2020), e fechando com inédita *Terrassedør*. Ambos discos estão disponíveis nas plataformas de streaming de música.



CLIQUE NO LINK PARA ACESSAR O VÍDEO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=M1MG0YLDZVU](https://www.youtube.com/watch?v=M1MG0YLDZVU)

E não deixe a música parar!

SEU GUIA DE FONES DEFINITIVO

UM ENCANTO AOS OLHOS E OUVIDOS

FONE DE OUVIDO FOCAL STELLIA

E MAIS

NOVIDADES DE MERCADO

GRANDES NOVIDADES DAS
PRINCIPAIS MARCAS DO
MERCADO

GUIA DE REFERÊNCIA

CONFIRA TODOS OS FONES
JÁ TESTADOS PELA AVMAG





99 Classics Maple Silver
LIMITED EDITION 2020



Adquira já essa joia rara!

A verdadeira *experiência* da música.

german
curitiba • são paulo • san diego

contato@germanaudio.com.br

ÍNDICE



FONE DE OUVIDO FOCAL STELLIA

62



EDITORIAL 54

O crescimento da venda de fones de ouvido sem fio



NOVIDADES 56

Grandes novidades das principais marcas do mercado



TESTES DE ÁUDIO

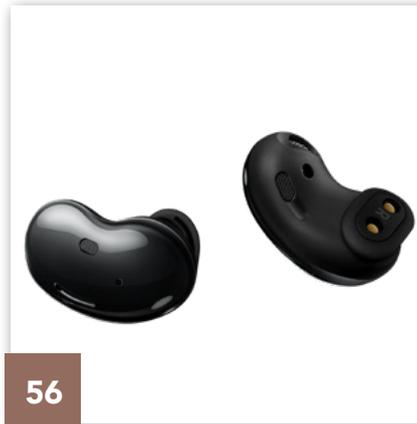
62

Fone de ouvido Focal Stellia



RELAÇÃO DE FONES/DACS 68

Relacionamos todos os fones e amplificadores/DACs de fones que já foram publicados na Áudio e Vídeo Magazine



56



58



XX

Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

O CRESCIMENTO DA VENDA DE FONES DE OUVIDO SEM FIO

Se formos ver tendências de mercado pelo volume de vendas, somente na China (que representa quase 30% das vendas globais), podemos cravar que fones de ouvido sem fio se tornarão em breve o grande mercado a ser explorado. Saíram os dados (com um atraso de 6 meses) das vendas de fones de 2021, na China - e os números (apesar da pandemia) são realmente impressionantes. O mercado de fones de ouvido sem fio registrou um crescimento notável, com cerca de 120 milhões de unidades de fones de ouvido Bluetooth, com um crescimento anual de 21% em relação ao mesmo período de 2020 (dados de pesquisa do IDC). E que serão exportadas mais de 130 milhões de unidades agora em 2022, com um crescimento previsto, para o mercado externo, de 13%. Em uma economia mundial em crise, são números que realmente impressionam! Aqui no Brasil, basta uma pesquisa no Mercado Livre e vemos que o crescimento de ofertas também é notório, com inúmeras marcas desconhecidas competindo com modelos de fabricantes tradicionais, como Sennheiser, Sony, JBL, etc. E as ofertas vão de 60 reais a 4 mil reais, o que mostra que se o consumidor não for paciente e criterioso em sua escolha, pode facilmente levar 'gato por lebre'. Alguns fones

sem fio baratos (abaixo de 300 reais) em sua grande maioria são mal acabados e com uma performance abaixo de qualquer crítica. E justamente esses fones, pelo custo, são os mais vendidos! O que nos leva mais uma vez a alertar nossos leitores - principalmente os mais jovens - do perigo à sua audição. O que nós da Audiofone podemos afirmar é que, na faixa de fones até 300 reais, a chance de você encontrar um fone sem fio com um correto equilíbrio tonal, é muito menor que de um fone com fio. Então, não arrisque trocar qualidade por praticidade, pois o custo pode ser enorme e irreversível!

Os bons fones sem fio que testamos são todos acima de 500 reais e, acreditem, estamos sempre muito atentos a tudo que chega ao mercado, e ficaremos imensamente felizes de compartilhar com vocês quando ouvirmos um sem fio bom que custe menos de 300 reais! E acreditamos que isso possa ocorrer em breve, pois nada melhor que uma forte concorrência para que os fabricantes busquem ampliar sua participação de mercado, forçando a queda nos preços finais. É uma questão de tempo, mas esse dia ainda não chegou. Então, atenção redobrada na compra do seu próximo fone sem fio! ■

@WCJRDESIGN



Razão e Sensibilidade

GRADO



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR
(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

KW
Hi-Fi

WWW.KWHIFI.COM.BR



FONES DE OUVIDO SEM-FIO GALAXY BUDS2 E GALAXY BUDS LIVE NA COR PRETO ÔNIX



Os fones de ouvido sem-fio da linha da Samsung, Galaxy Buds2 e Galaxy Buds Live, acabam de ganhar uma nova cor no mercado brasileiro: preto ônix. A nova opção oferece um acabamento todo preto, além de um aspecto metalizado para o estojo de carregamento de ambos os modelos.

A versão do Galaxy Buds2 ganha ainda mais destaque, já que a coloração externa do estojo também é pintada em novas cores, diferentes das outras opções já disponíveis aos consumidores: preto, verde, violeta e branco. Nessas quatro cores, o estojo de carregamento é branco por fora e pintado da mesma cor que os fones sem fio por dentro.

Além da nova cor, uma recente atualização dos dispositivos permite que você ouça Áudio 360 no Buds2 e Buds Live. O Áudio 360 tridimensional oferece som surround de 360 graus para um ambiente envolvente enquanto desfruta da mídia. Ele segue os movimentos da cabeça para dar a sensação de que o som está vindo da tela do dispositivo conectado, alterando os volumes de som esquerdo e direito dos fones de ouvido.

Som de qualidade e cancelamento ativo de ruído

Com o icônico formato curvo, o Galaxy Buds2 é o menor e mais leve fone de ouvido da Samsung, e oferece todos os benefícios que você precisa para não se distrair com interrupções externas.

Ele é o fone de ouvido sem fio mais recente da marca e oferece qualidade de som imersivo e cancelamento ativo de ruído inteligente, capaz de garantir a imersão necessária para curtir as músicas favoritas ou participar de uma reunião importante sem distrações externas.

Além do conforto contínuo, o Galaxy Buds2 também foi projetado para o uso durante longas chamadas. O dispositivo oferece até 5 horas com o cancelamento de ruído ativado, e até 20 horas quando usado com o estojo totalmente carregado. E caso você fique sem carga, o estojo do Galaxy Buds2 possui carregamento rápido que permite 1 hora de reprodução com apenas cinco minutos de carga.

Já a linha Galaxy Buds Live oferece fones de ouvido sem fio de design elegante e ergonômico, com qualidade de som superior. Eles possuem o Cancelamento Ativo de Ruído do tipo aberto, trazendo o melhor de dois mundos: a qualidade de som vívida e espaçosa, junto à capacidade de conectar-se ao entorno.

O Galaxy Buds2 e o Galaxy Buds Live já estão disponíveis na cor preto ônix no Brasil. O Buds2 é vendido pelo preço sugerido de por R\$899, enquanto o Buds Live é oferecido por R\$999. ■

Para mais informações:
Samsung
www.samsung.com/br

CAMPANHA INSTITUCIONAL AUDIOFONE / AVMAG

@WCJRDESIGN

APRECIE COM MODERAÇÃO

Segundo os dados da Organização Mundial da Saúde, 1 bilhão de jovens entre 13 e 32 anos já sofrem de alguma perda auditiva! A **Áudio e Vídeo Magazine** sempre alertou aos seus leitores, que fones de ouvido devam ser usados com enorme cuidado.

A OMS estabelece que o ideal seja de 40 horas semanais, com pico máximo de volume de 80 db. E para as crianças (de 7 a 15 anos), 35 horas semanais, com 75 db de volume máximo.

A perda de audição é totalmente silenciosa.

Siga essas recomendações e desfrute do prazer de ouvir música em seu fone de ouvido.

AUDIOFONE

EDITORA
AVMAG

SEU GRÁU DE FONE É DEFINITIVO

NOVOS EARBUDS TRUE SOUND DA YAMAHA



A Yamaha expandiu sua linha de fones de ouvido sem fio com os novos TW-E7B e o esportivo TW-ES5A.

O TW-E7B oferece as tecnologias True Sound e Listening Care, da empresa, e agora adicionam cancelamento de ruído ativo (ANC).

True Sound é o que a Yamaha chama da combinação de tecnologias acústicas e digitais com o intuito de trazer a música “como o artista pretendia”. E o Listening Care equilibra as frequências altas e baixas - difíceis de ouvir durante a audição de baixo volume - para que você não precise aumentar o volume para ouvi-las. Ajudando a preservar sua audição.

O E7B tem uma forma de Listening Care mais avançada do que seus antecessores, chamada de ‘Listening Care – Advanced’, que leva em consideração a faixa dinâmica da música e os diferentes níveis de gravação, e o ruído de fundo, para otimizar o som em qualquer volume.

O cancelamento de ruído da Yamaha é único, graças a um algoritmo próprio, que analisa o sinal recebido do microfone interno e o sinal de reprodução de música, calculando e filtrando os componentes de ruído para deixar o sinal de música intocado sem a necessidade de correção de EQ.

Cada fone tem um driver de 10 mm, e orifícios acústicos que controlam o fluxo de ar para maximizar o desempenho. O E7B vem com cinco tamanhos de pontas auriculares, além de uma função Listening Optimizer, que analisa a forma da parte interna do ouvido e ajusta o som para compensar.

Além disso, há o Qualcomm Clear Voice Capture (cvc) integrado, para fazer com que as chamadas sejam feitas de maneira agradável e clara, enquanto o TrueWireless Mirroring permite a transmissão independente de fontes de música para cada fone de ouvido,



TW-E7B ▶

para maior estabilidade de reprodução. Você pode ouvir sons do seu ambiente usando o modo Ambient Sound, e ele tem também o modo de jogo de baixa latência para jogar ou assistir a vídeos.

Com duração da bateria de 6 horas, mais 16 do estojo de carregamento, o Yamaha TW-E7B será lançado em agosto no exterior, e custará cerca de US\$275.

Quanto ao TW-ES5A, eles também possuem as mesmas tecnologias True Sound, Ambient Sound, Qualcomm cVc e Listening Care, mas em um corpo que possui uma classificação de resistência à água de IPX7, tão resistentes quanto seus concorrentes no mercado.

São bem duráveis de bateria, com 9 horas mais 25 horas do estojo de carregamento, e estarão disponíveis a partir de agosto, no exterior, com preço de aproximadamente US\$ 190. ■

Para mais informações:
Yamaha
<https://br.yamaha.com/>



TW-ES5A

Clareza, Equilíbrio, Harmonia e Sofisticação

Se você deseja todos esses atributos em seu próximo fone de ouvido, escute um MEZE.

@WCJRDESIGN



EMPYREAN



RAI SOLO



99 CLASSICS

A verdadeira *experiência* da música.

german
curitiba • são paulo • san diego

contato@germanaudio.com.br

NOVO FONE DE OUVIDO MOMENTUM 4 DA SENNHEISER - BLUETOOTH COM ANC



O Momentum 4 é o mais novo headphone da tradicional fabricante alemã, que traz uma reformulação total do design do fone de ouvido, o aprimoramento na qualidade de som e um aumento na duração de bateria, que agora chegará a oferecer até 60h de reprodução contínua com uma única carga.

Os drivers de 42mm do Momentum 4 são angulados para frente para proporcionar um palco sonoro mais natural. E, também, a qualidade da voz pelos microfones durante as chamadas foi otimizada.

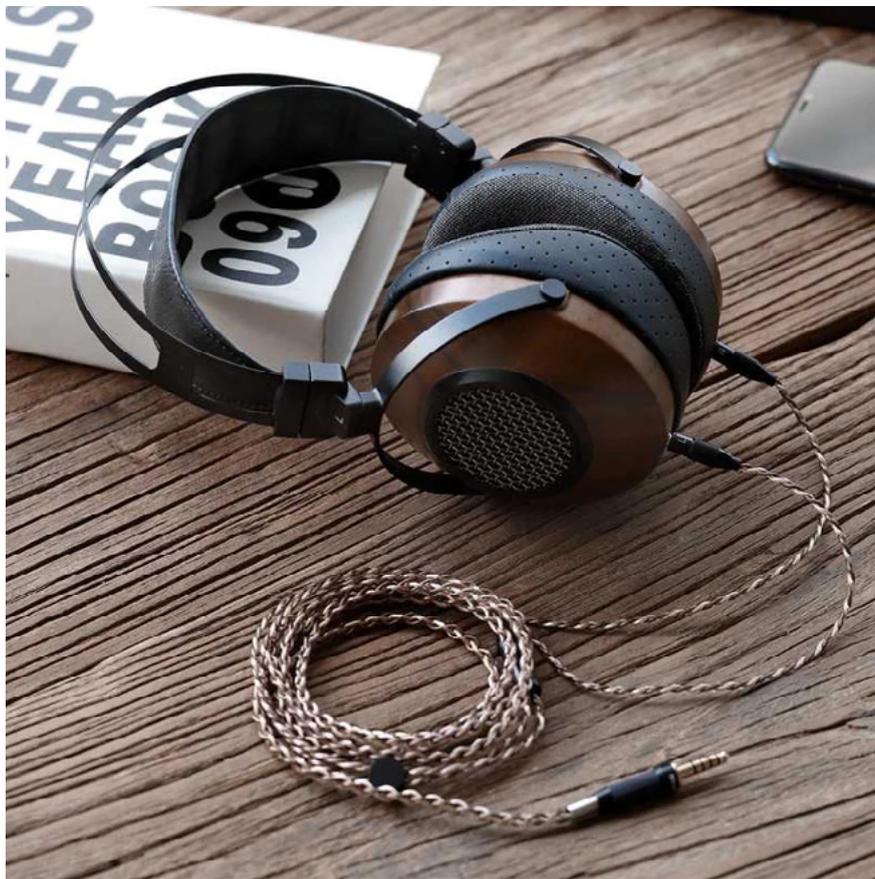
No Momentum 4 temos um design mais leve que seu antecessor, e um formato acústico melhor para um melhor desempenho sonoro. As almofadas não são feitas de couro legítimo, como no Momentum 3, mas agora de couro sintético. A empresa diz que elas irão melhorar o desempenho do som e do cancelamento de ruído ativo (ANC).

O headphone Bluetooth Sennheiser Momentum 4 tem seu lançamento mundial a partir de agosto de 2022, mas não há data para chegada oficial no Brasil, e nem foi divulgado seu preço. ■



Para mais informações:
Sennheiser
<https://br.sennheiser-hearing.com/>

NOVOS FONES SIVGA TRAZEM ACABAMENTO EM NOGUEIRA E DRIVERS DE BERÍLIO



O novo fone de ouvido dinâmico semi-aberto da chinesa Sivga Electronic é o SV023, que traz cubas de madeira de nogueira e diafragmas compostos polímeros LCP banhados a berílio.

O SV023, que foi lançado recentemente no High End Munich, traz um preço sugerido de US\$449 e já está disponível nas lojas, promete um amplo palco sonoro e grande dinâmica de graves.

Além disso, ele tem uma faixa de cabeça ergonomicamente projetada para maior conforto, bem como almofadas de formato especial para conforto e maior vedação. O SV023 vem com um cabo OCC 6N destacável de alta pureza (com um conector balanceado de 4,4 mm) e um adaptador de 3,5 mm para uso single-ended.

O fone de ouvido Sivga SV023 possui drivers dinâmicos de 50mm, impedância de 300 ohms e sensibilidade de 105dB - além do peso de 318 gramas. ■



Para mais informações:
Sivga Audio
www.sivgaudio.com/

TESTE

1

FONE



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=5S3VMJKJMOC&T=1S](https://www.youtube.com/watch?v=5S3VMJKJMOC&T=1S)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=AM95B7UG7IC](https://www.youtube.com/watch?v=AM95B7UG7IC)

FONE DE OUVIDO FOCAL STELLIA

XX Juan Lourenço
revista@clubedoaudio.com.br

Dando continuidade aos testes de headphones da francesa Focal, após avaliar o fone Celestee - um fone que realmente reúne os valores pregados pelo áudio hi-end como os audiófilos gostam - tivemos o prazer em ouvir o Stellia, fone de ouvido topo de linha da marca francesa.

Este é a versão fechada do aclamado Utopia, com melhorias óbvias devido aos avanços obtidos ao longo dos anos, entre um modelo e outro. Na hierarquia, o Celestee testado na edição anterior fica dois degraus abaixo deste aqui avaliado.

No quesito beleza, o Stellia consegue arrancar ainda mais suspiros - eu realmente adoro este desenho e toda a complexidade envolvida para torná-lo impactante sem parecer espalhafatoso.

Os materiais falam por si: são de primeiríssima e as formas dadas a cada um deles são como peças de relojoaria. A delicada transição do alumínio da concha e arco da cabeça para o couro que reveste as almofadas e tiara, são de ótima densidade e memória. As cores quentes

com a luminosidade certa entre o fosco e o acetinado, ficaram tão harmonicamente encaixadas que faz sentir conforto e acolhimento, uma sensação muito gostosa, quase como comprar o primeiro carro. Se bem que seu preço chega próximo de um primeiro carro!

A Focal manteve o famoso driver com domo de berílio de 40 mm de diâmetro, impedância de 35 ohms, sensibilidade de 106dB, e que responde de 5Hz a 40kHz. O fone pesa um total de 435 gramas.

O berílio é um material que já mostrou suas qualidades em diversas aplicações para o áudio, de tomadas especiais à tweeters. É bastante versátil, de baixíssima massa, e altamente resistente à deformação - o que para um driver de fones de ouvido é quase perfeito! Para completar o time, o fone vem com dois cabos de interligação, um com terminação XLR (não balanceado) e outro cabo com terminação 3.5 mm com um adaptador 6.3mm padrão - que complementam a sonoridade do fone.

A embalagem segue a mesma qualidade de construção do fone, com materiais não tão nobres, claro, mas o bom gosto sim. O mesmo ►



zíper com tonalidades que lembram a prata, silicone nos puxadores do zíper e o encaixe interno preciso, trazem segurança para levar o fone a qualquer lugar. Além da caixa de transporte, ele vem em uma embalagem externa em papel cartão de boa densidade.

COMO TOCA

Para as audições, utilizamos o amplificador de fones de ouvido dual monaural Teac HA-501 com mod by Sunrise Lab, e o estágio de fone de ouvido do DAC Gold Note DS-10 com fonte externa, e o player portátil Astell & Kern modelo KANN. O cabo de interligação foi o original Focal.

Uma coisa bacana da Focal, é que seus produtos seguem uma identidade sonora única e essa assinatura não se perde em nenhum produto da marca. Mesmo o driver sendo apenas berílio, eles conseguem dar ao fone uma qualidade de textura muito parecida com os falantes de graves das caixas acústicas. O que muda de um modelo para outro é o

refinamento, mas a sonoridade geral está lá! Se você gosta da sonoridade Focal, pode ir de olhos fechados em qualquer modelo, pois não há a possibilidade de se enganar com o som.

Em comparação com o fone Celestee, testado anteriormente, o Stellia soa mais aberto, mas não tanto. O equilíbrio tonal não pende para as altas e, com isso, os timbres e as texturas se beneficiam muito dessa sonoridade mais relaxada, mostrando detalhes sem deixar tudo super-exposto.

A sensação de amplitude de palco também é bastante superior, e os transientes são coisa séria - são muito bons mesmo! Como frisei acima, não soam agressivos ou demasiadamente pronunciados. Refinamento é a palavra chave para este fone. De música erudita à reggae, com gravações limitadas ele soa sempre com bastante folga, majestoso com uma musicalidade que não ouvia no meu antigo Sennheiser HD800, nem trocando cabos, por exemplo. ►





Como é de se esperar de um fone de altíssimo nível, o Stellia não dá colher de chá, ele não vai bem com celulares, precisa de uma boa amplificação, de preferência com ajuste de amortecimento, ele se beneficia muito da escolha certa do amortecimento. Ele não escolhe gêneros musicais, ele toca de tudo e toca muito bem, mas com esse recurso conseguimos tirar um sumo a mais dele.

O KANN teve dificuldades para empurrá-lo à contento: as altas tendem a saturar e achatar o palco. Talvez esteja aí uma certa reclamação de donos de Focal, principalmente com o Utopia: à amplificação precisa ser parruda.

Novamente, o DAC DS-10 com fonte externa deu um show. Não empurrou como o TEAC, mas no geral tocou melhor. Já vi que preciso trocar a minha amplificação (risos)...

CONCLUSÃO

O Focal Stellia mantém o legado do Utopia intacto, elevando o nível dos fones fechados ao ponto de brigar diretamente com os abertos. Um feito e tanto! ■

FONE DE OUVIDO FOCAL STELLIA	
Conforto Auditivo	11,0
Ergonomia / Construção	11,0
Equilíbrio Tonal	11,5
Textura	11,5
Transientes	11,5
Dinâmica	11,5
Organicidade	11,5
Musicalidade	11,5
Total	91,0

VOCAL	████████████████████
ROCK . POP	████████████████████
JAZZ . BLUES	████████████████████
MÚSICA DE CÂMARA	████████████████████
SINFÔNICA	████████████████████

PONTOS POSITIVOS

Equilíbrio tonal excepcional. Construção primorosa e sem mais. Design exuberante e muito confortável.

PONTOS NEGATIVOS

Nenhum.

Audiogene
 audiogene@audiogene.com.br
 (11) 3726.8200
 US\$ 3.000

ESTADO DA ARTE





Novo album
piano solo

NOTTURNO 2021

Edição especial

Faixas bônus, encarte em pdf e arquivos originais em 16/44 disponíveis para download exclusivo através do site.

andremehmari.com.br

Lançamento
Setembro 2021

“ Miraculosamente prolífico, André Mehmari tem praticamente um disco gravado para cada ano de vida. Cada um desses mais de 40 álbuns conta; é difícil escolher dentre as múltiplas facetas de um talento musical tão eclético, que não cessa de surpreender quando nos parece que ele já fez de tudo – e em todos os instrumentos possíveis, imagináveis e imaginários. Notturmo 20>21 destaca-se como um dos mais introspectivos de toda sua trajetória. Mehmari está só, ao piano, que o acompanha desde sempre. E compartilha conosco ideias musicais cristalizadas em noites de insônia dos sombrios tempos que nos assolam. Os tempos são de pesadelo; a música que deles brota, contudo, não é. Pelo contrário: é uma música que reafirma nosso direito de sonhar. “Música de sobrevivência”, na feliz expressão que ele toma emprestada de um de seus ídolos, Egberto Gismonti. Trata-se também de uma espécie de *Pequeno Livro de André Mehmari*, um bloco sonoro de notas em que, ao lado de suas composições, ele finalmente compartilha com o mundo referências do que costumava tocar e gravar em ocasiões íntimas, mas sem se decidir a trazer a público. “

Irineu Franco Perpétuo

Música Brasileira de excelência produzida hoje.

Conheça os lançamentos do selo Estúdio Monteverdi

<http://www.andremehmari.com.br/loja-shop>



Estúdio Monteverdi

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO BEYERDYNAMIC DT880 PRO

Edição: 167

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Playtech



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD800

Edição: 175

Nota: 85

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO YAMAHA PRO500

Edição: 190

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Yamaha



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO JVC FX200

Edição: 192

Nota: Espaço Aberto

Importador/Distribuidor: JVC



FONE DE OUVIDO AKG QUINCY JONES Q701S

Edição: 193

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Harman Kardon



DIAMANTE REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO LUXMAN P-200

Edição: 194

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



ESTADO DA ARTE



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO LUXMAN DA-100

Edição: 200

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



DIAMANTE REFERÊNCIA



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO DACMAGIC XS

Edição: 201

Nota: 70,5

Importador/Distribuidor: Mediagear



OURO REFERÊNCIA



MICROMEGA MYUSIC AUDIOPHILE HEADPHONE AMPLIFIER

Edição: 202

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Logiplan



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD3

Edição: 204

Nota: 83

Importador/Distribuidor: Ferrari Technologies



ESTADO DA ARTE



DAC E PRÉ DE FONES DE OUVIDO KORG DS-DAC-100 - REPRODUZINDO DSD

Edição: 205

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO PHONON SMB-02 DS-DAC EDITION

Edição: 206

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO GRADO PS500E

Edição: 210

Nota: 81,25

Importador/Distribuidor: Audiomagia



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HE 1

Edição: 240

Nota: 95

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO SENNHEISER HDV 820

Edição: 244

Nota: 86

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



PS AUDIO STELLAR GAIN CELL DAC - COMO AMPLIFICADOR FONE DE OUVIDO

Edição: 247

Nota: 85

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO GRADO SR325E

Edição: 258

Nota: 72

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO SONY WH-XB900N

Edição: 258

Nota: 62 / 63

Importador/Distribuidor: Sony



OURO RECOMENDADO



HEADPHONE JBL EVEREST ELITE 150NC

Edição: 260

Nota: 58

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONE DE OUVIDO QUAD PA-ONE+

Edição: 260

Nota: 83

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO WIRELESS TCL ELIT400NC (VIA CABO P2)

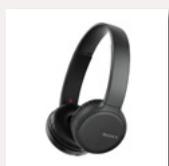
Edição: 260

Nota: 61

Importador/Distribuidor: TCL



PRATA REFERÊNCIA



HEADPHONE SONY WH-CH510

Edição: 261

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Sony



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SONY WI-C200

Edição: 262

Nota: 57

Importador/Distribuidor: Sony



PRATA REFERÊNCIA



SAMSUNG GALAXY BUDS+

Edição: 261

Nota: 44

Importador/Distribuidor: Samsung



BRONZE REFERÊNCIA



SONY WALKMAN NW-A45

Edição: 262

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: Sony



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO PHILIPS FIDELIO X2HR

Edição: 263

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Philips



DIAMANTE REFERÊNCIA



HEADPHONE BLUETOOTH COM CANCELAMENTO DE RUÍDO B&W PX7

Edição: 264

Nota: 75,5

Importador/Distribuidor: Som Maior



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH SONY WH-1000 XM3

Edição: 265

Nota: 76

Importador/Distribuidor: Sony



DIAMANTE RECOMENDADO



GRADO LABS SR125e PRESTIGE

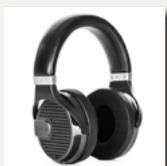
Edição: 266

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO QUAD ERA-1

Edição: 267

Nota: 83,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO JBL LIVE 300TWS

Edição: 267

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Harman



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO MEZE 99 CLASSICS

Edição: 268

Nota: 84,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONES DE OUVIDO ONKYO ES-FC300

Edição: 268

Nota: 76,0

Importador/Distribuidor: Onkyo



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE EMPYREAN

Edição: 269

Nota: 98,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO STATEMENT GS3000E

Edição: 271

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO RELOOP RHP-30

Edição: 272

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 660S

Edição: 273

Nota: 71,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH JBL CLUB PRO+ TWS

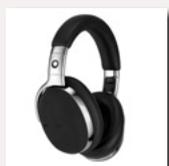
Edição: 274

Nota: 58,0

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO MONTBLANC MB 01

Edição: 275

Nota: 77,0

Importador/Distribuidor: Montblanc



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE GRADO PRESTIGE SERIES SR325X

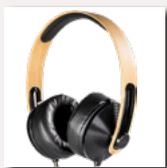
Edição: 276

Nota: 76,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO KUBA DISCO

Edição: 277

Nota: 61,0

Importador/Distribuidor: Kuba



OURO RECOMENDADO



HEADPHONE EDIFIER W800BT PLUS

Edição: 278

Nota: 57,0

Importador/Distribuidor: Edifier



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO JBL LIVE FREE NC+ TWS

Edição: 279

Nota: 57,5

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH EDIFIER X5

Edição: 280

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Edifier



PRATA RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO STAX SR-009S & AMPLIFICADOR SRM-700T

Edição: 281

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Edifier



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 560S

Edição: 282

Nota: 69,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO STAX SPIRIT S3 GTM DA EDIFIER

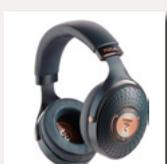
Edição: 283

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: Edifier



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO FOCAL CELESTEE

Edição: 284

Nota: 81,5

Importador/Distribuidor: Audiogene



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO RS2X

Edição: 285

Nota: 79,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE REFERÊNCIA



RANKING DE TESTES DA ÁUDIO VÍDEO MAGAZINE

Apresentamos aqui o ranking atualizado dos produtos selecionados que foram analisados por nossa metodologia nos últimos anos, ordenados pelas maiores notas totais. Todos os produtos listados continuam em linha no exterior e/ou sendo distribuídos no Brasil.

AUDIO
VIDEO
MAGAZINE

TOP 5 - AMPLIFICADORES INTEGRADOS

Krell 300i - 99 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.286
Nagra Classic INT - 99 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.260
Gold Note IS-1000 - 98 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.276
Hegel H590 - 97,5 pontos (Estado da Arte) - Mediagear - Ed.256
Arcam SA30 - 97 pontos (Estado da Arte) - Mediagear - Ed.284

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES

Nagra HD Preamp - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.257
Nagra Classic Preamp (com a fonte PSU) - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.261
CH Precision L1 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.239
Nagra Classic Preamp - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.261
D'Agostino Momentum - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.198

TOP 5 - AMPLIFICADORES DE POTÊNCIA

Nagra HD Amp Mono - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.283
CH Precision M1 - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.238
Nagra Classic Amp Mono - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258
Goldmund Telos 2500 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Logical Design - Ed.200
CH Precision A1.5 - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.263

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES DE PHONO

Nagra Classic Phono (com a fonte PSU) - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
CH Precision P1 - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.266
Nagra Classic Phono - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
Gold Note PH-1000 - 109 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.278
Luxman EQ-500 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Alpha Áudio e Vídeo - Ed.272

TOP 5 - FONTES DIGITAIS

Nagra DAC X - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.264
MSB Select DAC - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.252
MSB Reference DAC - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.286
Nagra Tube DAC - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.262
Streamer Gold Note DS-10 Plus (com o PSU-EVO) - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.277

TOP 5 - TOCA-DISCOS DE VINIL

Origin Live Sovereign MK4 - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Timeless Audio - Ed.273
Basis Debut - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.196
Acoustic Signature Storm MkII - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.257
Transrotor Rondino - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Logical Design - Ed.186
Timeless Audio Ceres - 99 pontos (Estado da Arte) - Timeless Audio - Ed.269

TOP 5 - CÁPSULAS DE PHONO

ZYX Ultimate Omega Gold - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed. 278
Soundsmith Hyperion MKII ES - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.256
Hana Umami Red - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
MY Sonic Lab Ultra Eminent EX - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.202
Air Tight PC-1 Supreme - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Alpha Audio & Vídeo - Ed.196

TOP 5 - CAIXAS ACÚSTICAS

Estelon X Diamond MKII - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.284
Wilson Audio Alexandria XLF - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.200
Wilson Audio Sasha DAW - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.256
Estelon XB Diamond MKII - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.279
Rockport Avior II - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.258

TOP 5 - CABOS DE CAIXA

Dynamiq Audio Apex - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.267
Transparent Audio Reference XL G5 - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.231
Crystal Cable Absolute Dream - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.205
Sunrise Lab Reference Quintessence Magic Scope - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.240
Feel Different FDIII - Série 3 - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Feel Different - Ed.265

TOP 5 - CABOS DE INTERCONEXÃO

Dynamiq Audio Apex - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258
Transparent Opus G5 XLR - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.214
Sax Soul Ágata II - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sax Soul - Ed.251
Dynamiq Audio Zenith 2 XLR - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.263
Sunrise Lab Quintessence - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.244



GUIA BÁSICO PARA A METODOLOGIA DE TESTES

Para a avaliação da qualidade sonora de equipamentos de áudio, a *Áudio Vídeo Magazine* utiliza-se de alguns pré-requisitos - como salas com boa acústica, correto posicionamento das caixas acústicas, instalação elétrica dedicada, gravações de alta qualidade, entre outros - além de uma série de critérios que quantificamos a fim de estabelecer uma nota e uma classificação para cada equipamento analisado. Segue uma visão geral de cada critério:

EQUILÍBRIO TONAL

Estabelece se não há deficiências no equilíbrio entre graves, médios e agudos, procurando um resultado sonoro mais próximo da referência: o som real dos instrumentos acústicos, tanto em resposta de frequência como em qualidade tímbrica e coerência. Um agudo mais brilhante do que normalmente o instrumento real é, por exemplo, pode ser sinal de qualidade inferior.

PALCO SONORO

Um bom equipamento, seguindo os pré-requisitos citados acima, provê uma ilusão de palco como se o ouvinte estivesse presente à gravação ou apresentação ao vivo. Aqui se avalia a qualidade dessa ilusão, quanto à localização dos instrumentos, foco, descongestionamento, ambiência, entre outros.

TEXTURA

Cada instrumento, e a interação harmônica entre todos que estão tocando em uma peça musical, tem uma série de detalhes e complementos sonoros ao seu timbre e suas particularidades. Uma boa analogia para perceber as texturas é pensar em uma fotografia, se os detalhes estão ou não presentes, e quão nítida ela é.

TRANSIENTES

É o tempo entre a saída e o decaimento (extinção) de um som, visto pela ótica da velocidade, precisão, ataque e intencionalidade. Um bom exemplo para se avaliar a qualidade da resposta de transientes de um sistema é ouvindo piano, por exemplo, ou percussão, onde um equipamento melhor deixará mais clara e nítida a diferença de intencionalidade do músico entre cada batida em uma percussão ou tecla de piano.

DINÂMICA

É o contraste e a variação entre o som mais baixo e suave de um acontecimento musical, e o som mais alto do mesmo acontecimento. A dinâmica pode ser percebida até em volumes mais baixos. Um bom exemplo é, ao ouvir um som de uma TV, durante um filme, perceber que o bater de uma porta ou o tiro de um canhão têm intensidades muito próximas, fora da realidade - é um som comprimido e, portanto, com pouquíssima variação dinâmica.

CORPO HARMÔNICO

É o que denomina o tamanho dos instrumentos na reprodução eletrônica, em comparação com o acontecimento musical na vida real. Um instrumento pode parecer “pequeno” quando reproduzido por um devido equipamento, denotando pobreza harmônica, e pode até parecer muito maior que a vida real, parecendo que um vocalista ou instrumentista sejam gigantes.

ORGANICIDADE

É a capacidade de um acontecimento musical, reproduzido eletronicamente, ser percebido como real, ou o mais próximo disso - é a sensação de “estar lá”. Um dos dois conceitos subjetivos de nossa metodologia, e o mais dependente do ouvinte ter experiência com música acústica (e não amplificada) sendo reproduzida ao vivo - como em um concerto de música clássica ou apresentação de jazz, por exemplo.

MUSICALIDADE

É o segundo conceito subjetivo, e necessita que o ouvinte tenha sensibilidade, intimidade e conhecimento de música acima da média. Seria uma forma subjetiva de se analisar a organicidade, sendo ambos conceitos que raramente têm notas divergentes.

TESTE
1
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=H-FLROSAM2U](https://www.youtube.com/watch?v=H-FLROSAM2U)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=KVMWN1DYBCU](https://www.youtube.com/watch?v=KVMWN1DYBCU)



DAC REFERENCE DA MSB TECHNOLOGY

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Ouvir um DAC de referência e descrevê-lo para os leitores, é sempre uma tarefa que exige muita paciência e um certo didatismo, para não se cair na 'vala' comum de uma série de adjetivos ou jargões tão utilizados no meio audiófilo.

Sem contar que muitos que estão iniciando sua trajetória neste hobby, costumam ter inúmeras dúvidas e receio de estarem colocando os pés pelas mãos. É natural que assim seja, e todos passamos por momentos de muitas dúvidas e aquela sensação que querem nos fazer gastar mais do que realmente precisamos.

Tenho a impressão que caixas acústicas, DACs e amplificadores de fones de ouvido, são os produtos com mais testes, tanto nas mídias físicas como virtuais, e se formos levar em consideração tudo o que é falado ou escrito, provavelmente desistiremos desse hobby.

Eu acompanhava até recentemente dois youtubers especialistas em DACs, jovens ainda (acho que ambos nem chegaram ainda aos

30 anos), e que naquele entusiasmo 'testosterônico', afirmavam em seus vídeos que gastar mais que 2 mil dólares em DACs, era uma tremenda 'roubada'. Sendo que um deles afirmava ser impossível ouvir diferenças entre DACs considerados de entrada e DACs de até 5 mil dólares!

O outro era um pouco mais comedido, mas de vez enquanto tinha seus arroubos em anunciar ser o DAC por ele escolhido o melhor que o dinheiro poderia comprar para qualquer setup!

Aquele que não escuta diferenças, continua fazendo seus vídeos feliz da vida e mantendo uma plateia fiel aos seus princípios. Já o segundo, viveu feliz com sua última descoberta (se não me engano um DAC de quase 3 mil dólares), até ouvir um DAC de nível superlativo, e fazer seu 'mea culpa' em um vídeo longo, em que ele descreve as diferenças 'enormes e audíveis' (palavras dele), entre sua referência e o DAC da dCS Bartok.

Eu já vi essa cena tantas vezes ao longo dos últimos 50 anos, que o máximo que faço nessas situações é sorrir e ficar feliz pelo fato do cara descobrir que não só as diferenças existem, como são audíveis, quando colocadas em um setup do mesmo nível de performance.

Como diria meu pai: “o problema do bom é o excelente”, sempre foi assim e sempre será!

Mas cada um pode achar o que bem quiser, e ninguém tem nada a ver com isso, porém quando me torno uma pessoa pública e compartilho minhas convicções, tudo muda de figura. Pois a desinformação, o equívoco e a falta de critério, pode fazer um estrago e tanto na cabeça dos que estão iniciando essa trajetória. E aí, meu amigo, desculpe, mas não existe perdão! Você é sim responsável por tudo que diz e escreve.

Todos (menos os objetivistas ortodoxos, claro), sabemos que o CD-Player foi lançado com uma série de limitações, que deveriam ter sido corrigidas antes dele ser apresentado ao mercado. E os audiófilos e melômanos foram justamente os que alertaram o mundo que existia algo de muito ‘torto’ com o CD. Seu equilíbrio tonal era inferior a um bom tape-deck hi-end, e ficava a léguas de distância do LP.

Lembro dos engenheiros tentando explicar a genialidade da relação sinal/ruído, ou sua praticidade e durabilidade, e que se calavam quando conseguiam ouvir como os discos platinados soavam duros nas altas, magro na região média-grave, e com um corpo harmônico ridículo!

Felizmente os fabricantes de equipamentos hi-end arregaçaram as mangas, e foram atrás dos problemas. E que baita problema meu amigo, pois era impossível resolver em uma só cartada as limitações mais audíveis. Passou-se a primeira década após o lançamento, tentando ‘amaciar’ aqueles agudos vitrificados e dar um pouco mais de naturalidade aos timbres.

Eu já estava na Audio News neste período, e pude observar que as melhores soluções vieram degrau a degrau, nada de saltos que pudessem dar um ânimo e afirmar que se poderia ‘consertar’ tamanho erro.

Aí o leitor, que comprou a ideia desde o primeiro instante, deve estar achando que estou, além de exagerando os defeitos, dramatizando algo para ele e para milhões que acharam fantástico ter mais de 60 minutos de música, sem ter que levantar da cadeira para ficar virando disco.

A indústria de consumo é muito inteligente ao desviar dos problemas, e mirar e bater na praticidade de suas novas conquistas tecnológicas (é só olhar o streamer, que vai além, ao oferecer milhões de gravações, com uma performance inferior ao CD, que é armazenado nas nuvens, sem lembrar o consumidor que em uma tempestade solar, tudo pode estar perdido). E daí? Quem se interessa por riscos, se tudo está indo de vento em popa?

Voltando ao disco platinado, as melhorias mais consistentes começaram a ocorrer finalmente na virada do século. Aí se deu um salto significativo e, hoje, posso afirmar sem correr nenhum risco, de que estamos no ápice dessa nova etapa do CD. E esse ‘grande salto’ ocorreu graças a empresas de ponta que não se curvaram aos enormes desafios iniciais de uma tecnologia semi acabada, lançada ao consumidor com pompas de ser ‘o grande salto na indústria fonográfica’.

E a MSB Technology está neste seleto grupo de empresas que mostrou ser possível aprimorar e corrigir as limitações iniciais. Sugiro que os leitores releiam o teste do MSB Select (edição 252), pois lá existem informações que ajudam a entender o quanto o modelo Reference ‘herdou’ do top de linha, e o quanto ele se aproxima em termos de performance, com a vantagem de custar bem menos.



QUANDO O ÁUDIO DOMÉSTICO SURTIU, NÓS FOMOS PROTAGONISTAS

 WHARFEDALE

Estamos completando 90 anos. E escrevemos com letras 'maiúsculas' a evolução dos falantes neste quase um século de existência. Graças a Gilbert Briggs e sua paixão pela tecnologia e pela música (já que era um pianista talentoso), seus dois primeiros projetos de alto falantes ganharam o prêmio de inovação tecnológica no Radio Society, o maior prêmio para jovens talentos da Inglaterra na década de 30. Na década de 40 a Wharfedale deu mais um passo significativo ao desenvolver as primeiras caixas de som bidirecional o que chamou a atenção do projetista Peter Walker fundador da Quad e nasceu daí uma grande parceria entre as duas empresas.

E nas décadas seguintes a Wharfedale passou a ser reconhecida no mercado como a indústria que liderava o desenvolvimento e aprimoramento de técnicas industriais como o uso de plásticos modernos para o aprimoramento da matéria prima utilizada no vinil, e técnicas de análise de laboratório para o aprimoramento de alto falantes como: Sonda Scanner Laser (SCALP) e Frequency Slice PLOT (FRESP).

No início dos anos 80 a Wharfedale lançou sua linha Diamond que ainda hoje em produção, se tornou a caixa bookshelf mais vendida da história do áudio. E por anos seguintes foi escolhida pelas mídias especializadas como as caixas compactas de melhor som até 200 libras! Podemos afirmar que estamos prontos para completar um século de vida, conhecendo como poucos o que o consumidor espera e deseja para apreciar com a maior qualidade possível sua música. Foi assim que criamos nossa reputação: oferecer ao consumidor a melhor relação custo e performance do mercado!

Se é isso que você procura, em seus futuros upgrades de caixas acústicas, ouça qualquer uma de nossas séries e veja a que mais se adequa às suas necessidades.



@WCIJRDDESIGN



LINTON HERITAGE



EVO 4.1



DIAMOND 12.2

ELYSIAN 4

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR - (48) 3236.3385

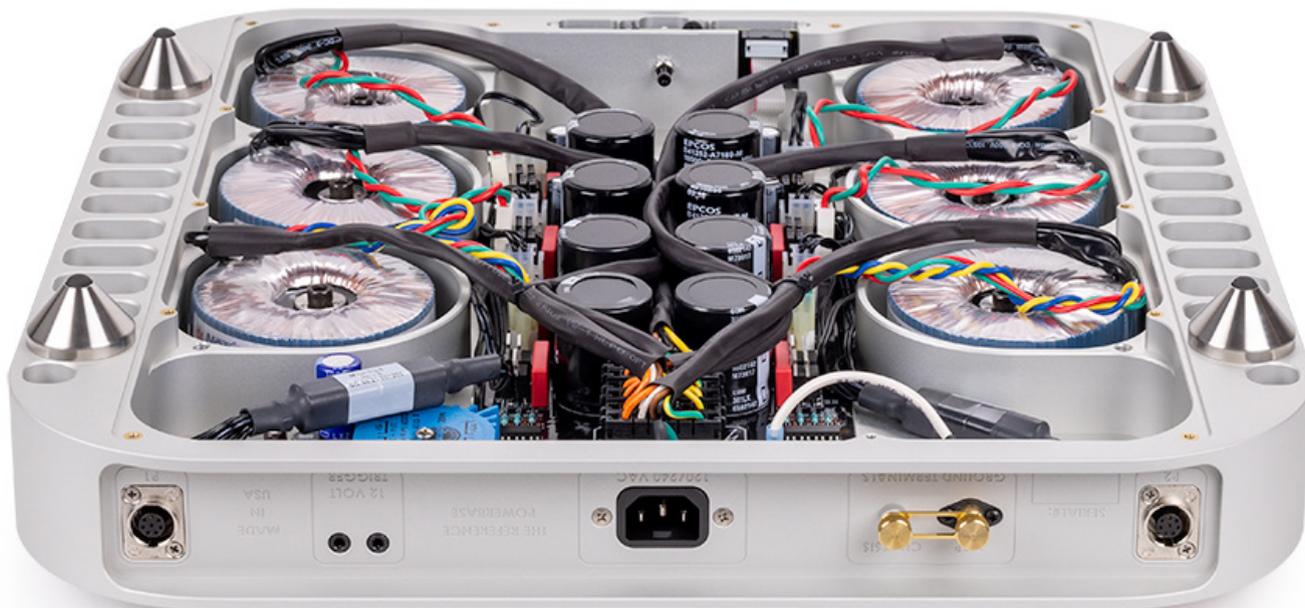
(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

KW
Hi-Fi



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

WWW.KWHIFI.COM.BR



A MSB possui uma política de fidelidade muito importante, permitindo atualizações constantes à medida que elas sejam colocadas à disposição do mercado. Seus produtos são primorosamente construídos e passam a impressão que foram feitos para durar um século!

E a MSB, ao lançar o Reference DAC, o tornou totalmente compatível com todos os módulos Select DAC, permitindo oferecer ao usuário módulos universais, assim como a atualização do software. Pois empresas de ponta sabem que o áudio digital continua avançando e topologias podem ficar rapidamente obsoletas.

O Reference está equipado com a mais recente tecnologia Hybrid DAC da MSB, e a grande diferença (inclusive para se baratear custos) entre o Select e o Reference é que, ao contrário do design de oito módulos, o Reference utiliza quatro módulos. Essa topologia híbrida permite reconfigurar o módulo para acomodar tanto PCM como DSD nativo.

O que mais gostei, além do design de ambos MSB, foi o display de fácil leitura, mesmo a distâncias superiores a 4m (meu caso), o display é montado no próprio gabinete CNC e separado do DAC, para total isolamento elétrico e evitar qualquer tipo de interferência (parece um detalhe extremo, mas que certamente foi pensado para aprimorar ainda mais sua performance final).

Outro detalhe importante está na fonte de alimentação limpa. Com um design estudado, o Reference tem uma fonte para o DAC e outra totalmente isolada para toda a parte analógica. E a MSB permite que se faça um importante upgrade em termos de performance,

utilizando uma segunda fonte para o modo Mono Power base, para um ruído elétrico ainda mais baixo.

Todos os módulos MSB foram projetados para sofrerem upgrades caso o usuário deseje, e com isso os módulos de entrada e saída são todos substituíveis pelo consumidor.

Talvez o módulo de que mais a MSB se orgulha, seja o módulo de saída que oferece um pré amplificador com controle de volume passivo, de impedância constante, de ponta.

A MSB possui em sua linha DACs, transporte, dois powers (um estéreo e um monobloco), e não possui em seu portfólio nenhum pré de linha, pois ela recomenda justamente se usar esse módulo base diretamente ligado a seus powers (assim que foram apresentados tanto na feira Axpona como na de Munique).

Esse módulo que substitui o pré de linha é ajustado individualmente para maior equilíbrio tonal. Mas, além desse pré de linha, é possível através de novos módulos colocar entradas analógicas adicionais, saídas secundárias isoladas e saídas analógicas extras.

O gabinete, assim como o do Select, é uma placa de alumínio 'Kaiser Select Precision Plate' usinada na própria oficina da MSB em máquina CNC. Todo o processo leva mais de quatro horas de usinagem, com 60% do alumínio removido. O belo acabamento é anodizado em prata ou preto fosco. E os pés também são usinados na própria MSB.

O modelo enviado para teste veio com o módulo Base, o que permitiu ouvir o Reference como pré de linha, ligado tanto aos



monoblocos Nagra HD, como aos Classics. O transporte utilizado foi o da Nagra, e o streamer o Innuos ZENmini Mk3. O cabo de força foi o PowerLink MM2 da Transparent e o Kubala Sosna Realization. Cabo digital coaxial Absolute Dream da Crystal Cables, e USB Kubala Sosna Realization e Sunrise Labs Anniversary. A caixa utilizada para o fechamento da nota foi a Estelon X Diamond MkII.

Como o teste do Select foi feito com um sistema totalmente diferente, eu apenas busquei minhas anotações mais pessoais - quando ainda não estou fechando a nota de nem um quesito e sim apenas apreciando o produto antes das considerações finais.

Posso garantir que o 'DNA' é o mesmo do Select, com aquela enorme sensação de conforto auditivo, que o digital sempre 'clamou' e que agora finalmente existe!

Os leitores curiosos sempre me pedem para explicar o que exatamente ouviremos em um setup superlativo ou em um componente desse naipe. Muitos têm uma mente 'fértil' (rs), e imaginam um verdadeiro show de pirotecnia em sua sala de audição. Para esses, sinto dizer que nada do que não esteja na gravação irá aparecer. E muito menos haverão 'colorações' que deixem o som mais quente ou 'ao gosto' do frequêns. O caminho é outro, a viagem é muito mais insinuada e o resultado é integralmente de qualidade, e não de quantidade.

Sem entender essa diferença entre qualitativo e quantitativo, que muitos não compreendem a beleza que existe entre um bom sistema totalmente ajustado e um excelente, e julga ser apenas marketing para se vender o mais caro.



O que digo a todos os leitores é para não perderem essa oportunidade, e se assegurem que o setup esteja realmente à altura do prometido, e ouçam seus discos (por mais que os apresentados sejam artística e tecnicamente de bom nível). Pois para podermos perceber diferenças, temos que ouvir gravações que conhecemos bem e apreciamos muito!

O primeiro impacto será percebido como uma primeira onda, que eu chamo da organização do palco entre as caixas. Tanto em termos de recorte, foco, planos e silêncio em volta de cada solista. Em DACs como o Reference da MSB, o grau de organização e apresentação é tão minuciosamente detalhado, que paramos de buscar o que está no fundo do palco ou que está dobrado em uníssono com algum outro instrumento. Tudo se apresenta com tamanha materialização à nossa frente, que paramos de ouvir partes para desfrutar somente do todo.

Essa primeira onda é inebriante, pois permite que seu cérebro relaxe e se prepare para a segunda onda, que é justamente esquecer de se ater à reprodução das frequências (como está o agudo? Como se comporta o médio? Os graves estão corretos?), simplesmente o que se ouve é o que o engenheiro captou, gravou, mixou e masterizou.



Aí ocorre o fenômeno que falo tanto nos nossos cursos, das memórias de longo prazo armazenadas em nosso hipocampo, que voltam à nossa mente, nos mostrando como aquele instrumento que estamos ouvindo reproduzido eletronicamente soa ao vivo, sem amplificação. E no Reference, o equilíbrio tonal nas gravações que se teve o cuidado de não equalizar ou comprimir, soam com esse grau de naturalidade e 'espontaneidade'.

Sim, meu amigo, o som brota do silêncio com uma precisão não-mecânica. Sabe quando estamos em uma sala de concerto, ouvimos as primeiras notas e buscamos saber de onde estão vindo ou que instrumento está tocando? O MSB soa assim, com esse grau



de leveza sem perder a autoridade, com precisão sem deixar de ser confortável.

Todos que tiverem a oportunidade de ouvir em um setup superlativo essas duas primeiras ondas, estarão em condições de experimentar a terceira onda - a da intencionalidade - que só sistemas ultra afinados conseguem reproduzir.

Texturas que nos fazem reconhecer a qualidade do instrumento e a técnica do instrumentista. E, claro, a escolha do engenheiro no microfone utilizado.

Tente, em um bom sistema bem ajustado, observar essas informações e perceberá que se torna muito mais difícil (leia o exemplo que dei no playlist de junho, ao ouvir os 12 violinos Stradivarius no streamer e no CD). É preciso um DAC superlativo para se escutar esses detalhes.

Agora, só você pode dizer se este é o nível de qualidade que busca, ou se suas expectativas são menores. Mas, não julgue quem busca esse nível de refinamento, nem tão pouco faça chacota ou duvide que existe esse grau de reprodução sonora. Muitas vezes buscamos respostas para nossas sensações nos lugares errados.

Cansei de ouvir, nos corredores do Hi-End Show, leitores me pegando pelo braço e contando de sua experiência em determinada sala em que ao ouvir determinada música, a vontade era de sair dançando e outras, ao ouvir a mesma faixa, não havia essa vontade. Bem-vindo à resposta de transientes corretos!

O MSB Reference é deste time, em que os transientes o farão bater os pés (se for um sujeito mais tímido como eu) ou sair dançando, como se estivesse em um show ao vivo, expondo toda a adrenalina contida. Nada soará letárgico ou desinteressante no MSB Reference.

Eu fiquei impressionado com a dinâmica do Select, e o mesmo voltou a ocorrer com o Reference. Ligado ao Nagra HD (ligado direto

neles ou passando pelo Pré Nagra Classic), os crescendos são de nos tirar o fôlego. E a micro é tão presente, que nada que estiver no disco deixará de ser ouvido! Mas, como digo, trata-se da transparência na medida certa, e nunca caindo para o analítico.

Quanto ao corpo harmônico, gostaria de ter em mãos um player EAD dos anos 90, ou um Wadia ou mesmo um Mark Levinson, e ouvir nossas referências para este quesito, para mostrar a todos o quanto os DACs evoluíram nesses 30 anos! Felizmente, chegamos lá! Se isso ainda está algo aquém do analógico, essa diferença agora é totalmente aceitável.

E chegamos a um dos quesitos mais 'adorados' pelos leitores, junto com o soundstage: organicidade. Um amigo, ouvindo o disco *Pure Ella*, entre a primeira faixa e a segunda, exclamou: "Consi-go ver até a técnica vocal da Ella para, nos crescendos, não clipar a tomada". Essa é a sétima onda, meu amigo, de um sistema ou componente superlativo: já não é mais materializar o acontecimento musical à nossa frente, é 'ver' o que ouvimos com todas as suas nuances, desde o distanciamento do microfone, ou até pendular em frente a ele. Aqui o MSB Reference não ficou devendo em nada ao Select.

CONCLUSÃO

Não me culpem por existir equipamentos superlativos, meu papel é apenas avaliar e compartilhar com aqueles que se interessam em saber em que estágio evolutivo os DACs do século 21 se encontram.

E se o leitor achar que não vale a pena ler aquilo que não pode ter, entendo perfeitamente.

Mas, independente de lermos ou não, ouvirmos ou não, eles existem e são um marco na indústria de ponta, e para se alcançar este desempenho foram anos e anos de desenvolvimento e aprimoramento.

Eu também não posso ter 90% do que testo, mas minha vontade de conhecer, independente disso, sempre foi muito maior. Sinto prazer, e não raiva. Pois essas 'preciosidades' me forçam a buscar extrair o melhor possível dentro de minhas limitações financeiras. E isso faço desde que abracei essa profissão de editor/revisor. E tento explicar (dentro de minhas limitações, claro), tudo que observei de cada produto testado.

O MSB, ainda que seja para poucos, pode - aos que desejarem esse grau de performance - prover um produto que não irá se tornar obsoleto, e com suas atualizações certamente poderá ser o DAC definitivo de qualquer audiófilo que consiga galgar esse último degrau.

Se é o seu caso, peça uma audição - a chance de você ser banhado pelas suas ondas é enorme! ■

TESTE
2
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=PWVR8TGFWA8](https://www.youtube.com/watch?v=PWVR8TGFWA8)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=KQVYUATO_XG](https://www.youtube.com/watch?v=KQVYUATO_XG)



AMPLIFICADOR INTEGRADO KRELL K-300I

 Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

O último Krell que ouvi foi o power One, quando avalei a Dynaudio Platinum. E isso, se bobear, já faz uma década!

O tempo é implacável em nos dar rasteiras, principalmente para pessoas como eu que tem a maior dificuldade de guardar datas de aniversário ou de feriados. Para fazer as provas de história, eu sempre recorri a inúmeros artifícios como memorizar as datas recorrendo a fatos científicos ou grandes catástrofes que ocorreram no mesmo ano. E, ainda assim, muitas vezes eu confundia as bolas e tinha problemas em conseguir a média mensal.

Lançado em 2019, sempre tive curiosidade em ouvir esse novo integrado, já que testamos todos os modelos anteriores do 300i, e por muitos anos ele foi uma de nossas referências e esteve na lista dos Melhores do Ano (inclusive o usei no Hi-End Show de 2011, em nossa sala).

E a curiosidade só aumentou quando soube que era um projeto pessoal do Dave Goodman, atual diretor de desenvolvimento da

Krell, e que está na empresa há 32 anos! E que ele implementou e registrou a nova tecnologia iBias (mais abaixo falo dessa tecnologia), e o DAC opcional do novo K-300i. Sempre achei Dave Goodman muito competente, e por isso mesmo seria peça chave no novo momento da Krell no mercado.

Segundo o fabricante, os principais destaques deste novo K-300i inclui baixo feedback negativo, circuito totalmente diferencial, transformador de potência de 771VA com 80.000uF de capacitância, e controle de volume Cirrus Logic CS3318 que funciona balanceado, para garantir os sinais de entrada permaneçam balanceados (inclusive do DAC opcional) até atingirem o estágio de ganho principal do amplificador.

Outro importante diferencial (segundo o fabricante), é que os circuitos até o estágio de driver operam em classe A pura. A tecnologia iBias permite que o amplificador forneça até os primeiros 90 Watts ►



em classe A, sem gerar calor excessivo, e o consumo típico dos tradicionais classe A.

E que essa nova tecnologia também está sendo utilizada nos novos powers de maior potência que estão sendo lançados (na Axpونا e em Munique neste ano, já foi apresentado o modelo estéreo de 400 Watts em 8 ohms).

O K 300i produz 150 Watts em 8 ohms, e 300 Watts em 4 ohms. O módulo DAC opcional usa o chip ES9028PRO Sabre, possui uma entrada USB-B que aceita sinal de dispositivos externos como HDs, drives NAS e computadores, e um receptor Bluetooth com aptX, entradas HDMI 2.0 e HDCP 2.2, e uma saída HDMI.

Para uso deste DAC opcional, o K-300i disponibiliza uma entrada ótica TosLink e Coaxial S/PDIF, uma entrada Ethernet. No painel frontal temos o botão de energia, seleção de fonte, navegação, menu e volume, e uma entrada USB-A para reprodução de pendrives e, à direita deste painel um visor iluminado.

Minha única crítica a esse novo visual do K-300i é referente ao volume no painel que é muito reduzido. O ideal seria que, quando acionado, ele ocupasse a tela toda por alguns segundos, e depois voltasse a mostrar a entrada que está sendo utilizada.

Você pode definir fontes de saídas variáveis, e até utilizar uma opção 'fixo', para permitir que o K-300i seja utilizado em um sistema de home theater.

No painel traseiro, temos dois pares de entradas de áudio analógicas balanceadas, e três pares de entrada RCA. Além de todas as opções de entradas digitais, caso o usuário tenha optado pela versão com o módulo DAC.

Voltando ao DAC, ele processa totalmente MQA com Roon, decodifica PCM até 24/192 por meio das entradas coaxial, HDMI e USB-B, e a entrada ótica está limitada a 24/96.

Pela entrada USB-B é possível reproduzir DSD até 128. Já o áudio de entrada USB-A do painel frontal, funciona em conjunto com um



aplicativo Conversdigital MConnect Control, em download para iOS e Android, para decodificar PCM 24/192 e, nessa entrada, reproduz apenas DSD 64.

Esse aplicativo MConnect Control também lida com streaming de áudio de rede do Tidal, QoBuz, Spotify, Deezer e rádio da internet.

Gostei muito do controle remoto que, além de eficiente, coloca todos os principais controles em suas mãos e não é de plástico e sim de alumínio.

O único inconveniente é na hora da troca das pilhas, pois você precisa de uma chave de fenda Torx para remover quatro parafusos (mas nada que qualquer audiófilo já não tenha feito na vida, se teve um produto deste nível).

Para o teste utilizamos os seguintes cabos de força: Transparent PowerLink MM2, Virtual Reality Trançado, Sunrise Lab Anniversary, e Kubala Sosna Realization. As caixas, na maior parte do teste, foram: JBL L100 Classic, Wharfedale Denton, Elipson Heritage XLS 15, e Estelon X Diamond MkII. Cabos de caixa: Sunrise Lab Anni- ▶

Calibração de TVs e Projetores

Quer ver aquela imagem de Cinema em sua casa?

Comprou a TV dos seus sonhos e está decepcionado com a imagem de fábrica? Foi ao cinema e está se perguntando por que a qualidade da imagem é muito melhor?

Faça uma calibração profissional de vídeo e deixe sua TV ou projetor nos mesmos padrões dos estúdios de cinema! Assista seus filmes preferidos com cores mais vibrantes e naturais, menor fadiga visual, muito mais contraste e percepção de detalhes. Afinal, sua imagem também merece ser hi-end.

NAO CALIBRADO



CALIBRADO



versary, Dynamique Audio Apex, e Virtual Reality Trançado. As fontes digitais foram: DAC MSB Reference (leia Teste 1 nesta edição), Innuos ZENmini Mk 3, e TUBE DAC Nagra. Quando ouvimos o DAC interno, utilizamos o cabo coaxial Sunrise Lab Anniversary, e um Crystal Cable Absolute Dream.

Felizmente o K-300i veio totalmente amaciado, o que nos ajudou a colocá-lo por apenas duas horas para estabilizar sua temperatura, e já passamos a apreciar suas enormes qualidades.

Fiquei, de cara, surpreso em ver que da assinatura sônica que conhecia de todo Krell que avalei ou tive, muito pouca coisa restou. Ou seja, a nova direção soube acompanhar as mudanças de mercado, e se adaptar aos 'novos tempos', em que força aliada à folga elevam o grau de satisfação do ouvinte, e atendem a muito mais audiófilos e melômanos! E o K-300i possui, na minha opinião, essas duas qualidades na medida exata.

Por isso está recebendo tantos elogios e testes tão entusiasmados de revisores que, como eu, se surpreenderam com a guinada que a marca deu. Escrevo há anos que não é preciso que um produto hi-end esteja sempre com a faca nos dentes, mesmo em passagens sutis. Pois a música não é feita apenas de 'tensionamento', e que um bom produto mostre sua capacidade de resolução dinâmica apenas quando a música assim exigir. Pois a energia em excesso não permite que o ouvinte relaxe e aprecie a música em sua totalidade.

É uma marca que, por décadas, foi vista e admirada pela busca incessante de grandes arroubos dinâmicos - e dar essa 'guinada' em aliar à essa qualidade uma apresentação mais natural, isso representa um grande mérito, e que certamente está sendo o motivo central de tanta surpresa para muitos que, como eu, fazia tempo que não ouvia um produto Krell. Meu último Krell foram os powers Evo 400, que substituíram o estéreo Accuphase A60, que foi insuficiente para a nossa nova Sala de Referência. E ainda que eles tenham 'domado' minhas Dynaudio Temptations, sempre achei que em muitos momentos a música ganhava uma 'tensão' que em muitos outros powers não existia. Ainda que fosse admirável aquela energia 'avassaladora' na macrodinâmica, de obras complexas como grandes sinfonias.

Gosto de usar como exemplo se um power está ou não passando do ponto na aplicação de energia, a gravação da Reference Recordings do História de um Soldado de Stravinsky, pois essa obra foi escrita para um grupo de câmara, e que tanto a percussão quanto o contrabaixo é que determinam o limite da macrodinâmica (principalmente o tímpano). E se o grau de energia for excessivo, é notório como parece que o tímpano excedeu na energia utilizada, assim como o contrabaixo quando tocado com arco, pois ambos enco-

brem os instrumentos de sopro e o violino solo. Lembro que muitos audiófilos adoram esse momento, pois acham que o sistema está sendo fiel ao que foi gravado. E sempre pergunto aos participantes dos nossos cursos: será que esse arroubo está na partitura? Não precisa ser músico para perceber que não está. Pois seria estranho em uma obra para orquestra de câmara, o tímpano soar com um ffff de uma passagem em uma obra sinfônica, como a Sagração da Primavera, por exemplo, do mesmo compositor.

São detalhes meu amigo, mas que fazem toda a diferença e nos mostram de forma precisa essa questão de estar com a 'faca nos dentes' o tempo todo. E isso não ocorre apenas com powers e integrados, também é comum em muitos DACs e CD-Players. Essa é uma 'cultura' do final do século passado, de buscar a qualquer custo a melhor macrodinâmica possível, e aí 'descobriu-se' o outro lado, tão importante quanto, que é a folga!

Veja que para observar esses 'fenômenos' auditivos não precisamos ser nenhum especialista ou possuir 'ouvido de ouro' (como abomino esse termo). Basta se cercar de exemplos musicais decentes e, claro, ter tido a oportunidade de ouvir essas obras ao vivo em algum período de nossas vidas.

É óbvio que o primeiro disco que ouvi para saber o quanto o K-300i evoluiu neste comportamento, foi essa obra. E fiquei surpreso e feliz como ela foi reproduzida, na íntegra, por esse integrado! Pois existe precisão, mas também existe a sutileza. Existe a riqueza harmônica, e o contraste tão importante nas texturas dos instrumentos de sopro e cordas. O silêncio (tão importante nessa obra), está fidedigno, assim como o silêncio em volta de cada instrumento solo. Com um foco e recorte primorosos, e uma tridimensionalidade nos planos só existentes nos mais refinados integrados que testamos até o momento. E existe calor, naturalidade, pulsação, ritmo tudo na medida certa. Respeitando a escrita e execução. Sem contar com a captação primorosa do Professor Johnson da Reference Recordings!

Pode parecer pretensão da minha parte, meu amigo, mas eu - depois da audição deste disco - poderia dar por encerrado esse teste, pois o que ouvi me convenceu plenamente (em todos os 8 quesitos) do alto grau de refinamento do K-300i. Mas temos um protocolo a seguir, faça chuva ou faça sol, e lá fomos nós passar todas as 80 faixas da Metodologia.

Seu equilíbrio tonal nos faz entender rapidamente o quanto nosso cérebro jamais se preocupa em saber se o que estamos ouvindo é fruto de uma topologia valvular ou de estado sólido. Nosso cérebro (quando treinado e com referências seguras), quer saber se o equilíbrio é correto ou não. E nesse quesito o Krell é persistentemente correto. Persistente, pois com sua folga, poderia se dar ao luxo de querer estender um pouco mais no extremo agudo, ou a primeira

oitava embaixo, e não o faz. A região média é transparente e natural, os agudos são livres de brilho ou dureza, e os graves são imponentes sem se tornarem protagonistas nunca. O que se traduz em longas audições com zero de fadiga auditiva - zero!

Seu soundstage, como descrevi na História de um Soldado, é 3D, como só apreciado em sistemas Estado da Arte top, com um mérito: a profundidade da imagem que, na maioria dos outros integrados, é menor que a largura e altura, e no K-300i é terminantemente igual!

Isso nos leva a apreciar obras sinfônicas com um interesse suplementar. Ouvei o LP *Insight* da pianista Toshiko Akiyoshi e seu marido Leo Tabackin, grudado na cadeira. Quem conhece essa obra ou tem esse disco, sabe da dificuldade nos crescendos mais intensos de manter os metais no fundo do palco, bem separados dos solistas na frente, e muitos solando nas laterais e não ao centro do palco.

Poucas eletrônicas conseguem fazer os solistas soarem para além das caixas (principalmente o primeiro saxofone, que sola no canal direito, e que nos bons sistemas soa para mais de um metro fora da caixa). No K-300i quase consegui esse mérito de soar a um metro fora da caixa, quase!

Mas em relação a manter o resto dos metais em seus planos, foi primoroso!

As texturas, junto com o equilíbrio tonal, na minha opinião, descrevem a beleza inata deste integrado. Pois esses dois quesitos, quando no mesmo nível, refletem a beleza que o sistema pode reproduzir. O K-300i estará certamente por muitos anos entre os meus preferidos nestes dois quesitos. Mas não se trata apenas de beleza e sim de fidelidade, permitindo a reprodução de intencionalidade dos arranjos, da qualidade dos músicos, de seus instrumentos e da captação, como muitos poucos integrados conseguem.

E chegamos à dinâmica, o 'cartão de visita' de todo Krell, desde sempre. E essa virtude não se perdeu. Diria apenas que se tornou mais 'polida' e requintada. Só se apresentando quando exigida e nunca, como antes, sempre presente além do necessário. E a micro, graças ao seu grau de transparência e silêncio de fundo integralmente correto.

Em termos de corpo harmônico, não me lembro de nenhum modelo da Krell ter qualquer dificuldade em reproduzir o que foi captado, e não foi diferente no K-300i.



HIGH PERFORMANCE

Tonearms

From affordable to aspirational, Origin Live tonearms are renowned for their world leading, high performance designs.



A sinergia entre alguns produtos as vezes nos surpreende, foi assim com os braços Origin Live e o Toca discos Ceres, da Timeless Audio.

Durante o seu desenvolvimento, tamanha foi a sinergia que escolhemos trazer os braços da Origin Live para complementar nossa constante busca por excelência.

Agora você pode ter os melhores braços da atualidade. Nossos consultores estão a disposição para encontrar a melhor solução para você.

 **ORIGIN LIVE**

Recreating the
Original Sound

www.originlive.com



TIMELESS AUDIO

contato@timeless-audio.com.br
www.timeless-audio.com.br

021 99538 4779
011 98211 9869





E a organicidade foi um exemplo a ser seguido por todos os integrados que desejam galgar esse grau de performance. A materialização será realizada em todas as gravações que assim permitam, sem esforço adicional nenhum.

OUVINDO SEU DAC INTERNO E STREAMER

Depois de passar as 80 faixas da Metodologia, escolhi uma de cada quesito para ouvir no DAC interno do K-300i.

Gostei muito do DAC, ele não é superior ao do SA30 da Arcam, ou do IS-1000 da Gold Note, soando bastante similar a ambos.

Mas aquela beleza do 3D se perde um pouco, assim como o equilíbrio tonal não tem a mesma extensão e decaimento como nos DACs de Referência que usamos para avaliar o integrado. Mas sem essas referências externas muito mais caras, garanto que vocês irão se surpreender com sua qualidade. Pois tudo soa com suficiente folga, refinamento, calor e naturalidade, sem tirar as maiores qualidades do amplificador dos trilhos!

Seu streamer, como dos seus concorrentes aqui citados, é também muito semelhante. Não estando no mesmo nível do DAC (mas isso é uma deficiência da plataforma e não do aparelho). E ainda que seja inferior à nossa referência (o Innuos ZENmini Mk3), cumpre perfeitamente com o papel ao ter um equilíbrio tonal bom e nos permitir conhecer um universo de obras à nossa disposição. Mas, se for usado apenas o streamer, o K-300i estará sendo sub utilizado, não tenha dúvida disso.

CONCLUSÃO

Se você já possui um DAC Estado da Arte, e deseja apenas realizar um upgrade em sua amplificação, o K-300i deve estar na lista principal de escuta (principalmente se tiver uma sala com mais de 20 metros quadrados, caixa com sensibilidade média e estilo musical mais complexo), e a economia com o módulo DAC opcional você pode até usar para um cabo de força de maior qualidade.

E se você também necessita de um upgrade no DAC, a opção que a Krell oferece, além de atualizada, não compromete em nada a performance do K-300i como amplificador!

Ou seja, é um aparelho que está na linha de frente dos integrados atuais, e pode perfeitamente resolver seu problema de simplificar seu sistema sem perda de qualidade alguma (se este for seu caso, de trocar um pré e power por um integrado de altíssimo nível).

Outro grande trunfo deste novo integrado é que essa nova topologia iBias realmente funciona, pois por seis semanas ele funcionou em regime de quase 13 horas diárias sem jamais superaquecer. E dificilmente, em condições normais, se precisará mais do que os 90 Watts em Classe A para apreciar qualquer gênero musical.

Se ele estiver dentro do seu orçamento, não deixe de ouvi-lo! ■

PONTOS POSITIVOS

Uma assinatura sônica excepcional.

PONTOS NEGATIVOS

A visualização do volume no display poderia ser revista.

ESPECIFICAÇÕES

Entradas analógicas	<ul style="list-style-type: none"> • 2x balanceadas via XLR • 3x single-ended via RCA
Entradas digitais	<ul style="list-style-type: none"> • 1 EIAJ Toslink ótica • 1 S/PDIF Coaxial • 2 HDMI (HDMI 2.0a, HDCP 2.2) + 1 saída HDMI • 1 USB-A (USB 2.0 host) • 1 USB-B (USB 2.0) • 1 Bluetooth com aptX
Saídas	<ul style="list-style-type: none"> • 1x saída pré RCA • 1x saída para caixas com bornes folheados à ouro
Controles	<ul style="list-style-type: none"> • 1 RS-232 • 1 controle remoto IR • 1 trigger 12VDC via conector de 3.5 mm

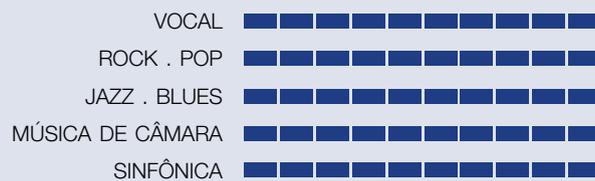
Impedância de entrada	Balanceda: 16 kΩ Single-ended: 8 kΩ
Resposta de frequência	<ul style="list-style-type: none"> • 20 Hz a 20 kHz (+0, -0.22 dB) • <10 Hz a 100 kHz (+0, -0.57 dB)
Relação sinal/ruído	<ul style="list-style-type: none"> • >104 dB (2VRMS em balanceada) • >117 dB ("A"-weighted)
Ganho	25 dB (2VRMS em balanceada)
Sobrecarga de entrada	<ul style="list-style-type: none"> • 10.4 V RMS Balanceada • 6.8 V RMS Single-ended
Distorção harmônica total	<ul style="list-style-type: none"> • <0.015%, 1 kHz, 150 W, 8 Ω load • <0.08%, 20 kHz, 150 W, 8 Ω load
Potência de saída	<ul style="list-style-type: none"> • 150 W RMS por canal em 8 Ω • 300 W RMS por canal em 4 Ω
Voltagem de saída	<ul style="list-style-type: none"> • 98 V pico a pico • 34.6 V RMS
Impedância de saída	<ul style="list-style-type: none"> • <0.023 Ω, 20 Hz • <0.035 Ω, 20 Hz a 20 kHz
Fator de amortecimento	<ul style="list-style-type: none"> • >347, 20 Hz, em 8 Ω • >228, 20 Hz a 20 kHz, em 8 Ω
Consumo	<ul style="list-style-type: none"> • Standby: 11 W • Ocioso: 46 W • Máximo: 900 W
Geração de calor	<ul style="list-style-type: none"> • Standby: 37 BTU/hr • Ocioso: 156 BTU/hr • Máximo: 3060 BTU/hr
Dimensões (L x A x P)	438 x 105 x 457 mm
Peso	Equipamento: 23.6 kg Embalado: 27.3 kg
Especificações do módulo DAC	<ul style="list-style-type: none"> • Coaxial e HDMI suporte PCM até 24-bit/192 kHz • Ótica até 24-bit/96 kHz • HDMI suporta DSD e conteúdo de vídeo 4K • HDMI suporta Audio Return Channel (ARC) • USB e Network streaming suporta MP3, AAC, WMA, WAV(PCM), FLAC, ALAC até 192 kHz • Bluetooth suporta A2DP, AVRCP, HFP, HSP

**AMPLIFICADOR INTEGRADO KRELL K-300I
(COMO DAC)**

Equilíbrio Tonal	12,0
Soundstage	11,0
Textura	12,0
Transientes	12,0
Dinâmica	11,0
Corpo Harmônico	12,0
Organicidade	11,0
Musicalidade	12,0
Total	93,0

**AMPLIFICADOR INTEGRADO KRELL K-300I
(COMO AMPLIFICADOR INTEGRADO)**

Equilíbrio Tonal	13,0
Soundstage	13,0
Textura	13,0
Transientes	12,0
Dinâmica	11,0
Corpo Harmônico	12,0
Organicidade	12,0
Musicalidade	13,0
Total	99,0

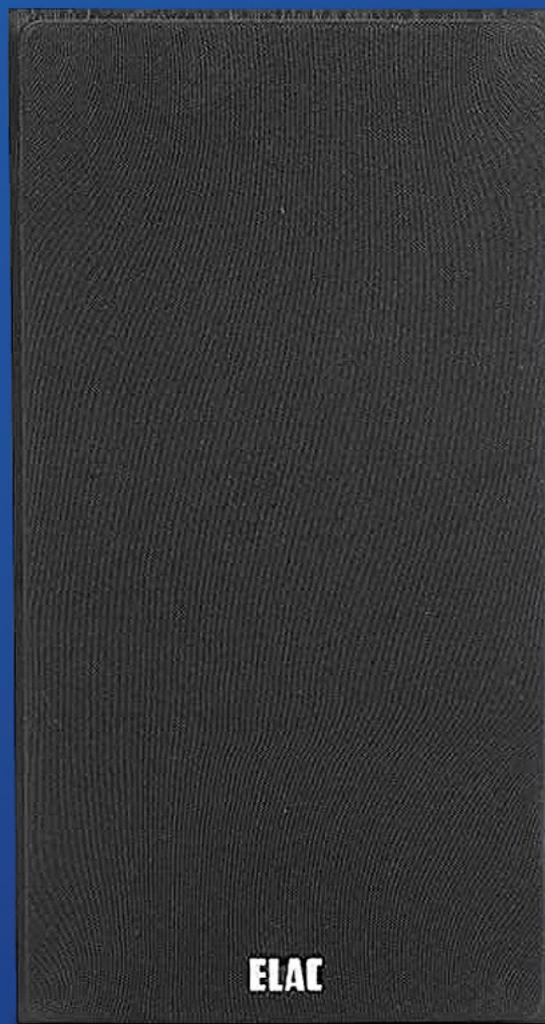


Ferrari Technologies
 info@ferraritechnologies.com.br
 (11) 98369.3001 / 99471.1477
 Versão sem DAC: R\$ 59.900
 Versão com DAC: R\$ 75.900

**ESTADO
DA ARTE**



TESTE
3
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=VJYHZITZUK8](https://www.youtube.com/watch?v=VJYHZITZUK8)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=GFSPYH4WZWO](https://www.youtube.com/watch?v=GFSPYH4WZWO)



CAIXAS ACÚSTICAS ELAC UNI-FI 2.0 UB52

XX **Fernando Andrette**
fernando@clubedoaudio.com.br

Depois de testarmos toda a linha Reference e Debut Reference, com a participação de todos os nossos colaboradores (Juan Lourenço e Christian Pruks), achei que não iria me surpreender com nenhuma outra Elac de preço acessível ainda a ser avaliada.

E aí fomos convidados a conhecer a série Uni-Fi, e sua book 2.0 UB52, uma caixa com dimensões ainda menores que a Debut Reference, mas com um grande diferencial: trata-se de uma book de três vias com o uso de um falante concêntrico, com um tweeter embutido no médio de cone de alumínio de 4 polegadas, com um conjunto de imã de neodímio aprimorado da versão anterior UB5.

E o falante de grave de 5,25 polegadas também utiliza um cone de alumínio.

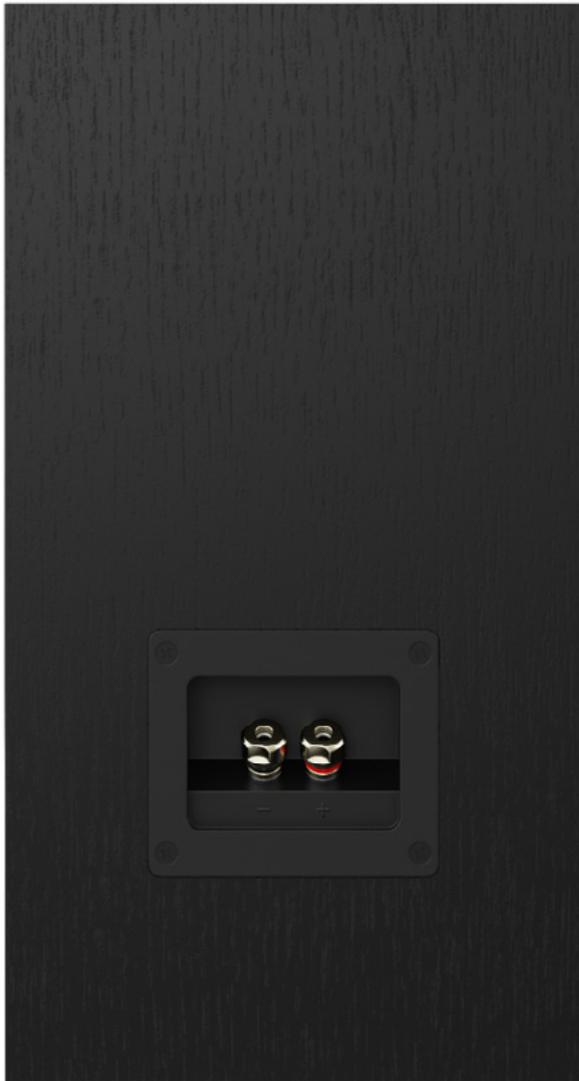
Em relação à UB5 que não conheci, as dimensões são um pouco diferentes, sendo a nova versão um pouco mais alta, porém mais estreita e mais profunda. O duto agora foi colocado na parte frontal do gabinete, justamente para permitir que as caixas possam ficar mais

próximas da parede às costas delas. O gabinete também sofreu alterações com o uso de MDF mais espesso, cantoneiras internas de maior rigidez para se reduzir vibrações e colorações.

O novo crossover possui, segundo o fabricante, maior linearidade e melhor integração entre os drivers (os pontos de crossover são 200 Hz e 2 kHz, e no modelo anterior o corte em cima era em 2,7 kHz). Sua sensibilidade é de 85 dB (o que irá exigir um amplificador mais 'parrudo'), e a impedância nominal é de 6 ohms, e mínima de 4 ohms.

Para baratear custos, a única opção de acabamento é o vinil black ash. Lá fora ela custa U\$599, uma faixa com inúmeros concorrentes de peso.

Recebemos a Uni-Fi 2.0 (permita-me abreviar), totalmente zerada. O que nos levou a uma breve primeira audição e direto para a tortura de amaciamento junto com o integrado da Leak Stereo 130, que também chegou na mesma semana. ▶



Para o teste, utilizamos os seguintes equipamentos: pedestais da Magis, Audio Concept e Timeless. Cabos de caixa: Virtual Reality Trançado, e Oyaide Across 3000B. Integrados: Krell K-300i (leia Teste 2 nesta edição), Leak Stereo 130 (teste na edição de setembro), e Sunrise Lab V8 Anniversary 20 anos (leia teste edição de agosto). Fontes digitais: streamer Innuos ZENmini Mk3, CD-Player Mark Levinson No.5101 (leia teste na edição 285), DAC MSB Reference (leia Teste 1 nesta edição), Transporte e TUBE DAC. Toca-discos: Thorens TD 1601 (leia teste na edição de agosto), com cápsula ZYX Bloom 3 (leia teste na edição 274). Pré de phono do integrado V8 Anniversary, e Gold Note PH-1000.

Ainda que a Uni-Fi 2.0 seja uma das menores books já testadas, sua impetuosidade e capacidade de preencher com autoridade uma sala de até 20 metros, me lembrou a Boenicke W5SE, também de tamanho reduzido, que nos deixa perplexo como consegue driblar suas dimensões tão reduzidas.

Eu gosto muito de books de três vias, pois quando bem projetadas permitem uma uniformidade na apresentação do acontecimento musical, muito mais coerente e agradável em termos de inteligibilidade.

Isso fica evidente em passagens complexas, em que nas books de duas vias o falante de médio-grave tem que cobrir duas extensas pontas sem se esquecer da região média, e isso muitas vezes se traduz em menor corpo harmônico nos médios-graves, ou uma menor inteligibilidade em passagens com muita informação em uma mesma frequência. É o famoso 'cobertor de pobre' - afinal são escolhas que o projetista precisa fazer.

Isso ficou muito claro quando, recentemente, testei as JBL L82 e L100 Classic, que possuem os mesmos drivers, e o quanto a L82 Classic se esforça para cobrir uma região que se estende de 52 Hz a 1700 kHz. Tocando as mesmas faixas no mesmo volume, em ambas as caixas, o grau de conforto auditivo e de inteligibilidade, na L100, são muito maiores!

Para o leitor que possui um gosto musical em que as variações dinâmicas são frequentes, e escuta obras com muitos instrumentos, ter a possibilidade de escolha de uma book de três vias sempre terá vantagens, acredite.



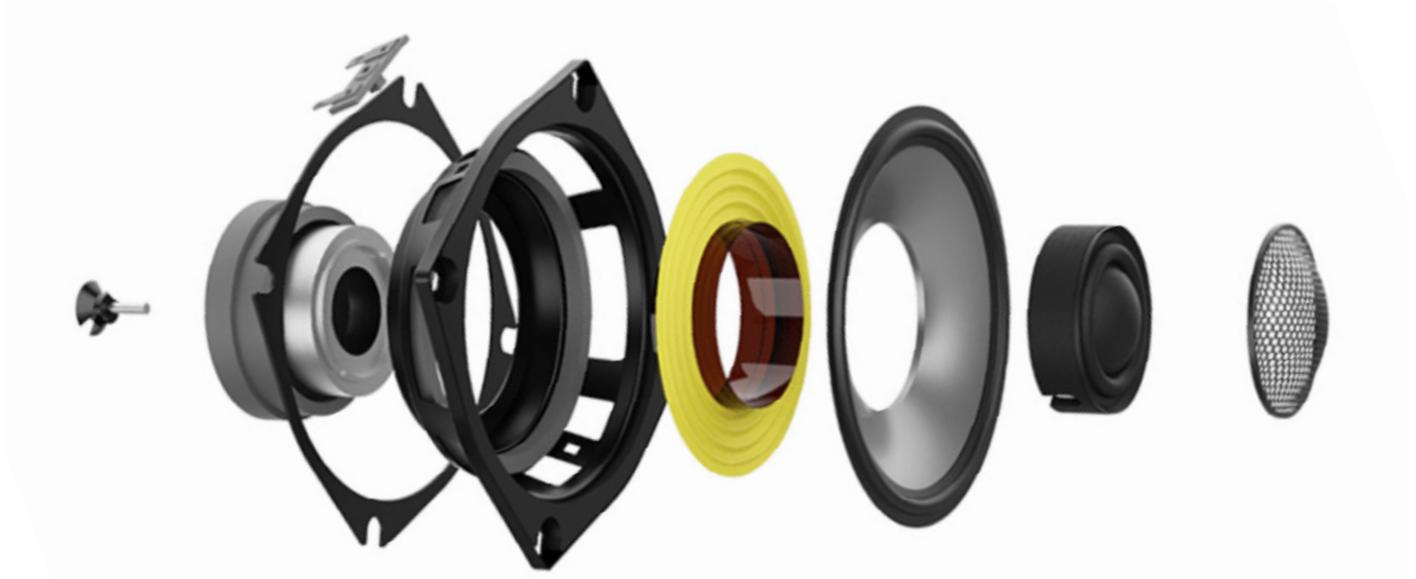


**O melhor integrado
produzido no Brasil**

*A Sunrise Lab tem o prazer de
apresentar o V8 SS, o amplifi-
cador nacional com a melhor
relação custo/performance já
avaliado pela AVMAG.*



Setup & Upgrade de Toca-Discos de Vinil • Upgrades & MODs • Acessórios • Consultoria • Assistência Técnica



Esse é o maior mérito da Uni-Fi 2.0, o ‘descongestionamento’ e a organização de tudo que esteja dentro do espectro de 60 Hz até 2 kHz, pois sua desenvoltura nessa ampla faixa é realmente impressionante.

Claro que se paga um preço por se colocar três vias em um gabinete tão reduzido. O uso de um falante concêntrico, se por um lado nos dá um foco e recorte cirúrgico, por outro lado o corpo harmônico dos instrumentos nessa frequência serão um pouco menores. Mas se tratando de books (sempre haverá uma perda neste quesito, não tem escapatória).

O importante é que na Elac Uni-Fi 2.0 o corpo harmônico é bem coerente, sem riscos de ouvirmos um violino com corpo maior que um contrabaixo, por exemplo.

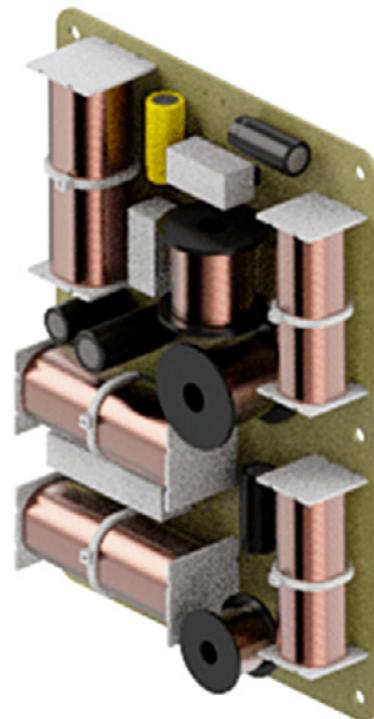
É uma caixa que precisa de pelo menos 150 horas de amaciamento para podermos ter certeza de que seu equilíbrio tonal se apurou. Antes do amaciamento total, a região média hora aparece frontalizada, hora recuada demais em relação aos agudos. A dica de que o martírio do amaciamento chegou ao fim, é colocar um quarteto de cordas ou um piano solo (boas gravações, claro) - e observar como a região média-alta se comporta. Se ficar oscilando, com certas frequências mais frontalizada e outras mais recuadas, ainda não amaciou completamente. Pois quando estiver 100%, há um encaixe e cessa qualquer tipo de oscilação.

Eu costumo também usar, em falantes concêntricos, saxofone alto e violino, pois ambos cobrem bem essa região em suas três oitavas (seja com as notas fundamentais ou com primeiro, segundo e terceiro harmônico).

Com 150 horas, toda oscilação finalmente cessou, possibilitando iniciarmos o teste e avaliação de todos os quesitos da Metodologia.

Como estava descrevendo, o equilíbrio tonal da Elac é muito bom, ainda que se o projeto não fosse de um concêntrico, os agudos poderiam ter um pouco mais de extensão e decaimento suave nas altas - o que é necessário para se ter uma maior fidelidade da ambiência em que as gravações foram feitas (algo que nos meus 50 anos de audiófilia, vi poucos darem a devida importância a esse detalhe).

E a vantagem deste tweeter ter menor extensão, é que gravações tecnicamente com excesso de brilho nas altas ficarão mais palatáveis aos ouvidos.



Escolhas meu amigo, sempre elas que irão nos fazer declinar ou abraçar qualquer produto.

A região média é surpreendentemente bem definida, e com um grau de transparência muito bom para a sua faixa de preço. Permitindo um grau de inteligibilidade de modelos muito mais caros. Como é muito coerente e plano dos 200 Hz aos 2000 kHz, toda a informação nessa faixa do espectro audível será notada sem nenhum



esforço adicional. Essa foi uma das qualidades que mais chamaram a atenção de quem ouviu essas Elacs, sendo que todos os amigos músicos que o fizeram, ressaltaram que nessa região ela se comporta como um monitor de estúdio, porém sem ser frio ou analítico.

Os graves conseguem ser articulados, precisos, com boa energia, sem, no entanto, terem aquele peso e fundação tão presente e encantador na L82 Classic. Então, para os amantes de graves, a Uni-Fi 2.0 não será a melhor pedida (a menos que exista a possibilidade do uso de um subwoofer para trabalhar até os 70 Hz). Acima de 60 Hz, o grave da Elac já tem boa definição e nos surpreende pela autoridade com que se apresenta. Você fica olhando para aquele pequeno gabinete se perguntando como um falante tão pequeno consegue dar conta.

Como nunca fui um grave dependente, eu jamais me incomodo. Para mim, mais que graves que desloquem a bacia da calça, o que importa é o corpo harmônico, definição, sustentação e velocidade. E nesses quesitos dentro de sua limitação de tamanho, a Elac se mostrou excelente.

Existe uma coerência no equilíbrio tonal desta caixa, de cima embaixo, encantadora, que se traduz em uma apresentação sempre detalhada, solta, bem articulada e refinada. O que significa muito para uma caixa nessa faixa de preço (não nos esqueçamos disso).

Seu soundstage está acima de outras books concorrentes, graças ao falante concêntrico, à suas dimensões, e à facilidade de poder aproximá-las da parede por seu duto estar na frente da caixa e não atrás.

Os cuidados serão com a altura do pedestal em relação ao ouvinte. O Timeless permitiu que o falante concêntrico ficasse na altura do meu ouvido, quando sentado na posição ideal de escuta, e com um leve toe-in para o centro (10 graus apenas, será o suficiente), com isso a materialização do foco, recorte e planos foi excepcional! A Elac possui boa largura e altura, e um pouco menos de profundidade.

As texturas são de alto nível, principalmente na apresentação da paleta de cores dos instrumentos, e no reconhecimento da qualidade dos instrumentos e dos músicos. Chegamos a ouvir a gravação da Janine Jansen, dos 12 Stradivarius, nela - e nos surpreendemos como foi fácil observar as diferenças dos instrumentos. Esse foi o exemplo que utilizei para apresentar as qualidades da Elac para três amigos músicos.

Os transientes são excelentes, nos permitindo acompanhar com total interesse o andamento e ritmo com precisão, jamais souo letárgico em nenhuma situação.



A macrodinâmica obviamente será limitada, mas em volumes decentes, preservando suas limitações, é possível sim ouvir o quarto movimento da Sinfonia Fantástica de Berlioz, ou a Sagração da Primavera de Stravinsky, em uma sala de até 12 metros sem perda de interesse na audição. Falta aquele peso nos tímpanos? Claro que falta! Mas a obra não é apenas essas passagens de macrodinâmica, certo? E a micro, graças à sua transparência na região média, é muito fácil de ser escutada.

O corpo harmônico, como escrevi no início do teste, ainda que seja menor que de uma coluna (por motivos óbvios), é bastante coerente, e o ouvinte não correrá o risco de ouvir um flautim com mais corpo que um sax barítono.

A organicidade sempre costuma ser mais fácil de materializar em projetos com falantes concêntricos (quando bem executados, claro). Aqui, nas gravações técnicas de alto nível, os músicos se fizeram presentes.

CONCLUSÃO

Eu me encantei tanto com a JBL L82 Classic (por outras qualidades) quanto pela Elac, e ter as duas no mesmo período para fazer esses aXb foi muito elucidativo.

Se a L82 é sedutora por dar a uma book um corpo e um peso tão mais próximo das colunas, a Elac me ganhou pela sua capacidade de reproduzir qualquer gênero musical com enorme liberdade e graça. Se eu tivesse algum conhecimento técnico e jeito, buscaria uma maneira de juntar as qualidades dessas duas books em uma só. Pois, dependendo da música que ouvia, ficava em minha mente fazendo conjecturas de como seria essa simbiose de juntar as qualidades de ambas. A diferença, além do preço (a L82 é muito mais cara), é que a book da JBL é para ambientes maiores (até 20 metros) e a Elac, para salas no máximo de 14 metros (sendo o ideal para salas de 9 a 12 metros).

Então, se o seu espaço é reduzido, mas você chegou à conclusão que sua eletrônica merece uma caixa mais refinada e correta, a Elac Uni-Fi 2.0 UB52 precisa ser avaliada. Pois ela é uma bookshelf preparada para qualquer desafio, e não escolhe gênero musical para mostrar a que veio.

Esse foi o último projeto do projetista Andrew Jones antes de sair da Elac, e li em várias entrevistas que ele tinha enorme orgulho do resultado alcançado.

Eu agora entendo perfeitamente o motivo! ■

PONTOS POSITIVOS

Uma bookshelf de uma musicalidade contagiante.

PONTOS NEGATIVOS

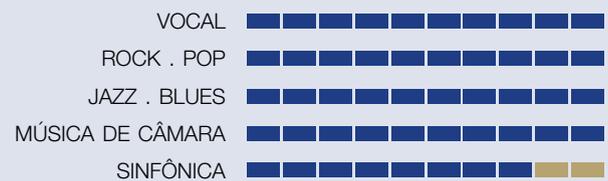
Sua sensibilidade irá exigir um integrado com autoridade e refinado como ela.



ESPECIFICAÇÕES	Tipo	Caixas bookshelf de 3 vias, bass-reflex
	Tweeter	1 x 1 polegada, montado concêntricamente
	Médio	1 x 4 polegadas cone de alumínio
	Woofer	1 x 5.25 polegadas cone de alumínio
	Frequências de crossover	200 / 2.000 Hz
	Resposta de frequência	46 a 35.000 Hz
	Sensibilidade	85 dB (em 2.83 v/1m)
	Amplificação recomendada	40 a 140 wpc
	Potência máxima	140 wpc
	Impedância nominal	6 Ω
	Blindagem magnética	Não
	Acabamento	Vinil black ash
Dimensões (L x A x P)	34.6 x 18.5 x 27.5 cm	

CAIXAS ACÚSTICAS ELAC UNI-FI 2.0 UB52

Equilíbrio Tonal	11,0
Soundstage	11,0
Textura	12,0
Transientes	11,0
Dinâmica	9,0
Corpo Harmônico	10,0
Organicidade	11,0
Musicalidade	12,0
Total	87,0



Mediagear
 contato@mediagear.com.br
 (16) 3621.7699
 R\$ 7.300

ESTADO DA ARTE



TESTE

4

AUDIO





CABO DE ENERGIA ELÉTRICA DA SUNRISE LAB

 Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Fiquei impressionado com o número de leitores que ainda não possuem uma elétrica dedicada para seu sistema de áudio e vídeo (leia nesta edição a enquete preliminar da pesquisa que postamos na Edição de Aniversário). Praticamente metade dos leitores ainda pluga seu sistema na parede sem saber se a fase utilizada é a mesma utilizada para geladeira, máquina de lavar e outros eletrodomésticos com motor da casa.

E pelo número de respostas do uso de condicionadores (maior que o número de salas com elétrica dedicada), fica patente que muitos acreditam que ligar o condicionador na parede e depois plugar os equipamentos no condicionador, tenha resolvido o problema de sujeira na rede.

Infelizmente a solução não é tão simples assim. E por mais que o condicionador escolhido filtre as impurezas existentes na rede, esse mesmo condicionador teria, em muito, seu trabalho facilitado se ele pudesse ter uma instalação elétrica exclusiva para o sistema.

E existem excelentes soluções para isso ser feito e, acredite, o resultado pode ser tão bom quanto realizar um upgrade em todo o sistema.

Aqui na revista falamos da importância de uma elétrica dedicada desde 1998! Sim, com apenas dois anos, já escrevíamos artigos referentes a como montar sua elétrica e os benefícios para o sistema, assim como em 1999, com a primeira turma do nosso Curso de Percepção Auditiva, nomeamos que 50% do resultado obtido advém de tratamento acústico e elétrico.

Ou seja, se você fizer essa primeira parte da lição de casa, você já andou metade do caminho!

E ainda assim, duas décadas e meia depois, vimos que apenas metade dos nossos leitores fizeram a lição de casa (tanto na elétrica, como na acústica). E, ao levantar os dados da pesquisa com quase dois mil participantes, fiquei aqui pensando com os meus botões: o ►



que impede o leitor de compreender a importância de fazer a elétrica e a acústica de sua sala, se os benefícios são imediatos? E o ajudará a economizar muito em grana em futuros upgrades de caixas, eletrônica e acessórios!

Não se tem como burlar essas duas etapas - seu sistema sempre irá soar o elo mais fraco e sala e elétrica costumam ser dois elos fracos, pois nenhuma construção, por mais moderna que seja, possui uma elétrica dedicada para uma sala de áudio e vídeo. E, muito menos, possui salas com dimensões ideais para sistemas de áudio estéreo ou multicanal! Sem falar nas construções modernas, com suas paredes de gesso e piso frio.

Nas primeiras turmas dos Cursos, eu fazia a analogia com comprar uma Ferrari para andar em ruas de paralelepípedo. Os participantes achavam graça, mas é o mesmo que colocar um sistema de algumas centenas de milhares de dólares ligado à tomada da parede na mesma fase em que está o elevador do prédio em que eu moro, ou se o aterramento do prédio não tem manutenção há décadas!

O melhor sistema do mundo, em situações como essa, irá soar abaixo de um sistema modesto instalado em uma boa elétrica.

Como tudo que escrevo na revista, primeiro eu aplico na prática. Em 1997, no segundo ano da revista, fiz minha primeira elétrica dedicada. Para tanto, trouxe da caixa de força da entrada do apartamento em que morava, 18 metros de cabo Pirelli Cordplast flexível de 6mm. Na época a discussão era entre se usar fio flexível ou rígido - comprei os dois e ouvi cada um deles por um mês, e para o meu

sistema da época, o flexível deu um equilíbrio tonal ao sistema muito superior. E publiquei o primeiro artigo falando das melhorias com uma elétrica dedicada, com melhor silêncio de fundo, melhor resposta nos transientes e maior extensão e decaimento nos agudos.

Muitos leitores se animaram com o resultado e houve uma procura intensa por cabo Pirelli Cordplast para uso em elétrica e na fabricação de cabos de caixa e de força.

Em 2000, fiz o segundo upgrade na elétrica, agora usando um cabo importado que um engenheiro elétrico muito amigo do meu pai trouxe de uma viagem à Europa. Era um cabo utilizado na instalação de emissoras de Rádio e TV, de cobre OFC.

Consegui que ele me comprasse 20 metros! E o resultado foi impressionante! Pois além de estabelecer um novo patamar sobre o que o Cordplast havia obtido, ampliou os benefícios com um palco muito mais amplo em termos de largura e profundidade.

Foi aí que começou minha briga para se ter no mercado um cabo para elétrica de preço razoável com cobre OFC, pois o resultado era realmente muito animador. Até que, quando mudei em 2008 para São Roque, com uma sala dedicada, pudemos usar desde a entrada da rua até a sala (com quase 50 metros de distância), o cabo de elétrica da Logical Cables, modelo Power Clean. E da chave seccionadora Siemens, instalada dentro da sala, até a tomada principal do sistema, usamos 8 metros de um cabo da Furutech (que 10 metros custava o dobro dos 50 metros do Power Clean).

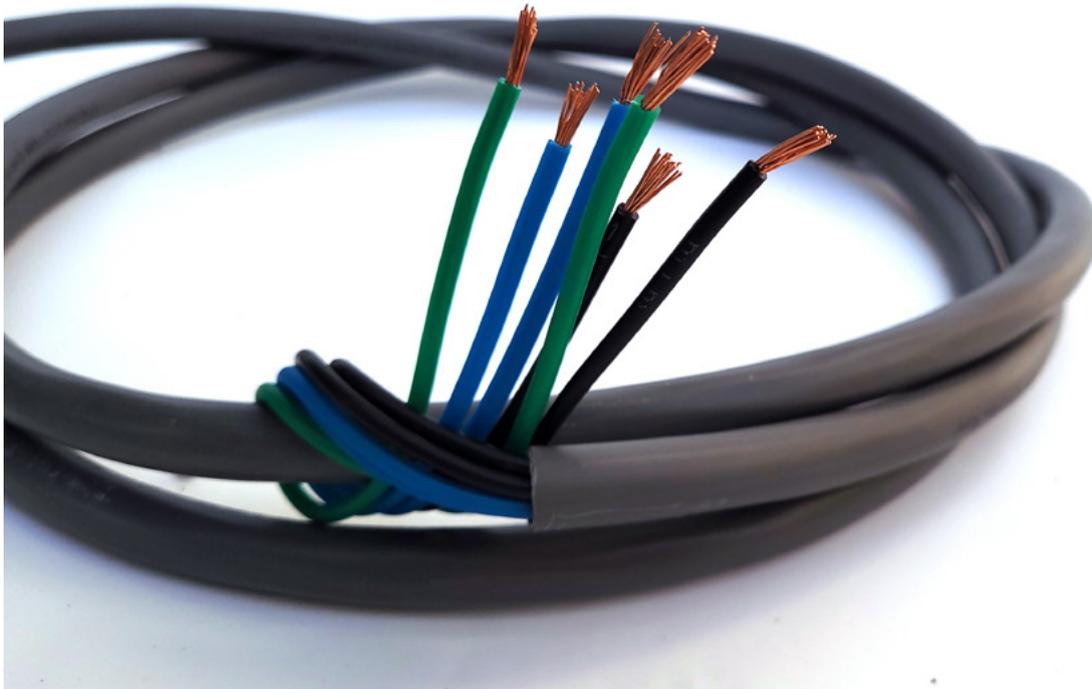
Mas os resultados compensaram todo o investimento. Fiquei sem mexer na instalação elétrica até o ano passado, quando tive que ►

CASA INTELIGENTE



SOLUÇÕES INOVADORAS DESDE O PROJETO DE INFRAESTRUTURA, AOS EQUIPAMENTOS DE ALTA PERFORMANCE E DESIGN.





fazer uma manutenção no meu aterramento, e o Ulisses da Sunrise me disse que tinha um cabo dedicado de elétrica saindo do forno, e se eu não gostaria de conhecê-lo. Era o momento exato para fazer testes, já que com a manutenção do aterramento, eu iria parar os testes por um mês!

Combinei com o Ulisses e o Juan de levar seu cabo por fora do conduíte, para facilitar um aXb com o Furutech. Usando este artifício, foram necessários 16 metros do novo cabo da Sunrise, pois ele teve que correr pelo lado oposto da porta de entrada, praticamente dando a volta na sala inteira.

Porém, antes de contar os resultados, deixem-me falar um pouco das características do cabo.

O cabo dedicado para elétrica da Sunrise utiliza um total de seis condutores, sendo dois por polo. Cada condutor contém 17 fios de bitola de 0,43 de diâmetro de cobre sólido com 6N de pureza, em encordoamento classe 4 assimétrico e geometria concêntrica proprietária da Sunrise Lab. Para desacoplar os fios internos da capa PP, e reduzir o amortecimento geral, foram adicionadas duas películas enroladas em sentidos opostos uma da outra, com baixo coeficiente de atrito, criando assim um dissipador mecânico que restringe as vibrações internas do cabo quando energizado.

Após inúmeros testes com diversos sistemas de áudio distintos, a Sunrise Lab chegou à conclusão que a bitola total ideal de cada polo seria de 5mm², porém isto gerava um problema bastante conhecido pela audiofilia: o 'efeito skin'. Fenômeno observado em

condutores filiformes, quando esses são percorridos por corrente alternada. Esse efeito é provocado por um campo magnético devido à constante mudança de sentido das cargas elétricas, que faz com que a densidade de corrente se concentre na periferia do condutor, diminuindo a densidade de corrente presente no seu interior, gerando perdas ôhmicas que ocorrem em decorrência do efeito.

Esse efeito, auditivamente, causa um som letárgico e que concentra as variações dinâmicas na região média, resultando em tamanhos de corpo dos instrumentos e vozes ainda mais distantes da realidade da gravação, além de muitas vezes ocasionar asperezas e agressividade em passagens com grande variação dinâmica. E quanto maior a bitola do cabo, mais o efeito se faz presente.

Feitas essas observações em campo, com o protótipo inicial (nas quais eu também participei, ficando com o primeiro protótipo por duas semanas no sistema), o Ulisses percebeu que eliminar este efeito é impossível, então a Sunrise optou por dividir a bitola geral dos condutores em dois cabos, por polos, contornando o problema.

Colocarei, no encerramento deste teste, a ficha técnica.

Ainda que no primeiro protótipo alguns dos efeitos observados em campo pelo Ulisses, tenham ocorrido em nosso Sistema de Referência (só que em menor intensidade, já que o sistema possui grande folga macrodinâmica), era notório que os transientes, em algumas frequências específicas, sofriam de uma ligeira letargia, sim. Mas já foi possível observar que algumas qualidades já eram por demais evidentes, como um silêncio de fundo impressionante e uma

LEAK

A LENDA ESTÁ DE VOLTA!



STEREO 130
AMPLIFICADOR INTEGRADO



CDT
CD PLAYER

Harold Joseph Leak, fundou sua empresa em 1934. A Leak nasceu como um fabricante de componentes de áudio de alta qualidade. E ao final da segunda grande guerra, passou a fabricar alto falantes, toca-discos e amplificadores valvulados que rapidamente se tornaram referência tanto no mercado de áudio profissional, como o doméstico. Seus amplificadores como o TL/12, tornou-se um padrão pela sua durabilidade e performance da BBC em 1951. Com uma economia em crescimento mundial na década de 50, a Leak lançou os modelos Stereo 20 e na sequência o Stereo 50, vendendo milhares de exemplares em toda Europa. Seu primeiro amplificador transistorizado foi o Stereo 80, lançado em 1968. E durante 5 anos foi o amplificador mais vendido na Inglaterra. Em 2020, para comemorar os 113º do aniversário de seu fundador a Leak lançou o Stereo 130 e o Explore CDT, repletos de inovações, mas que mantém a filosofia do seu fundador de oferecer produtos revolucionários a preços que todo amante da música possa desfrutar. Ouça e aprecie em sua sala essa lenda do áudio!

@WCIJRDDESIGN



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR
(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

KW
Hi-Fi

WWW.KWHIFI.COM.BR

capacidade das notas brotarem à sua frente, livres de qualquer sensação de elemento eletrônico entre o sistema e o ouvinte.

E relatei a ele e ao Juan minha surpresa em ver o potencial que este cabo de elétrica atingiria, resolvendo as limitações.

Os meses passaram, e eis que no começo deste ano, no período de minha recuperação, eles instalaram a versão final, aprovada pelo Ulisses, e já em pleno funcionamento na casa de alguns clientes da Sunrise.

Diria, amigo leitor, que foi um dos upgrades mais significativos que realizei em nossa sala de teste. Pois ele permitiu que os produtos em teste, e nosso Sistema de Referência, se comportem livres de qualquer tipo de sujeira que esteja na rede. E desde que a CPFL mudou toda a fiação de cobre para alumínio aqui na região, que eu lamentava o quanto de sujeira, antes inexistente, foi se acumulando.

Tanto que por diversas vezes fui 'tentado' a voltar a pensar no uso de um condicionador, para tentar limpar a rede que, de forma intermitente, hora injeta ruído nas altas, e hora nas baixas. E de pouco adiantou a manutenção do aterramento, pois esses ruídos intermitentes somem por dias e de repente se instalam por um dia todo.

O cabo de elétrica da Sunrise não fez o milagre de eliminar o problema (é um cabo e não um condicionador), mas trouxe a beleza de ouvir os produtos em teste em sua plenitude de performance.

O palco é muito mais tridimensional, graças ao seu silêncio de fundo, como escrevi. O acontecimento musical brota deste silêncio, de maneira muito semelhante como ouvimos na sala de gravação com os músicos. É de uma beleza psicoacústica relevante, que só quem já teve o prazer de viver essa experiência sabe do que estou falando.

Algo parecido (mas não do mesmo naipe, pois as pessoas estão sempre tagarelando), é o momento em que os músicos fazem a afinação final de seus instrumentos no palco, e somos puxados pela atenção para aqueles sons misturados.

Resumindo: com esse cabo na nossa elétrica, tudo parece mais refinado. Tudo mesmo! Os equipamentos utilizados nele, podem mostrar o seu melhor, pois ele não irá interferir no equilíbrio tonal dos mesmos.

Para a Revista, não poderia haver cabo de elétrica melhor!

CONCLUSÃO

Claro que, pelo seu preço por metro, talvez ele não seja ideal para todos vocês.

Mas, para aqueles que possuem uma sala dedicada e um sistema Estado da Arte ou caminhando em direção a esse objetivo, só posso recomendar enfaticamente essa opção!

Aqui ele veio para testes, e ficou! Desbancando um Furutech top de linha que hoje, se estivesse em linha, custaria de oito a dez vezes o valor do metro do Sunrise Lab!

PONTOS POSITIVOS

Construção e performance impressionante.

PONTOS NEGATIVOS

Absolutamente nada.

ESPECIFICAÇÕES

Cabo condutor em capa PP anti-chama com película de desacoplamento anti-vibração

Aplicação em instalações elétricas dedicadas ao áudio e vídeo hi-end

Cor externa cinza ou azul

Cor dos fios internos polarizados 2x azul, 2x verde, 2x preto - em conformidade com a norma NBR 5410. Não é recomendável utilizar apenas um condutor por polo

Diâmetro externo de 13,2 mm

Capacidade de corrente total de 40A

Seção de cada via de 5 mm², sendo que cada uma das 3 vias é dividida em 2 condutores independentes com 2,5 mm²

Encordoamento classe 4 assimétrico

Condutor cobre OFC

Comprimento máximo da bobina de 50 metros

Sunrise Lab
ulisses@sunriselab.com.br
(11) 5594.8172
R\$ 250 (o metro)

**ESTADO
DA ARTE**



A SEGURANÇA DE SEU SISTEMA EM SUAS MÃOS.



ACF 1800

Dedicado a automação residencial

Através da sua porta de comunicação RS 232 é possível fazer remotamente leituras de parâmetros da rede elétrica, ligar ou desligar equipamentos, ativar função antitravamento de rede com temporização para reinício seguro, configuração individual de funções, controle luminosidade, brilho, entre outras.

Com potência de 1800 W, possui tomada USB e seus circuitos de proteção e filtragem controlados por processadores de última geração garantem energia controlada e ganhos no áudio e no vídeo.

UPS AI
sistemas de Energia

@upsai.oficial

www.upsai.com.br

vendas@upsai.com.br | 11 2606.4100



A MÚSICA LO-FI & O MIOJO

X Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Mais uma moda é trazida ao mainstream (e o ser humano adora uma moda): é a tal da música 'Lo-Fi' - Low Fidelity, baixa fidelidade, conceito tão velho quanto o Hi-Fi, mas que agora caiu nas graças do marketing online. Não é algo que chega a atingir facilmente os audiófilos, mas pode pegar alguns melômanos desavisados, aqui e ali - apesar de que eu duvido muito.

Para mim é igual a miojo com salsicha: ninguém da face da terra olha para um prato de capeletti quatro-queijos, ou um filé à parmegiana, e diz "humm, hoje prefiro um miojo com salsicha"... Ninguém acha que ter qualidade inferior é algo interessante - ninguém, claro, que tenha um mínimo de senso. Mas, não é só disso que constitui-se essa moda, essa vertente - tem mais... ▶

A tal música Lo-Fi (auto-explicativa qualitativamente) foi trazida 'de volta à baila' durante a pandemia, por músicos sem grana para produzir e gravar suas obras em estúdios, que têm que gravar em casa onde, 'supostamente', eles têm uma qualidade de gravação inferior - mas eu conheço equipamentos de gravação caseiros, mesmo para músicos com orçamento limitado, e não é 'necessário' produzir qualidade sonora inferior, não com os equipamentos de hoje.

Ou seja, a história da parte baixa da fidelidade é conversa mole para boi dormir, é papo de marketing de criadores de modinhas - lembrem-se que tem gente que anda na rua com uma máquina de escrever mecânica de baixo do braço, e existe um acessório para smartphones que é um handset de telefone analógico antigo - tem até um vermelho, como nos Orelhões antigos! Se eu vejo alguém na rua usando um desses 'telefones', eu acho que eu passo mal de rir! rs...

Voltando ao Lo-Fi, é uma música com uma característica de 'leveza' e 'calma', dizem os especialistas, feita para tocar continuamente de pano de fundo, para pessoas se concentrem no trabalho ou no estudo, ou mesmo para relaxar. Alguns fazem um paralelo com os tais Binaural Beats (que o Fernando Andrette já mencionou aqui na revista), os quais induziriam estados semelhantes ao de drogas (o que, na verdade, é metade ficção e metade papo 'new age' esotérico).

Antes que digam "pronto, lá vem aquele gordo ranzinza da revista com seu mau humor", deixe-me dizer algumas outras características declaradas dessa 'música' Low-Fi: trazem propositalmente coisas como notas 'mal tocadas', com interferência de 'ruídos de ambiente', com 'imperfeições de gravação' - como sinais de áudio degradados, ruído de fita e de disco de vinil. Suas formações musicais procuram incitar emoções positivas como nostalgia, além do estado de relaxamento.

O que eu vejo nos Beats e, principalmente, nesse Lo-Fi 'novo', é uma diminuição da música, uma degradação dela, da relevância e importância dela, jogando-a abaixo da música de elevador. Como se fosse uma obrigatoriedade, por princípio, de fazer, prover e apoiar música de menor qualidade - nem que seja só por atribuir à ela menor valor e importância.

A alcunha 'Lo-Fi' é seu pior aspecto. Me soa como, propositalmente, por uma placa em um restaurante escrito 'Comida Ruim' - mas especificando o intuito de apenas de prover algo para impedir que as pessoas passem fome, e cobrar por isso.

Mais uma ideia ruim em um universo onde parece que as pessoas sistematicamente procuram eliminar a ideia, o conceito de 'Qualidade' por subvertê-lo, invertendo ou mesmo eliminando valores.

E não é absolutamente necessário. Para nada. Porque já existe um bocado de música criada ao longo de séculos, que permite o mesmo resultado - ou até melhor - de concentração, de relaxamento, de pano de fundo. E essa música que já existe, sendo bem gravada e bem reproduzida, surte esse efeito melhor, de maneira superior, trazendo ao ouvinte, mesmo como pano de fundo, qualidades inerentes àquela música e seus instrumentos.

A modinha não é necessária, como acontece quase sempre...

DIRETOR / EDITOR

Fernando Andrette

COLABORADORES

André Maltese

Antônio Condurú

Clement Zular

Guilherme Petrochi

Henrique Bozzo Neto

Jean Rothman

Julio Takara

Marcel Rabinovich

Omar Castellan

Tarso Calixto

RCEA * REVISOR CRÍTICO

DE EQUIPAMENTO DE ÁUDIO

Christian Pruks

Fernando Andrette

Juan Lourenço

Rodrigo Moraes

Victor Mirol

CONSULTOR TÉCNICO

Victor Mirol

TRADUÇÃO

Eronides Ferreira

AGÊNCIA E PROJETO GRÁFICO

WCJr Design

www.instagram.com/wcjrdesign/

Áudio Vídeo Magazine é uma publicação mensal, produzida pela EDITORA AVMAG ME. Redação, Administração e Publicidade, EDITORA AVMAG ME. Cx. Postal: 76.301 - CEP: 02330-970 - (11) 5041.1415 www.clubedoaudiovideo.com.br

Todos os direitos reservados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista.

EDITORA
AVMAG



VENDO

- Dois cabos de força Transparent Audio modelo Power Link MM2 de 3 m.
R\$ 7.000 (cada).

- Pacote com 12 válvulas eletrônicas Air Tight (novas):

- 06 UN VÁLVULAS EL 34 Electro Harmonix feitas para a Air Tight
- 02 UN VÁLVULAS ECC82 JJ
- 02 UN VÁLVULAS ECC81 JJ
- 01 UN VÁLVULAS 12 AX7 Sovtek
- 01 UN VÁLVULAS 12 AU7 Electro Harmonix.

R\$ 2.800.

Fernando Andrette

fernando@clubedoaudio.com.br





VENDO

- Power Hegel H 30.

Estado impecável! Embalagem, manual, cabo de força originais.

R\$ 48.000.

Fábio Storelli

contato@germanaudio.com.br



VENDO

- Cabo de caixa Transparent Reference XL geração MM2 2,5 metros/spade-spadem. Em excelente estado de conservação. R\$ 20.000.

- Clock Generator dCS Puccini U-Clock com 4 saídas Wordclock BNC 75 ohms que podem ser conectados com CD players dCS, Esoteric e os novos music servers Aurender W20SE e N20. Frequência de Clock: 44,1 khz e 48 khz. 110 volts. R\$ 5.000.

- Cabo de força Purist Audio Design 20th Anniversary 1.5 metros Número de série 10012872. Em excelente estado de conservação. Fabricado nos Estados Unidos. R\$ 4.000.

- Cabo de força Shunyata Research Sigma Digital 1,75 metros em excelente estado de conservação. R\$ 5.000.

Alexandre Tonet

aletonet2018@gmail.com



VENDAS E TROCAS

VENDO

- McIntosh MC501. US\$ 7.000.
 - Paganini. US\$ 5.500.
 - Esoteric Rubidium. US\$ 7.000.
- <https://www.theabsolutesound.com/articles/tas-180-esoteric-g-orb-rubidium-master-clock-generator-1>

Victor Mirol

(11) 99982.1047

v.mirol@uol.com.br

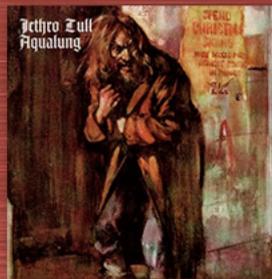


VENDO

Caixa Dynaudio Edição Especial Twenty Five. R\$ 35.000.

André Mehmani

estudiomonteverdi@gmail.com



O MAIOR ACERVO DE MÚSICA
A SUA DISPOSIÇÃO

DISCOS de
SELOS AUDIÓFILOS

IMPERDÍVEIS!

**FAÇA PARTE DO
NOSSO GRUPO
DE WHATSAPP!**

Receba diariamente
ofertas de CDs e Vinis
(audiófilos e standards),
com condição de
remessa via sedex.

 **11 99341.5851**



NOVIDADE!

Espaço de excelência com wine bar, espaço de
apresentação de áudio ao vivo e estante com
som vintage, tocando gravações especiais em
vinil digital e gravador de rolo.

Área externa para degustação de Charutos.

Área de exposição e venda de equipamentos,
caixas de som vintage. Displays com vinis e CDs
de mpb, classicos, jazz e rock.



CLIQUE NA IMAGEM E ASSISTA AO PROJETO.

Calçada Antares, 241 - Alphaville/SP - Centro de Apoio 2
Em frente ao Alphaville Residencial 6
Tel.: 11 99341.5851 

WWW.AUDIOCLASSIC.COM.BR
LOJA.AUDIOCLASSIC@GMAIL.COM

VENDAS E TROCAS

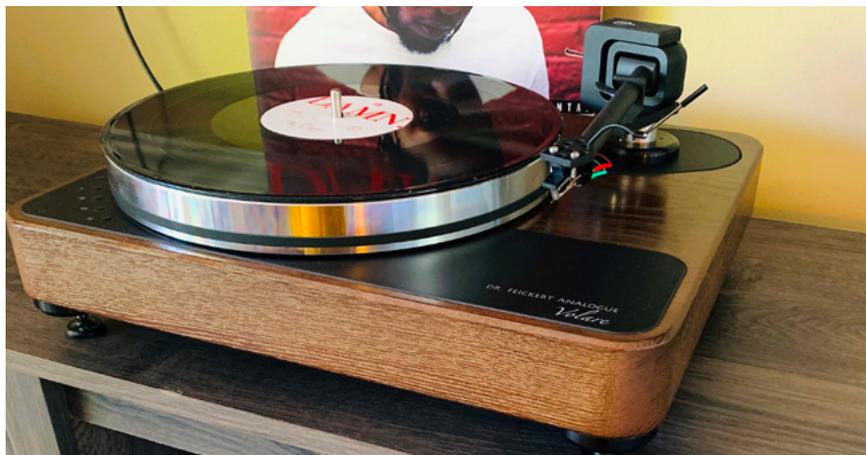
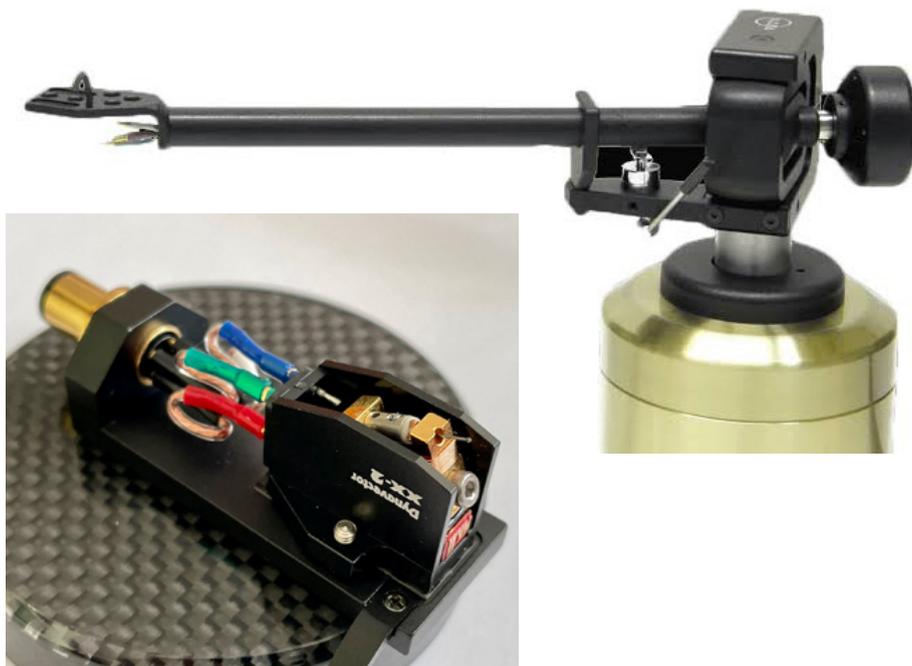


Imagem meramente ilustrativa



VENDO / TROCO

- Cápsula DYNAVECTOR XX-2 Mk II. Magnífica cápsula de bobina móvel (MC) de baixa saída, NOVA. Foi apenas instalada para ser testado e já voltou para caixa (menos de uma hora de uso). Não acompanha o Headshell que está nas fotos. É o modelo de melhor custo benefício da Dynavector. Imãs em ALNICO, cantilever em bóro, agulha Pathfinder Line Contact (7x30 microns, que extrai o máximo dos sulcos dos discos, com uma ótima rejeição de ruídos periféricos pelas diminutas medidas da agulha). Bobinas em cobre PC-OCC. Saída de 0,28 mV e 6 Ohm de impedância de bobina. R\$13.000.

- Braço Kuzma Stogi de 9 polegadas. Em estado de novo. Na caixa com todos os manuais e acessórios. Com cabeamento original CARDAS terminado em ponteiras XLR (facilmente trocável para RCA caso queira). R\$ 9.800.

- Pré amplificador Krell Current Tunnel Cast - KCT

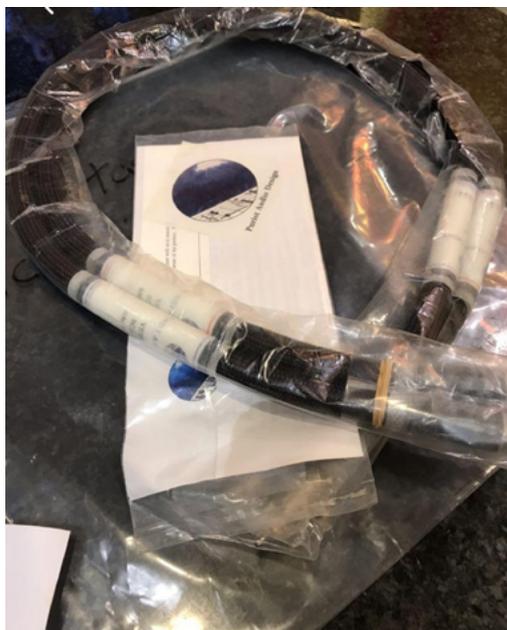
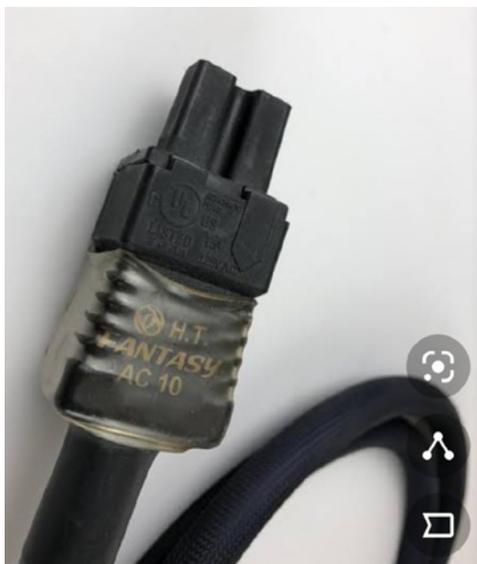
Equipamento em ótimo estado, com controle remoto total, duas entradas balanceadas, quatro entradas RCA, duas entradas CAST. Possui saídas balanceadas, CAST e RCA além de saída independente para a Zona 2.

Excelente qualidade de construção e som espetacular, como era padrão dessa época, dos últimos projetos de Dan & Bret D'Agostino. 220V. R\$ 25.000.

Como em qualquer anúncio meu, conforme o material, posso aceitar trocas.

André A. Maltese - AAM

(11) 99611.2257



VENDO

- Amplificador GAMUT D200 MK2 - Entradas XLR e RCA 200 Watts em 8 ohms e 400 W em 4 ohms. Excelente controle e refinamento de som. Cor preto. R\$ 15.400.

- Cabo de Alimentação MAGIC REFERENCE - 1 m - Soberbo e poderoso com dinâmica que descreve o som produzido por este Cabo de Força da HARMONIC TECHNOLOGY. R\$ 3.550.

- Cabo Interconnect PURIST AUDIO VENUSTA RCA - 1m (par). R\$ 4.800.

- Cabo de Força HARMONIX X-DC2 - 1,5 m. R\$ 3.350.

- Cabo de Força HARMONIC TECHNOLOGY FANTASY AC-10 - R\$ 2.800 (1,5 m) e R\$ 2.000 (1,0 m).

- Cabo Van Den Hul Interconnect RCA The FIRST METAL SCREEN - 1 m (par) R\$ 950.

Luiz Casarini

luizcasarini@gmail.com

VENDAS E TROCAS



VENDO

- Fantástica cápsula Zeus Triangle Art MC Low output voltage, com menos de 5h de uso, novíssima! Preço de lista nos EUA: U\$ 3.995. Estou vendendo por R\$ 13.500 (U\$ 2.800).

Especificações:

- Type: Moving Coil (Dynamic)
- Output Voltage: 0.3mV (3.54cm/sec, 1KHz)
- Frequency Response: 10Hz-50KHz
- Channel Separation: 30dB (1KHz)
- Channel Balance: <0.5db
- Tracking Force: 2.0 gr
- Trackability: >70um / 2.0gr
- Compliance: 12 x10⁻⁶cm / dyne
- Internal Impedance: 4 ohm
- Load Impedance: >100 ohm
- Coil Wire: 6N Copper with acrylo
- Cantilever Material: Boron solid / 0.28mm
- Stylus: Micro-Ridge Solid Diamond
- Contact Radius: 3um x 70um
- Net Weight: 11gr

- DAC Luxman DA-100, pouquíssimo uso, em perfeito estado, 3 entradas digitais (USB, óptica e coaxial), saída analógica e digitais (coaxial e óptica), e entrada para fones de ouvido. Com cabo de força XLO Electric Reference II. Preço R\$ 6.000 (retail price nos EUA: U\$1,500).

Sergio Kwitko

sergio@oftalmocentro.com.br

VENDO

- Jeff Rowland Model 8 em estado impecável, com a bateria em perfeito estado R\$ 25.000.

- Pré Audiopax Model 5 com controle remoto funcionando perfeitamente. R\$ 8.000.

- Cambridge Audio Streamer CXNV2. R\$ 7.000.

Os três equipamentos com embalagem original (exceto a bateria do Model 8, que não tem embalagem).

Não está incluso nesses valores o frete (a combinar).

Omar Castelan

(16) 98116.5003

(16) 3014.0473

ocastellan@uol.com.br



A proteção do seu sistema



Condicionador



Condicionador Estabilizado

Módulo Isolador



UPSAI
sistemas de energia

vendas@upsai.com.br / www.upsai.com.br / 11 - 2606.4100